FUNDADOR — JOAQUIM MANSO TERÇA-FEIRA, 13 DE JULHO DE 1965 ANO 45.º — NÚMERO 15 292

Diário de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL.: DIBOA — TELEX.: 363
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Satisfação dos budistas e reserva dos católicos

perante o regresso a Saigão do embaixador Cabot Lodge

SAIGÃO, 13 — (F. P.) — Satisfação dos budistas, reserva dos católicos — são as primeiras reacções dos meios religiosos sul-vietnamianos á nomeação do embaixador Cabot Lodge.

O órgão budista «Chanh Dao» escreve, nomeadamente: «Sentimos satisfação indizível e a nossa esperança, a nossa alegria aumentam com o regresso de Cabot Lodge. Os budistas folgam em receber um cidadão dos Estados Unidos que simboliza a amizade entre os dois povos e que, mais de uma vez, se curvou diante do altar de Buda, com varas de incenso a arder, na mão».

O católico «Xai Dung» afirma, em contrapartida: «A substituição de Maxwell Taylor por uma personalidade política quando a guerra chega ao auge de intensidade é motivo para surpresa. Significará a mudança de embaixador a determinação do Governo americano de pôr fim á guerra mediante uma solução política?».

● Averell Harriman encontra-se em Moscovo. (Ler na pág. 11).

Variadas hipóteses sobre o paradeiro de «Che» Guevara

HAVANA, 13. — (F. P.) — A recente publicação, num jornal cubano, da reprodução de um cartaz especialmente destinado ao aniversário do 26 de Julho, e representando o major Ernesto «Che» Guevara de pistola-metralhadora em punho, boina negra na cabeça e barba ao vento (tal como era no tempo das

(Continua na ultima página)

Milhão e meio
DE TURISTAS EM PORTUGAL
Leia no «Guia Turístico» (pág. 15) oportunas e esclarecidas informações fornecidas pelo Gabinete de Estudos e Planeamento do Comissariado do Turismo.

28 PÁGINAS
HOJE
JUVENIL
VISADO PELA CENSURA

COMENTÁRIO INTERNACIONAL
de CARLOS FERRÃO

O conselho revolucionário

Os vinte e seis membros do conselho revolucionário, cujos nomes foram revelados ao mesmo tempo que troava a artilharia em honra dos argelinos mortos pela causa da revolução, são militares da confiança do coronel Boumedienne, seus companheiros de armas e antigos oficiais que se mostraram devotados á sua estrela. Além do ministro dos Negócios Estrangeiros Bouteflika, um dos principais organizadores do «putsch» de 19 de Junho, figuram na lista dos membros do conselho duas personalidades tidas como fiéis a Ben Bella, os antigos ministros da Indústria e da Agricultura. A base política do regime continua a ser o partido único, F. N. L., mas o chefe do Governo não desempenha as funções de seu secretário-geral, como anteriormente acontecia.

A composição do conselho mostra que se malograram as esperanças do coronel Boumedienne. Este desejava continuar a dirigir, na sombra, o Estado e a sua actividade. Em vez da tutela, dissimulada pela aparência de um acordo com o ditador civil e chefe do partido único, o Exército e os seus chefes vão correr o risco de uma aventura perigosa. São limitadas as cartas do seu jogo, reduzida a experiência dos seus colaboradores, frágeis os fundamentos da sua acção. Da nova equipa, como da antiga, estão afastados os dirigentes da repolução, com excepção de Rabat Bitat, incluído posteriormente com o título de ministro de Estado. Esta foi demasiado exigente para legar um surto de civismo militante em vez da prostração das massas, que é nota predominante da vida da Argélia nesta fase da sua história.

O dr. Azeredo Perdigão, acompanhado pelos restantes membros do Conselho de Administração da Fundação Gulbenkian, revela o programa comemorativo do 10.º aniversário da morte de Calouste Gulbenkian. (Ler notícia na página central)

A memória de Duarte Pacheco foi hoje homenageada em Loulé pelo almirante Américo Thomaz

que também visitou Lagoa e Armação de Pêra

(Do nosso enviado especial)

ARMAÇÃO DE PÊRA, 13 — Termina hoje á noite, em Albufeira, a visita oficial de três dias que o sr. Presidente da Republica está a fazer ao Algarve — província que se encontra em pleno desenvolvimento e cujas obras em curso, dentro dos planos normais, totalizam cerca de 100 000 contos, para as quais o Estado comparticipou com cerca de 60 por cento, estando ainda previstos outros trabalhos que serão comparticipados com 5500 contos.

Conforme o plano estabelecido, o sr. almirante Américo Thomaz, sua esposa, sua filha e o resto da comitiva saíram da Pousada de São Braz de Alportel ás 10 horas.

Acompanharam o Chefe do Estado o ministro do Interior, o subsecretário de Estado das Obras Publicas, o governador civil de Faro, o comandante da 3.ª Região Militar e os deputados pelo círculo, srs. almirante Henrique Tenreiro, coronel Sousa Rosal e dr. Jorge Cardoso.

Em cortejo automóvel, todos se deslocaram a Loulé, sede do maior concelho do Algarve, distribuído por nove freguesias, que recebeu condignamente o Chefe do Estado, numa significativa manifestação de muito apreço e respeito.

Logo de manhã, a importante vila apresentava um aspecto desusado, estando as principais artérias vis-

(Continua na página seguinte)

A Polícia britânica já sabe quem planeou a fuga de Biggs

LONDRES, 13 — (R.) — A Polícia, que continua á procura de Ronald Biggs, já sabe o nome do indivíduo que planeou a audaciosa fuga da prisão de Wandsworth, na quinta-feira passada. Trata-se de um indivíduo com cadastro, que já foi interrogado pela Polícia em 1961, depois de outra fuga da mesma prisão. A Polícia está a efectuar minuciosas buscas no mundo do crime londrino, numa tentativa para o encontrar, bem como os seus cumplices.

Ontem, choveram de toda a Inglaterra notícias de que Biggs tinha sido visto. Contudo, a Polícia procura desesperadamente uma pista verdadeira.

Renee Biggs, esposa de Ronald Biggs, que entrou ontem em contacto com a Polícia, oferecendo-se para ser interrogada sobre a fuga do marido, foi informada de que não havia necessidade de interrogatório.

Entre as crescentes críticas aos métodos de segurança das prisões britânicas, o ministro do Interior, «sir» Frank Soskice, anunciou, ontem, que estava a considerar a nomeação de um conselheiro especial para fazer uma revisão ás disposições de segurança prisionais.

MESTRE-ESCOLA CONFUNDIDO COM O ASSALTANTE...

DEAUVILLE, 13 — (R.) — Um empregado de um hotel desta cidade apressou-se a telefonar para a Polícia, quando julgou ter visto Ronald Biiggs. Apurou-se que o homem era um mestre-escola escocês, tendo a seu cargo um grupo de 40 alunos em férias.

Nota do dia

ELEGÂNCIA E BOM GOSTO

Afinal, começámos a ser visitados pelos famosos discos voadores, e há quem esteja sinceramente convencido de que não se trata de uma alucinação. Tanto no Norte como no Sul do País, foram já assinalados por pessoas cujos depoimentos parecem insuspeitos, esses engenhos misteriosos, cuja forma e cor variam segundo a posição em que se apresentam e os olhos mais ou menos daltónicos das pessoas que os tem observado.

O Algarve, como era de esperar, foi já contemplado com o aparecimento de um desses objectos inquietantes que, segundo o testemunho de um lagoense convicto, «parecia de alumínio e brilhava como a luz do Sol, a uma grande altitude». Não nos compete a nós, que nunca vimos um disco voador, pronunciar-nos acerca da existência desses prodígios da técnica espacial, que aparecem agora um pouco por toda a parte, seja qual for a sua natureza e a sua procedência. E não nos arriscamos a formular qualquer comentário, por mais inofensivo e despretensioso que possa parecer, com o natural receio de cair no desagrado de oficiais do mesmo ofício, que se entretêm a caçar moscas em tribunas onde o bom gosto e a elegância são notórios. Mal de nós, que aprendemos noutra escola, se tivéssemos de receber lições de deontologia profissional, de patriotismo e, sobretudo, de bom gosto, de tão preclaros mestres, que brilham a uma altura e com uma luz que nem os raios emitidos pelos discos voadores conseguem ofuscar!

As duas facções dominicanas aceitam em princípio eleições dentro de nove meses

S. DOMINGOS, 13 — (A. N. I. e F. P.) — Numa conferência de Imprensa, efectuada no domingo em S. Domingos, Ellsworth Bunker (Estados Unidos), membro da comissão «ad hoc» da O.E.A., declarou que as duas facções dominicanas tinham aprovado, em princípio, as seguintes sugestões:

1) Eleições numa prazo de nove meses;

2) Tréguas políticas de seis meses, devendo a campanha eleitoral ser limitada a três meses, para não provocar agitação no país.

MANIFESTAÇÃO ANTI-E. U. A.

Anuncia-se, por outro lado, que entoando «slogans» anti-norte-americanos; um grupo de rebeldes incendiou ontem a bandeira dos Estados Unidos, num comício comemorativo do 41.º aniversário da saí-

(Continua na ultima página)

A TRAVERS LE MONDE PAGE 12
WIDE WORLD PAGE 13

● ● ● TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP ● ● ● ●

De ontem para hoje

O GRANDE BENEFÍCIO DO PÃO DO ESPÍRITO

Foi uma exuberante e significativa manifestação de regozijo colectivo o gesto da população de Tomar perante a realidade de uma das suas maiores aspirações: o estabelecimento naquela cidade de uma secção mista do Liceu de Santarém. Representantes de todos os escalões sociais, forças vivas, delegações de organismos e colectividades diversas com seus estandartes, os edis e a massa popular dirigiram-se ao Município para saudar o presidente. sr. dr. Aurélio Ribeiro, e agradecer o grande melhoramento, bem como os esforços dessa entidade em prol da efectivação do mesmo, agradecimentos dirigidos, também, ao sr. ministro da Educação. Foram intérpretes do sentimento colectivo os srs. dr. Julio das Neves, director da Escola Comercial e presidente da U. N., dr. Fernando Ferreira e Martins Cobra, em nome das freguesias ás quais muito interessa, também, a criação do núcleo de ensino liceal e ao agradecer, por último. o sr. dr. Aurélio Ribeiro atingiram o auge as manifestações de contentamento.

TRAGÉDIA NA PEDREIRA

Afincados á tarefa, bem longe os seus pensamentos do drama que os espreitava, foram surpreendidos pela derrocada, a qual os levou de cambulhão para o abismo. Foi numa pedreira em São Martinho do Campo (Valongo). Ali os operários srs. Juvenal Alves da Rocha, de 44 anos, casado e pai de oito filhos, de Louseiro, lugar de Bustelo, Recarei (Paredes) e Adelino Martins Lopes, de 33, casado, lugar da Granja, Gandra (Paredes), quando tentavam desviar-se de um pedregulho a despenhar-se direito a eles, caíram de grande altura. O segundo ainda pôde agarrar-se á escarpa da pedreira, salvando-se, apenas com alguns ferimentos. O outro, porém, caiu num poço de onde os bombeiros voluntários de Valongo, auxiliados por numerosos mineiros, retiraram o cadáver, ao cabo de oito horas de porfiados esforços

TRÊS AUTOMÓVEIS embateram no mesmo local

Em São João da Madeira, em local onde se têm repetido tais acidentes, ou seja no cruzamento das ruas Alon de Morais e Guerra Junqueiro embateram automóveis. Um subia a Rua Guerra Junqueiro, conduzido pelo sr. Agostinho Fernando de Oliveira, de 32 anos, casado, agricultor, residente no lugar do Cruzeiro, Escariz (Arouca), e, ao entrar no referido cruzamento chocou com outro veículo, que seguia pela R Alon de Morais, em direcção ao centro da vila, e que era conduzido pelo seu proprietário, sr. António da Costa Soares de 33 anos, casado, industrial e dali natural, que por sua vez, chocou violentamente, com outro carro, o qual seguia em sentido contrário, conduzido pelo seu proprietário, sr. Renato Soares de Matos, viajante e também da mesma vila. Os três veículos ficaram muito danificados, e sofreram ferimentos os srs. Agostinho Fernando de Oliveira, condutor do primeiro veículo, e Manuel Leite Correia, de 23 anos, casado, carpinteiro e morador na freguesia de Romariz, concelho da Vila da Feira, que ia no mesmo automóvel.

DUAS VIDAS COLHIDAS EM FLOR

Em má hora aproveitou a caseira o domingo para levar uns frangos ao dono da propriedade. Esta situa-se no sítio de Croca (Penafiel) e o proprietário reside na povoação de Caíde, para onde se dirigiu a sr.ª Maria Irene Ribeiro numa furgoneta do cunhado, sr. António Araujo Caetano Iam com ela os seus três filhos, Aníbal Carreira Ribeiro, de 5 anos, Maria Emília, de 2, e uma outra de 12 meses, também Maria. No veículo seguia ainda o sr. J. Magalhães Ferraz. Já na rampa de acesso á propriedade, houve uma avaria no veículo, que o condutor tentou reparar. A certa altura, a furgoneta, desgovernada, começou a rodar, projectando no solo a sr.ª Maria Irene e os filhos. Apanhados o Aníbal e a Maria Emília pelas rodas traseiras, o pequenito teve morte imediata e a irmãzita, transportada ao hospital, ali expirou. A mãe e a criança mais nova sofreram graves ferimentos e ficaram internadas no mesmo hospital. O pai das infelizes crianças, sr. Joaquim Ribeiro Correia, que viera numa excursão a Lisboa, foi avisado da tragédia e logo regressou ao lar que deixara cheio de alegria e foi encontrá-lo mergulhado na tristeza do luto lancinante.

HÁ UM PERIGO NAS ESTRADAS

Não se sabe porquê — pois a coisa deu-se numa recta com a máxima visibilidade através da transparência dos ares lavados —, a verdade é que os dois veículos embateram e houve cinco feridos. Foi próximo de Rio de Moinhos, a uns cinco quilómetros de Aljustrel. Uma camioneta que seguia para Lisboa com carga, conduzida pelo sr. Amílcar Guerreiro de Sousa, negociante, casado, natural de S. Brusos (Évora), e residente em Espinho, cruzou-se com outra que ia para o Algarve, com carga conduzida pelo sr. José Viegas de Sousa, de 36 anos, negociante, casado, natural de Loulé, e ali residente. Chocaram violentamente os dois veículos que ficaram grandemente avariados. Além dos dois motoristas, feridos gravemente sofreram ainda ferimentos o trabalhador sr. Adelino Ferreira Sá, de 33 anos, e os srs. José Fragoso Marques e Abílio de Sousa, ambos negociantes, que igualmente viajavam nas camionetas sinistradas. Tratados no hospital de Aljustrel, o sr. José Viegas, que ficou pior, veio para Lisboa, a fim de ser hospitalizado.

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º — Telef. 32 65 15

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia Ossos e Articulações — As 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — As 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das Senhoras e operações — As 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes. prótese — As 10 horas
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia e Electrocardiografia — As 5.as-feiras, às 15 h
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X — As 16 horas
Dr. Mário Jaquet — Fisioterapia — As 16 horas

A visita presidencial ao Algarve

(Continuação da página anterior

tosamente embandeiradas e engalanadas.

Altos-falantes transmitiam musicas populares e marchas militares.

A chegada foi anunciada por girandolas de foguetes.

Na Avenida João XXIII, o Chefe do Estado foi recebido por todas as entidades oficiais do concelho. E foi por entre palmas e vivas que abandonou o seu automóvel para passar a um carro aberto, no qual desceu a Avenida José da Costa Mealha, sempre aclamado pelo povo que nela se aglomerava, indo até á Avenida General Carmona.

Ali, apeou-se, seguindo sobre um tapete de junco, no meio de saudações das crianças das escolas, que lançavam flores, dos representantes dos organismos corporativos, desportivos e recreativos, da Mocidade Portuguesa e de todas as forças vivas, até junto do monumento a Duarte Pacheco, onde os Bombeiros Municipais, com bandeira, prestaram honras e as filarmónicas União Marçal Pacheco e Artistas de Minerva tocaram o hino nacional.

O presidente da Camara Municipal, dr. Eduardo Pinto, entregou ao Chefe do Estado um ramo de flores que ele colocou no pedestal do monumento, onde já se encontravam outros.

Um terno de clarins executou a marcha de continência e o Chefe do Estado perfilou-se em sentido, ante o monumento, efectuando-se uma largada de centenas de pombos-correios que, dando a volta ao monumento, voaram em várias direcções, como mensageiros de paz. A família de Duarte Pacheco estava representada pelo sr. dr. Humberto Pacheco, irmão do falecido ministro.

Saudação do presidente do Município de Loulé

O presidente da Camara Municipal de Loulé, sr. dr. Eduardo Pinto, que estava rodeado dos vereadores e de outras autoridades, saudou o Chefe do Estado e agradeceu a sua visita, afirmando:

«Loulé recebe V. Ex.ª junto ao monumento do filho querido, que imolou a vida ao serviço da Pátria. Com ele e por ele recomeça a construção de Portugal de hoje.

Aos louletanos, aqui reunidos, um unico desejo os anima: afirmar a V. Ex.ª que, no extremo Sul de Portugal — onde a terra acaba e o mar começa — somos os mesmos que no Norte, em Angola ou Moçambique, cumprem o seu dever de homens e portugueses, reafirmando a cada dia, com sangue se necessário, a gesta heróica e sublime, dos que, ao longo dos séculos, engrandeceram e continuaram Portugal.»

Terminada a homenagem a Duarte Pacheco, foram oferecidos um jarro de cobre ao sr. Presidente da Republica e um ramo de flores a sua esposa, enquanto os populares vitoriavam o nome do sr. almirante Américo Thomaz. Loulé, que se encontrava vistosamente embandeirada e decorada com colchas e colgaduras, orgulha-se de ser uma das poucas terras do País que recebeu a visita oficial do sr. prof. dr. Oliveira Salazar, que ali se deslocou quando da inauguração do monumento ao antigo ministro das Obras Publicas.

DOIS VITELOS E UMA CABRA

carbonizados num incêndio que destruiu uma casa de lavoura

AGUIAR DA BEIRA, 13. — As 3 e 30 da madrugada de hoje, esta vila foi alertada pelo toque da sirene, que chamava os bombeiros para a freguesia de Dornelas, onde se havia declarado incêndio numa casa de arrecadações pertencente ao sr. prof. Joaquim Coelho, que ardeu totalmente, bem como um barracão anexo, cheio de lenha.

Morreram carbonizados dois vitelos e uma cabra. Dois rapazes, filhos dos criados, um de 13 e outro de 11 anos, que lá dormiam, tiveram de saltar por uma janela, tendo ainda o mais velho ficado com o cabelo chamuscado.

Como a água da rede não conseguiu abastecer as agulhetas, os bombeiros tiveram de recorrer aos poços vizinhos. Apesar dos esforços empregados, os prejuizos foram totais, avaliando-se em cerca de 120 contos. Não estão cobertos pelo seguro.

O incêndio foi motivado por restos de lume que ficara no forno de cozer o pão.

Hoje de manhã, no cais da Ribeira, um camião carregado resvalou pela rampa e caiu ao Tejo, ficando parcialmente submerso. Felizmente, a maré estava baixa, e o motorista pôde com facilidade saltar para a água e subir para o cais. Pessoal do Batalhão de Sapadores Bombeiros, dirigido pelos chefes Domingos Pais e Xavier, com o emprego de um pronto-socorro-grua, conseguiu retirar o veículo

Inauguração do abastecimento de água a Lagoa

Foi por entre vibrantes aclamações que o Presidente Américo Thomaz deixou Loulé e se dirigiu para a vila de Lagoa, que igualmente o acolheu com manifestações de muita simpatia. O presidente do Município dirigiu-lhe palavras de apreço e admiração e manifestou a gratidão do concelho por tão honrosa visita. As crianças das escolas ofereceram ramos de flores ao Chefe do Estado e a sua esposa, que, pouco depois, deixaram a vila, rodeados com expressões de carinho da população.

O Presidente procedeu á inauguração do abastecimento de água ao concelho de Lagoa, cujo depósito, em Sesmarias, foi benzido pelo sr. bispo do Algarve, que fez votos para que o melhoramento contribua para o progresso da região. O presidente da edilidade, sr. dr. Luís António dos Santos, saudou o Chefe do Estado e agradeceu-lhe a visita.

Depois de descerrar uma lápida comemorativa da inauguração do melhoramento, o sr. almirante Américo Thomaz e comitiva dirigiram-se para o sítio da encruzilhada de Sesmarias, onde a sr.ª D. Gertrudes Rodrigues Thomaz inaugurou um nicho a Nossa Senhora dos Caminhos, ali colocado pela Mocidade Portuguesa Feminina. O prelado da diocese procedeu á benção do nicho, no qual o Chefe do Estado mandou colocar os ramos de flores que hoje lhe foram oferecidos, em numero de dezoito.

A visita a Armação de Pêra

A caravana seguiu, então, para Armação de Pêra, sendo inauguradas, no trajecto, várias urbanizações em Sesmarias, Mato-Serrão e Boavista. Em todas as terras do percurso, o Chefe do Estado foi alvo de entusiásticas manifestações, por parte das autoridades e das populações, que se concentraram á beira da estrada, para o saudar á sua passagem. Passava já das 12 e 30 quando o cortejo chegou a Armação de Pêra, vetusta vila que dispõe de uma bela praia, muito procurada por turistas nacionais e estrangeiros, e possui uma das várias fortalezas existentes ao longo da costa, que outrora serviu para proteger as populações dos piratas que assaltavam a costa marítima.

Também Armação de Pêra recebeu com fidalguia o ilustre visitante, que foi envolvido por significativas manifestações de milhares de pessoas. Depois de receber as saudações do presidente da edilidade, que lhe agradeceu, em nome do concelho, a visita, o sr. almirante Américo Thomaz percorreu algumas das artérias da vila e dirigiu-se para o Casino, onde lhe foi oferecido um almoço.

A inauguração do novo liceu de Portimão

Findo o almoço, o sr. Presidente da Republica prosseguirá nas suas visitas, indo á cidade de Silves, que, no domínio árabe, foi uma das principais cidades da Península, então com uma população de 100 mil habitantes e duas Faculdades, uma de Filosofia e outra de Matemática, sendo uma das estancias mais procuradas pelos «grandes senhores da Península e do Norte de África».

Tanto em Silves como em Portimão, cidade em pleno progresso, devido em parte ás suas industrias de conservas e frutos secos, a qual também receberá a visita do Chefe do Estado, estão preparadas manifestações de regozijo. Em Portimão, o Presidente procederá, já ao fim da tarde, á inauguração oficial do novo liceu, onde será recebido pelo ministro da Educação. Após a bênção do edifício, pelo prelado da diocese, haverá uma sessão solene, em que discursam o reitor do estabelecimento de ensino e o sr. prof. Galvão Teles.

Ás 20 horas, o sr. almirante Américo Thomaz seguirá para Albufeira, onde se efectua, no Hotel Sol e Mar, um jantar de despedida, seguido de queima de fogo de artifício na baía. O Presidente voltará depois á Pousada de S. Brás de Alportel, onde pernoitará, regressando amanhã a Lisboa.

Um decreto sobre a Mútua e o Grémio dos Armadores da Pesca de Arrasto

Um decreto hoje publicado torna aplicáveis á Mutua dos Armadores da Pesca de Arrasto as disposições dos artigos 23.º e 33.º do Decreto n.º 29 755, que criou o Grémio dos Armadores da Pesca de Arrasto e regula o direito de opção deste na realização de qualquer operação sobre acções próprias ou de qualquer empresa interessada na actividade da pesca e dá nova redacção aos artigos 11.º, 13.º e 14.º do referido diploma.

O decreto hoje publicado é precedido pelas seguintes palavras:

«O desenvolvimento da industria das pescas nas ultimas décadas é mais um triunfo da organização corporativa das pescas.

No que respeita á pesca de arrasto, as estatísticas referentes a este sector de actividade económica revelam o longo caminho percorrido desde a publicação do Decreto n.º 29 755, de 17 de Julho de 1939.

Uma modalidade de intervenção traduziu-se no apoio á constituição de empresas armadoras da pesca de arrasto convenientemente dimensionadas. Já em 1956 por este Ministério da Marinha, foram realçadas as razões financeiras, económicas e sociais que fundamentavam esta orientação.

O recurso ao crédito através do Fundo de Renovação e de Apetrechamento da Industria da Pesca, com as naturais exigências quanto á segurança dos empréstimos, e o interesse em salvaguardar as finalidades da estruturação do sector da pesca do arrasto ao serviço do bem comum justificam uma oportuna intervenção do Estado e da organização corporativa.

É dentro desta orientação que se inserem as disposições do presente decreto.

Aproveita-se ainda a oportunidade para pequenas alterações no que respeita a uma desejada eficiência no funcionamento do Grémio dos Armadores da Pesca de Arrasto.»

Sete indivíduos condenados na indemnização de 105 contos à ofendida

No 3.º Juizo Correcional do Tribunal da Boa Hora, em audiência presidida pelo juiz dr. Pais de Almeida, terminou o julgamento de um processo pouco vulgar, em que eram réus sete indivíduos de baixa moral, acusados de se combinarem e praticarem actos nefandos na pessoa de uma menor de 16 anos.

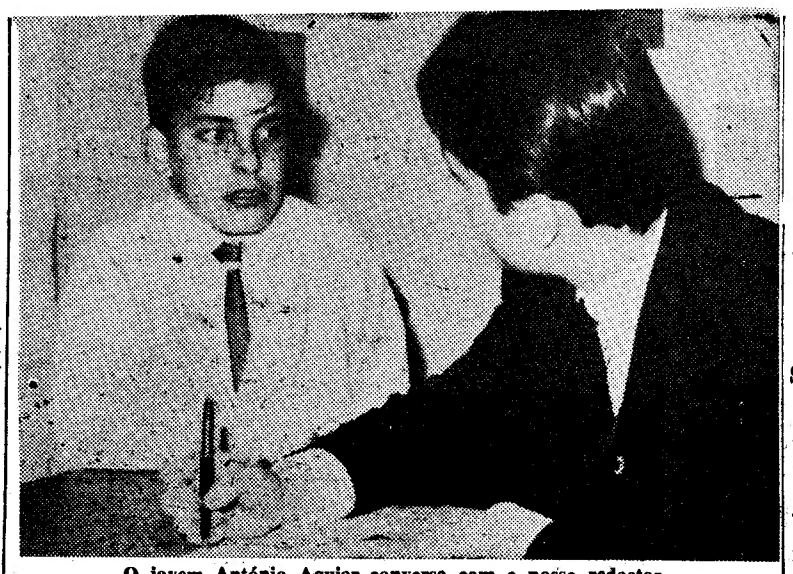
Os arguidos eram defendidos pelos srs. drs. Mário Reis, dr. Rodrigues dos Santos e dr. Coelho Pimenta.

O magistrado, antes de pronunciar a sentença, fez uma prédica aos arguidos, tendo afirmado que em 30 anos de exercício de juiz, longo período durante o qual tem julgado processos pelas mais variadas infracções, nunca lhe passara pelas mãos caso idêntico ao actual, que demonstra bem a falta de moral e de escrupulos dos réus, com a agravante de alguns serem casados. Depois de referir vários conceitos de moralidade, condenou os réus nas seguintes penas: arguido José Viegas Silva, em 10 meses de prisão correcional; Luís António Rodrigues Dinis, Francisco José Henriques da Silva, Vasco Pereira Pais Figueiredo, Carlos Manuel Chaves, Manuel Alvim Leal e José Melo Sousa, também em várias penas de prisão correccional. As penas, á excepção da do primeiro arguido ficaram suspensas.

Todos os sete réus são solidários na indemnização de 105 contos á ofendida, a pagar dentro de um mês e têm de pagar cada um 1500$00 de imposto de justiça.

Pesquisa e exploração em Cabinda de minerais fosfatados

A Cabinda Gulf Oil Company requereu, ao abrigo das disposições da Lei de Minas, autorização para, em regime de exclusivo, pesquisar e subsequentemente explorar minerais fosfatados nas áreas vedadas a pesquisas e ainda, dos mesmos minerais, pesquisar, também em regime de exclusivo, todo o distrito de Cabinda, cuja exploração não esteja vedada a pesquisas desses mesmos minerais.



O jovem António Aguiar conversa com o nosso redactor

Uma sala de pintura para jovens (que aí se revelam) sobressai na actividade cultural de uma cooperativa de trabalhadores

PORTO, 13.

A acção cultural, impulsionada por esforço particular, está hoje largamente difundida na cidade e nos seus arredores. Aqui e além, surgem, de dia para dia, novos agrupamentos artísticos e agremiações culturais; promovem-se conferências, colóquios, sessões científicas, numa ânsia humana e justificada de convívio e de um diálogo, a todos os títulos louvável. É o caso de existir, na periferia da cidade, na Foz do Douro, uma cooperativa, cuja acção, nos vários campos da sua multipla actividade, é de elogiar.

A propósito, cabe-nos aqui referir a acção pedagógica da Cooperativa de Produção e Consumo dos Trabalhadores da Foz do Douro. Como nos foi dado observar, há ali um movimento cultural digno do maior relevo, se olharmos ás suas diminutas proporções. Contudo, um grupo de sócios não olhando á pequenez das instalações da Cooperativa, teve o cuidado de não esquecer as crianças, filhas dos seus agremiados. Assim, foi criada uma sala de estudo, onde elas podem dar largas á sua imaginação e ás tendências futuras.

Visitámos a referida sala. Nas paredes, sobressaem as telas que crianças, em idades variáveis entre os cinco e doze anos, conceberam, dentro dos mais variados princípios, consoante a sensibilidade própria de cada uma.

Alguns dos quadros prenderam-nos a atenção. De entre eles (sem menosprezo para os demais), fixámos um que nos pareceu retratar a figura de um rei, ostentando a sua coroa. Puro engano! Fomos elucidados. Trata-se, sim (foi esta a explicação da criança, quando fez o trabalho), de um homem-rã no fundo do mar... Sinceramente, nós, leigos em crítica de arte, gostámos da ideia. Tinha tudo; nem sequer faltavam as «bolinhas» provocadas pela respiração do mergulhador...

Tivemos a oportunidade de falar com o pequeno **artista**, que, na altura, veio passar as férias á Foz. Está na nossa frente o António José Pereira de Aguiar, que conta onze anos e frequenta o Externato D. Egas Moniz, de Estarreja.

Denunciando uma inteligência esclarecida, pergunta-nos se somos jornalistas. À nossa afirmativa, e já um pouco vaidoso (o fotógrafo havia disparado o «flash»), disse-nos: — Pois, pode perguntar o que quiser!

— Hoje, á distancia, gosta do seu trabalho?

— Não, não gosto! Na altura em que o fiz, também não gostei, muito embora a ideia que representei fosse, de momento, a minha intenção. Além de tudo, não possui as cores que lhe quis dar e as que ali vê não estão bem combinadas.

*

Fomos, então, interrompidos pelo sr. Mário Godinho, sócio da Cooperativa e grande impulsionador da criação da sala de estudo, que nos esclareceu:

— O Aguiar foi sempre um miudo difícil. Tinha cinco anos quando fez a pintura a óleo que, como vê, é um pouco «picasso». Eu, que gosto imenso de crianças, em tudo as ajudo. Assim, quando querem, vêm até cá; e, com ideias suas (porque são mesmo suas), pintam aquilo que querem. Apenas me limito a chegar-lhes as tintas e a combiná-las. Ora, aqui é que está a tal observação feita pelo Aguiar. De facto, ele nunca gostou da mistura — e tinha apenas cinco anos! Era o que se poderá chamar — e, pelos vistos, continua a ser — um insatisfeito. Na altura, queria que lhe combinasse um azul e um castanho-claros. Afinal, saiu aquela cor, e ele não gostou. Difícil, mesmo muito difícil este pequeno, que sempre me impressionou pela sua vincada personalidade!

*

De novo, falando com o jovem, fizemos-lhe ainda mais algumas perguntas:

— É bom aluno no colégio?

— Sou, sim senhor!

— E em desenho?

— Razoável!

— Pensa seguir algum curso nas Belas-Artes?

— Não!

— Qual será, pois?

— Medicina!

Despedimo-nos. Aliás, estávamos satisfeitos. Não há duvida de que o António Aguiar é um rapaz expedito; não vacila, diz o que pensa com rapidez e em poucas, mas bem pensadas, palavras... — **A. M.**

Ora, diga-nos...

— Durante as férias, costuma visitar a sua terra natal?

● *João Augusto Valinhas Barros é um rapaz ainda novo, dezoito anos mal feitos ainda. Pelo aspecto vê-se logo que é da província.*

— Sim, costumo visitar a minha terra todos os anos quando tenho férias. São os melhores dias do ano. De onde sou? De Arcos de Valdevez. Tenho lá toda a minha família e sinto-me feliz quando os posso ir ver. Já estou há cinco anos em Lisboa, mas a minha terra nunca me sai do pensamento.

Em que se emprega?

— Sou empregado de padaria e dou-me bem com o lugar.

● *Chama-se Purificação dos Santos Ribeirinho e é vendedeira.*

— Não, não sou nada ao Ribeirinho do teatro... O meu pai é que era Ribeirinho. Somos de Aveiro, mas eu já nasci em Lisboa... Realmente, de vez em quando dão-me saudades de Aveiro, mas raras vezes posso ir até lá, onde tenho várias pessoas de família. Mas a nossa terra acaba por ser onde estamos, trabalhamos e constituimos família. Há muitos anos que não vou a Aveiro e bem gostava de o poder fazer. Gosto da cidade. Vamos ver se irei lá qualquer dia, que é como quem diz para o ano... daqui a anos...

● *O sr. António Ramos é negociante em Lisboa há vários anos. Veio, como muitos outros, da província para se fixar na capital.*

— É raro ir á minha terra e há três anos que a não vejo nem á família que por lá tenho. O trabalho não me larga. Sou de Carvalhal Redondo, Nelas. Este ano vou lá, pois até tenho que tratar de uns assuntos de família. A vida é assim. A gente vem e, depois, é difícil deixar a ocupação para visitar a terra. O trabalho é muito, mas tenho pena de não poder dar lá uma saltada de vez em quando. Enfim, paciência.

Hospital de Santa Maria

O prof. Frederico Julio Correia Madeira foi provido no lugar de director dos serviços clínicos do Hospital de Santa Maria, que estava vago desde 27 de Agosto de 1964, por ter atingido o limite de idade o seu titular, prof. Mário da Silva Moreira.

ACIDADE

Passageiros a mais dentro dos táxis são sarilhos para os motoristas

Os táxis não podem conduzir passageiros além da lotação estabelecida, ainda que seja uma criança de 6 anos, sob pena de multa. O mesmo rigor não se observa, contudo, em relação aos outros transportes colectivos, sejam, por exemplo, os barcos da travessia do Tejo, comboios, eléctricos, etc. — e muitas vezes com risco da segurança de quem neles viaja.

O motorista, sr. Moura conduzia um táxi no qual ia, além da lotação, uma criança de 6 anos — segundo afirmou ao ser julgado no Tribunal de Polícia, em audiência presidida pelo juiz sr. dr. Nunes Correia, afirmando, porém, o autuante tratar-se de um adulto. Foi condenado numa multa.

À saída do tribunal, o motorista cruzou-se, porém, nos corredores, com o autuante e dirigiu-lhe as seguintes frases:

— O senhor é um mentiroso! Não é homem nem é nada...

Considerou-se o autuante injuriado, e o motorista foi imediatamente preso e metido nos calabouços do tribunal, até que horas depois, foi novamente julgado.

Lida a participação, declarou que fora autuado três vezes num mês, pelo mesmo guarda, e que as frases agressivas as proferira num momento de exaltação.

Observou-lhe o mesmo magistrado:

— Quem guia um carro não pode ser uma pessoa fácilmente irritável! O senhor tem de ser calmo, sereno e educado, porque, de contrário, não pode continuar a guiar um carro. Veja como procede de futuro!

— Há vinte e sete anos que conduzo e nunca menti, nem me exaltei. Foi só desta vez!

— O autuante tem qualquer questão pessoal com o senhor motorista? — inquiriu o sr. dr. Nunes Correia.

— Creio que não! — foi a resposta.

Voltando-se o juiz para o motorista:

— Então já vê: se ele o autuou foi porque o senhor incorreu em infracção, pelo que se não explica bem a sua exaltação de há pouco...

— É que o passageiro que eu levava a mais era uma criança e não um adulto.

— De facto, o autuante não mentiu, pois o senhor levava um passageiro a mais — acentuou o magistrado.

Por fim, o motorista foi condenado na pena de 30 dias de prisão, remíveis a 10$00 diários e 150$00 de imposto — pena suspensa por dois anos.

Artes plásticas

A exposição de Maria Fernanda Amado, no Casino Estoril

Maria Fernanda Amado multiplica as suas aparições em público, não apenas em exposições colectivas mas em individuais; e como as obras apresentadas são quase todas novas, sinal é de que a pintora trabalha com afinco e prazer. Na exposição agora patente no átrio do Casino Estoril, onde também comparecera na exposição colectiva das «Paisagens da Costa do Sol», Maria Fernanda Amado apresenta óleos, guaches e desenhos.

É um conjunto agradável o que a artista expõe, embora nem todo de igual mérito. Na sua «Rua de Alfama», por exemplo, a técnica é como que de aguarela, quebrando algo a força do quadro, mas aquela «Rua de Salamanca» dá-nos um belo primeiro plano, e a artista atinge o ponto mais alto da exposição na «Paisagem» que tem o n.º 9 em que á boa estrutura se junta uma harmonia de cor realmente bem sucedida.

Maria Fernanda Amado não esquece, e felizmente, as flores tão suas queridas e que a tornaram conhecida. Não são as que pintava anteriormente; mas na sua nova forma aquele ramo que tem o n.º 5 merece boa nota, tal como a mancha do n.º 3.

Dos guaches e desenhos, porque o artista que o é e quer continuar a ser enche sempre muito papel com desenhos e mais desenhos, entre alguns já conhecidos, salientemos aquela «Impressão», muito leve, agradável, nesta exposição que vale bem a visita ao átrio do Casino. — **R.**

Os óleos de Armando Machado continuam em exposição até sexta-feira

Encerra-se na próxima sexta-feira, na sala do primeiro andar do S. N. I., a exposição de pintura do artista luso-brasileiro Armando Machado (Nuca), que tem atraído ao Palácio Foz numerosos visitantes. Pintor moderno, de colorido exuberante, os seus quadros têm sido justamente apreciados tanto pela crítica como pelo público.

Problemas de trânsito

Dos Serviços de Trânsito da Polícia de Segurança Pública de Lisboa, e assinado pelo sr. tenente-coronel Joaquim de Matos Salvador Pinheiro, recebemos um ofício no qual, a propósito da notícia publicada pelo «Diário de Lisboa» em 30 do mês findo, sobre as dificuldades do trânsito automóvel na Rua do Telhal, se diz em súmula:

«...Sobre a «Zona da Alegria» foi já feita proposta e apresentada sugestão á Excelentíssima Câmara Municipal de Lisboa com um estudo para sentidos únicos em todos os arruamentos. Parte deste estudo foi aprovada e está inclusa no projecto do Novo Regulamento Municipal do Trânsito».

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados e entregues, ontem, na P. S. P. (Governo Civil): um fio de ouro, uma boina espanhola, umas luvas e uma camisola de senhora, um porta-moedas e uma bolsa de prata com dinheiro, uma carteira com documentos do sr. Manuel Constante Rosa dos Santos, o bilhete de identidade do sr. Nuno Tomás Cabim da Silva Lisboa, o bilhete de «contrôle» n.º 952392, uma caneta de tinta permanente, um sapatinho e uma camisola de criança, um tampão de roda de automóvel, uma chave sextavada e diversas argolas com chaves.

VIDA SOCIAL

DR. MANUEL GONÇALVES

Seguiu para Luanda e Lourenço Marques, o sr. dr. Manuel Gonçalves, chefe do gabinete do ministro das Comunicações e delegado do Governo junto da Companhia Portuguesa Rádio Marconi, que vai visitar os diversos serviços da companhia naquelas duas cidades.

MILTON MONIZ

Chegou hoje de avião a Lisboa, o adido de Imprensa á missão permanente de Portugal na O. N. U., Milton Moniz, que segue no próximo dia 23 para os Açores, onde os conterrâneos lhe preparam uma homenagem.

COZINHA VELHA

RESTAURANTE — SALÃO DE CHÁ — BAR

PALÁCIO NACIONAL DE QUELUZ — TELEFONE 950232

Informamos os nossos Ex.mos clientes, que, depois de amanhã, quinta-feira, dia 15, a nossa Sala se encontra totalmente reservada para um LANCHE DE CASAMENTO, não nos sendo possível servir, os habituais Almoços, Chás e Jantares.

Nos restantes dias, agradecemos que as mesas para os Jantares, sejam reservadas até ás 19 horas.

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

NO TEATRO VILLARET

«Desculpe se o matei» o novo esspectáculo de Raul Solnado

Raul Solnado vai apresentar no Teatro Villaret a comédia americana de êxito internacional «Desculpe se o matei», original do escritor teatral norte-americano Alec Coppel. Estreada em Dezembro de 1958, na Broadway, sob o título de «The Gazebo», esta excelente comédia fez toda a temporada do «Lyceum Theatre», atingindo um total de 266 representações.

Traduzida por Armando Cortez e Artur Ramos da adaptação francesa de Claude-Magnier, «Desculpe se o matei» foi também disputada por Hollywood, que fez dela um filme.

Este é o êxito que deu a volta ao mundo e se quedará em Lisboa graças a Raul Solnado, Barroso Lopes, Isabel Ruth, Armando Cortez, Nicholson, Georgina Cordeiro, Clara Rocha, Luis Pinhão, Pedro Pinheiro e Adelina Caldas.

«Desculpe se o matei» estreou-se ontem em Faro e hoje representa-se em Loulé, seguindo-se no dia 14, Lagos; dia 15, Portimão; dia 16, Alcácer do Sal; dia 17, Abrantes e dia 18 Santarém.

Finalmente, a 19 estreia-se em Lisboa no Teatro Villaret.

NO ABC

A próxima estreia da nova revista popular «Dá-lhe agora !»

Ainda esta semana, no recinto do antigo «Pavilhão Português», do Parque Mayer, agora transformado no elegante e confortável teatro «A B C» (ao ar livre), o empresário José Miguel apresenta, em estreia, a nova e alegre revista popular «Dá-lhe agora!» original de Anibal Nazaré e José Viana, com musica de Fernando de Carvalho, Manuel Paião e Artur Rebocho, em que reaparece o popularíssimo actor cómco José Viana. Do elenco valioso, fazem ainda parte: Ivone Silva, Maria Cristina, Luís Horta, Oscar Acursio, Rodolfo Neves, um elegante friso de jovens e bonitas artistas e um não menos elegante e bonito grupo de «girls» portuguesas, dirigido coreográficamente pelo mestre de «ballet» Paulo José.

«Dá-lhe agora!», cuja estreia o público aguarda com a mais viva e natural curiosidade, vai ser apresentada com nova e luxuosa montagem, dirigida por Mário Garcia e Teodoro.

NO MONUMENTAL

Em 4.ª semana O extraordinário espectáculo «O comprador de horas» com Laura Alves

«O Comprador de Horas», o mais atrevido e discutido espectáculo dos ultimos anos, prossegue na sua carreira no palco do Teatro Monumental, onde todas as noites o público dispensa os mais calorosos aplausos, pela magnífica interpretação da extraordinária companhia em que se destaca como primeira figura a popular artista Laura Alves, ao lado de dois consagrados actores Paulo Renato e Rui de Carvalho e de Nicolau Breyner, Carlos Queiroz, Henrique Viana, Delfina Cruz, Isabel de Castro, Carlos José Teixeira, Rolando Alves, Tomaz de Macedo, Alma Flora, Helena Vieira, Alda Pinto, Rita Nobre e Luís de Campos. Todas as noites ás 21 e 45. Espectáculos para adultos.

NOTICIAS DOS ESTÚDIOS

■ **Janet Leigh, Don Murray e Brod Crawford são as principais figuras do novo filme de aventuras que Hollywood vai produzir: «Kid Rodelo».**

■ **«The Innocent» é o título do próximo filme de Anthony Quinn em Hollywood.**

■ **Hal Wallis adquiriu os direitos de adaptação cinematográfica do mais gritante êxito actual da Broadway: «Barefoot in the Park».**

■ **O comediante Howard Morris tomou com uma empresa de Hollywood o compromisso de dirigir uma série de filmes, dos quais o primeiro será «Who's Minding the Mint?».**

NO TEATRO ABC — AO AR LIVRE — Telef. 366745

AINDA ESTA SEMANA!

Em 2 sessões, ás 21 e 23 h.

JOSÉ MIGUEL apresenta

O QUERIDO E POPULAR ACTOR

JOSÉ VIANA

NA NOVA REVISTA POPULAR EM 2 ACTOS

DÁ-LHE AGORA!

COM A INSINUANTE VEDETA POPULAR

IVONE SILVA

À FRENTE DE UM NOVO E SENSACIONAL ELENCO!

ATENÇÃO: A BILHETEIRA ABRE AMANHÃ, ÀS 13 HORAS

AD. M/ 17 ANOS

SÃO JORGE — ANUNCIA MAIS UM SENSACIONAL ESPECTÁCULO DA FAMOSA SÉRIE: PASSAPORTE PARA A AVENTURA

BREVEMENTE

DIRK BOGARDE · GEORGE CHAKIRIS

SUSAN STRASBERG

O SOL QUEIMA EM CHIPRE

MAIORES DE 17 ANOS

DENHOLM ELLIOTT GREGOIRE ASLAN ... COLORIDO

AMANHÃ, DIVERTIDA ESTREIA no IMPÉRIO

MAIORES DE 12 ANOS

AR CONDICIONADO — TELEF. 53 65 86 — TEATRO VILLARET — o mais moderno e confortável de lisboa

«DESCULPE SE O MATEI»

OBRA-PRIMA DA COMÉDIA AMERICANA

SERÁ O NOVO ESPECTÁCULO DO TEATRO VILLARET

ESTREIA NO DIA 19

RAUL SOLNADO ● BARROSO LOPES ● ISABEL RUTH ● ARMANDO CORTEZ
NICHOLSON ● GEORGINA CORDEIRO ● CLARA ROCHA ● PINHÃO ● PINHEIRO

BILHETES À VENDA

HOJE, «DESCULPE SE O MATEI», ESTREIA EM LOULÉ — AMANHÃ, LAGOS — DIA 15, PORTIMÃO — DIA 16, ALCÁCER DO SAL — DIA 17, ABRANTES — DIA 18, SANTARÉM

COLISEU

Emp. Ricardo Covões, Herdeiros

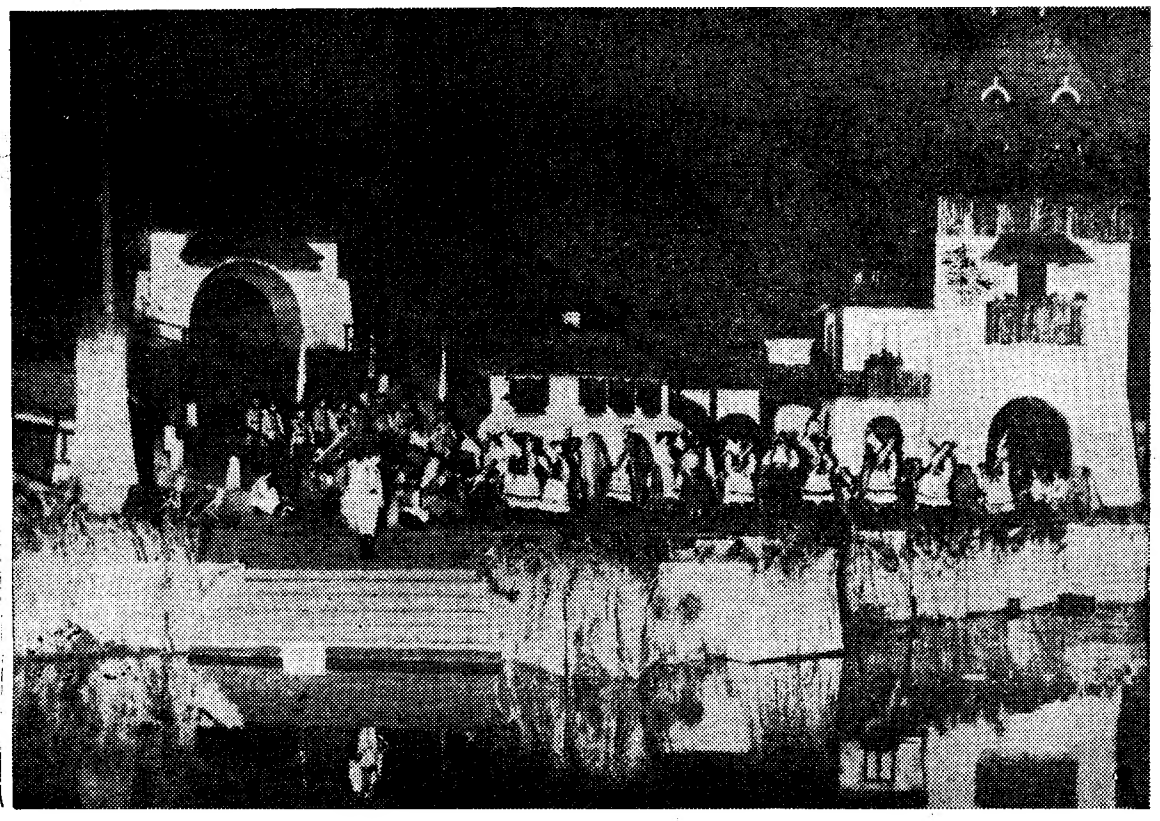
Hoje, ás 21.30

(MAIORES DE 12 ANOS)

A SUPERPRODUÇÃO EM TECNICOLOR

GOLIAS CONTRA OS GIGANTES

PREÇOS POPULARES



Um aspecto do palco flutuante, durante a representação do «Barão Cigano», de Johann Strauss, representado o ano passado

UM PALCO FLUTUANTE

Há quinze anos que a cidade de Coblença entusiasma o público com a representação, dentro do quadro dos seus Festivais de Verão, com a «Opereta em pleno Reno». Os espectadores, idos de todas as partes da Alemanha e do estrangeiro, ocupam os seus lugares nas tribunas, nas margens do Reno; as cenas desenrolam-se num palco flutuante e rotativo.

Este curioso e unico teatro do género tem mil lugares, como a lotação se esgota sempre, as 52 representações anuais contam, pelo menos, com 50 000 espectadores.

No programa dos Festivais de Verão de Coblença figuram representações de óperas, peças de teatro, concertos, etc.

Este ano prepara-se a opereta de Emmerich Kalmán, «A Condessa Mariza». O chefe da Ópera de Budapeste, Miklós von Lukás assumiu a direcção musical e assegurou a colaboração da cantora Marika Nemeth e da Orquestra de Ciganos Sandor Jaróka.

Um cartaz aliciante
no Teatro Vasco Santana

Helena Félix, Joaquim Rosa, Jorge de Sousa Costa, Maria Laurent, Adelaide João, Glicínia Quartin, António Vilela, Julia Babo e Idalina de Almeida são os intérpretes da encantadora e divertida comédia presentemente em cena no Teatro Vasco Santana. Trata-se de uma «charge» aos psicanalistas amadores, hábilmente construída por um dos mais conhecidos autores franceses: Jean Bernard-Luc.

Depois de uma temporada de Inverno em que nos brindou com espectáculos que ficaram memoráveis pela sua qualidade e dignidade artística, a Companhia Teatro Estudio de Lisboa iniciou a sua época de Verão escolhendo uma peça que, embora ligeira, como convém, não desmerece os elevados objectivos artísticos da jovem companhia. Saudada entusiásticamente pela crítica, aplaudida calorosamente pelo publico, «Ela, Ele e os Complexos», promete ser espectáculo de larga permanência no cartaz do acolhedor Teatro Vasco Santana, da Feira Popular.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«O uivar do lobo», no Tivoli

As produções de Walt Disney têm sempre qualquer coisa de inédito e de palpitante, ultrapassando a mera finalidade de entretenimento pela imagem. Assim, os seus filmes trazem a marca do seu talento e do mérito da sua magnífica equipa de colaboradores, que sabem criar espectáculo e dar algo de novo ás plateias. Pertence a esta série de esplêndidas produções o filme que ontem se estreou no Tivoli. Fixa, em imagens plenas de movimento e de expressão cinematográfica, a vida agitada de um lobo. O animal é mostrado não apenas como uma fera mas de forma mais simpática, aparecendo-nos como um outro animal qualquer, amante dos filhos e da sua espécie, que ataca para sobreviver e não por mero instinto de matar. Não é, efectivamente, aquela fera odiada por toda a gente, mas um animal que se integra num certo tipo de panorama natural, numa fauna que é preciso preservar e não destruir.

Walt Disney baseou a história num conto de Ernest Thompson. O filme está valorizado por um magnífico colorido e uma estupenda fotografia.

A sessão é preenchida com complementos de muito interesse, destacando-se uma reportagem cinematográfica sobre a Disneylândia. — *Visor 44.*

VIDA MUSICAL

O 2.º Festival de Música de Espinho

ESPINHO, 13 — Organizado pela Academia de Música desta vila, efectua-se este Verão o segundo Festival de Música de Espinho que começará depois de amanhã, ás 22 horas, com um recital de piano e violoncelo de Helena Moreira de Sá e Costa e Madalena Costa Gomes Araujo no salão nobre do Casino.

A Pró-Arte nos Festivais de Verão em Espinho

Começa depois de amanhã, com concertos promovidos pela Pró-Arte, organização da Academia de Musica de Espinho, patrocínio da Comissão Municipal de Turismo e a colaboração do Grande Casino de Espinho, o II Festival de Musica de Verão em Espinho. O primeiro concerto tem a colaboração da pianista Helena Sá e Costa e da violoncelista Madalena Gomes de Araujo.

VARIEDADES

Telef. 32 60 37
ÀS 21,45 H.
4.º MÊS
(ADULTOS)

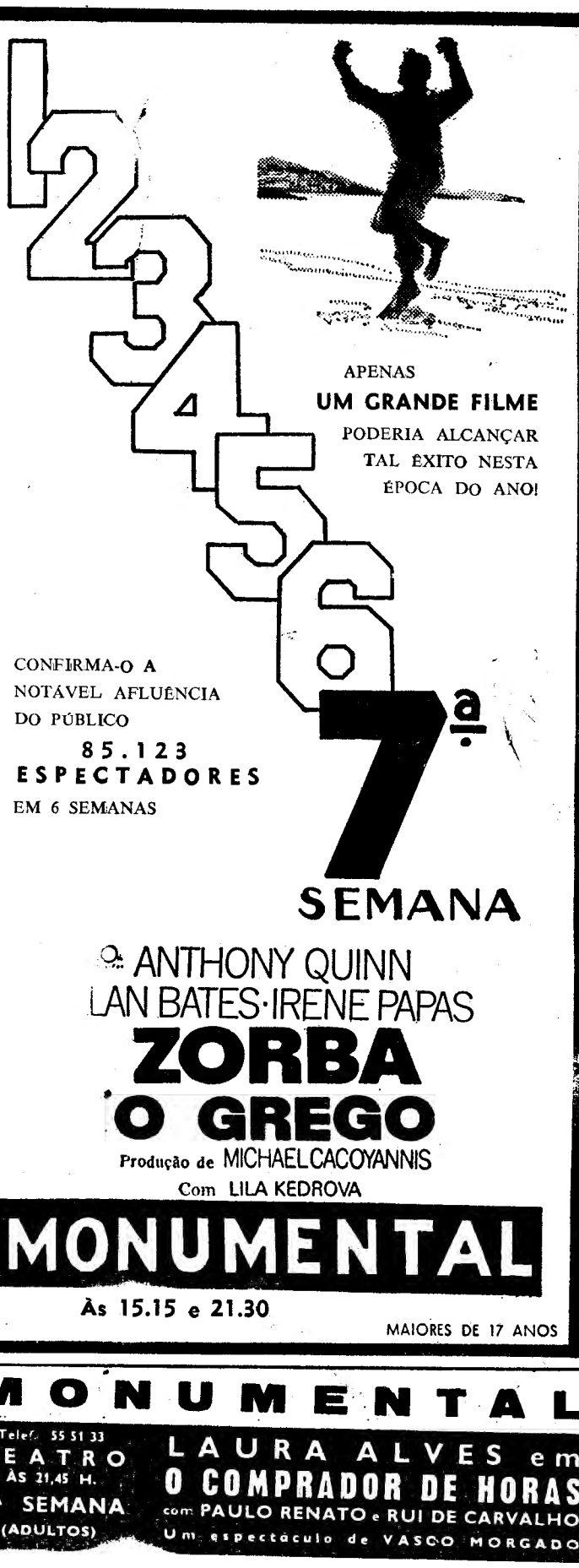
VASCO MORGADO apresenta
O MENINO DA MAMÃ
HENRIQUE SANTANA e IRENE ISIDRO
à frente da COMPANHIA TEATRO ALEGRE

A MELHOR PROPAGANDA DA
FEIRA POPULAR de LISBOA
A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»
É A CONSTANTE VISITA DE MILHARES DE PESSOAS QUE ACORREM ALI DIÀRIAMENTE
TODAS AS ATRACÇÕES EM MOVIMENTO CONSTANTE DE TUDO PARA COMER E BEBER
TRANSPORTES FÁCEIS, DIRECTOS E ASSEGURADOS
HOJE — SORTEIO DE 60 CHEQUES-DESCONTO, NO VALOR DE 100 CONTOS, OFERTA DAS MÁQUINAS DE COSTURA «ELNA»

TEM DORES DE ESTÔMAGO?
hiperacidez dirá o médico
NÃO SE APOQUENTE
Pastilhas
Digestif RENNIE
VELAM POR SI
Digestif RENNIE, de uma maneira suave e agradavêl, rápida e eficientemente, neutraliza o excesso de ácido clorídrico que causa dores de estômago, ardores e indisposição.
Digestif RENNIE é um composto moderno e científico de cálcio e de sais de magnésio. Basta deixar que as pastilhas Digestif RENNIE se dissolvam lentamente na boca. Traga sempre consigo algumas Digestif RENNIE.
Sem necessidade de receita médica, pode obtê-las em qualquer farmácia.
N.B. Procure o seu médico se sentir dores mais fortes e prolongadas.

DIGESTIF RENNIE
UM PRODUTO NICHOLAS

M/15 anos
SANZALA
CAMPO GRANDE
LISBOA — Telef. 790177
HOJE, DAS 19 HORAS ÀS 5 DA MADRUGADA
JANTE, CEIE E DANCE
NO MAIS ORIGINAL RESTAURANTE TIPICO-DANCING
SANZALA
AMBIENTE SELECCIONADO
APRESENTAÇÃO DO PRIMEIRO «SHOW» PRIVATIVO DA
SANZALÀ
COM DANÇAS METROPOLITANAS E ULTRAMARINAS



MONUMENTAL
Telef. 55 51 33
TEATRO
ÀS 21,45 H.
5.ª SEMANA
(ADULTOS)
LAURA ALVES em
O COMPRADOR DE HORAS
com PAULO RENATO e RUI DE CARVALHO
Um espectáculo de VASCO MORGADO

Diário de Lisboa e o
V.º CENTENÁRIO DE GIL VICENTE

Valor psicológico e educativo das actividades dramáticas

As actividades dramáticas inserem-se na vida da criança e na vida escolar como essencialmente educativas: nunca o professor ou o orientador sobreporá esse objectivo a qualquer outro. Ele há-de naturalmente visar mais o desenvolvimento integral que a mera aprendizagem intelectual, mais o cidadão que o sábio, e essencialmente o equilíbrio da saude física, emocional, moral e espiritual dos seus alunos.

UMA VALORIZAÇÃO INTEGRAL — Porque as actividades dramáticas começam por um passo decisivo: integrar a criança no seu mundo e nos seus processos. E a partir daí, pela cadeia de estímulos, pelos desafios que lhe lançam, desenvolvem-lhe:

- o poder de observação (que se encontra na base de todos os momentos das actividades dramáticas desde a mera preparação do jogo ao estudo do guarda-roupa) e a imaginação criadora (a que se faz apelo constantemente e que constantemente se enriquece);
- o equilíbrio e o domínio das emoções, com a inerente confiança em si próprio e, com ela, a serenidade, a alegria e a capacidade de trabalho;
- facilidade de adaptação ás circunstancias e desembaraço (abandonando o aluno qualquer atitude retraida ou defensiva), mas avigoramento da personalidade e do espírito de independência (adentro da sua equipa);
- a capacidade de cooperação com o grupo, de aceitação de direitos e de deveres, de solidariedade, de compreensão, de sentido de equipa, de adaptação social (que leva o tímido a revelar-se, o barulhento a encontrar uma aplicação, o exibicionista a subordinar-se ou a encaminhar-se para os trabalhos manuais, o inconstante a levar persistentemente a cabo a sua missão, os mais velhos a empenharem-se nas missões ingratas, o indisciplinado a aceitar regras);
- a facilidade de comunicação, isto é, a capacidade de entender o pensamento e o sentimento alheios, de falar com as pessoas, de se integrar agradávelmente num ambiente;
- a sensibilidade estética, no apuramento do gosto em relação ás cores, aos sons, aos pensamentos, ás palavras, á sinceridade e á autenticidade na apreciação da beleza, ao gosto pelo ritmo (tão benéfico para o equilíbrio dos seus movimentos e da sua vida interior);
- o arsenal das ideias, dos motivos para reflexão, o poder de indução e o inerente amadurecimento espiritual, a vivacidade da expressão e o vocabulário;
- um carácter e uma formação espiritual, traduzidos em atitudes sãs de comportamento para com a pátria, a religião, a sociedade, a escola e a família — na medida em que as actividades dramáticas fazem repassar a alma das nobres qualidades das personagens que são vividas;
- um maior domínio das diversas matérias escolares (pela vitalização dos conhecimentos) e duma soma de elementos culturais;
- a aquisição de valores educacionais correspondentes ás actividades de cada um na sua equipa (futuros desenhadores, electricistas, musicos, chefes, etc.);
- o gosto pelo teatro e os possiveis talentos histriónicos;
- uma alegria no trabalho escolar particularmente eficiente.

VANTAGENS PARA A ESCOLA — A escola beneficia assim também largamente do recurso ás actividades dramáticas. Elas constituem para a acção didáctica esplêndidas possibilidades de motivação e de suplementação do ensino, de fuga á rotina e de variedade de problemas e de soluções. Elas preparam verdadeiramente as crianças para a vida, ao ensiná-las a conduzirem-se nesse jogo que é a vida; ao habituá-las á acção, á luta com os obstáculos, á perseverança, á iniciativa e á decisão inteligente, ao suportar dos atritos dessa mesma luta; ao educa-las na vida em comum, na subordinação dum possível êxito pessoal ao êxito colectivo; ao encaminhar os superagressivos ou com tendência para a chefia; ao eliminar a preguiça, a indolência, a ociosidade — vícios tão habituais e em que a escola tem responsabilidade; ao criar hábitos de audição correcta (tão importantes para toda a vida da criança, pessoal e social) e de expressão de opiniões pessoais, de apreciações, duma crítica sensata e raciocinada, alicerçada no respeito mutuo; ao valorizar o poder criador; ao insinuar ideias e virtudes, promovendo uma subtil educação integral.

A SEGUIR: **Aspectos das actividades dramáticas.**

Sociedade de Geografia

O rev. dr. Joaquim Luís dos Santos, que desde 1957 até Junho de 1964 dirigiu em Goa o Instituto Pastoral S. Pio X, que ali fundara, profere na Sociedade de Geografia, amanhã, pelas 18 e 30, uma conferência na qual, versando o tema «Missão, Cultura e Nacionalidade», fará a análise e a definição dos conceitos de missão, cultura e nacionalidade á luz da crítica da história e da cultura.

Porque tremeu Wall Street?

por STUCKY DE QUAY

TRIBUNA LIVRE

O «First National City Bank», no seu ultimo estudo mensal sobre a situação da economia americana, constata que afrouxa o seu ritmo de crescimento e se encontra mais perto do normal, após um período de expansão desenfreada desde Outubro até fins de Abril.

Fabricantes e comerciantes acham — diz o Banco — que as vendas e as encomendas mantém o seu nível muito elevado, apesar da «surchauffe» provocada pela constituição de stocks de aço e pela «relance» na industria do automóvel, imediatamente após as greves do Outono.

A produção industrial diminui, actualmente, e poderia mesmo atingir níveis levemente inferiores aos normais, mas o Banco pensa que são meros factores cuja importância não se deve exagerar. É evidente que saímos dum período de pressões anormais em melhores condições do que se julgava há algumas semanas: não sómente — diz ele — foram evitados os efeitos nefastos de uma greve das aciarias, mas, ainda, as vendas de automóveis foram mais importantes após um primeiro trimestre «febril».

Todavia, o governo americano, que descobriu os sintomas de uma leve alta de preços, presta já um ouvido mais favorável ás advertências do Sr. Mac Chessney Martin, presidente da «Federal Reserve Bank», partidário do «tight money» (dinheiro apertado), preconizando o afrouxamento da criação dos meios de pagamento... O sr. Martin era, de facto, de opinião que os Estados Unidos estavam á beira de uma nova recessão económica igual á de 1929, de tão funesta memória.

Mas, porquê esta baixa de cotações nos quadros pretos da Bolsa de Nova York? A nosso ver, a explicação é extremamente simples.

Atingiu a prosperidade dos Estados Unidos alta histórica no momento preciso em que Wall Sereet conhecia uma recessão extraordinária...

Por mais paradoxal que possa parecer a queda das cotações dos valores americanos, é devida precisamente ao «boom» dos negócios, que deixam antever os primeiros sintomas da «surchauffe» económica.

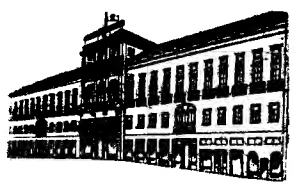
Trabalhando as empresas americanas com mais de 90% da sua capacidade de produção, elas necessitam, por isso mesmo, de investimentos cada vez mais importantes. As necessidades constantes de tesouraria exercem uma pressão contínua sobre o mercado de capitais e «aspiram» as liquidezes disponíveis.

Quando os créditos bancários não bastam, procedem então as sociedades particulares a aumentos de capital, emitindo obrigações convertíveis, ou, mais simplesmente, vendendo na Bolsa ou fora da Bolsa, directamente, a Fundos de Investimento, maços de títulos da sua carteira. Assim, nesta altura, o mercado de valores teve que fazer face a uma avalanche de três bilhões de dólares. Um exemplo: os três gigantes do automóvel — G. M., Ford e Chrysler — por si só foram objecto de transacções, em dois meses, de um bilhão de dólares de títulos, enquanto que os dois maiores Bancos dos Estados Unidos — Chase e National City Bank — colocavam meio bilhão de dólares em títulos. E' mais que evidente, embora gozando de enormes disponibilidades, que funções tão importantes sobre a poupança não podiam deixar de se fazer sentir.

Por conseguinte, foi o excesso de prosperidade, originando um afluxo de pedidos de capitais, lançados na Bolsa por meio de subscrição de acções ou outros, que originou o «slump» (queda), embora passageiro, das cotações da Bolsa. Chegou-se a um momento em que houve mais ofertas do que poder de aquisição — e o resto toda a gente o sabe.

Todavia, não devemos esquecer que os Estados Unidos da América receiam muito mais uma recessão género 1929, do que uma guerra atómica. E se houvesse uma nova recessão, semelhante á de 1929, ela seria sem dúvida muito mais grave, talvez mesmo catastrófica. Lembremo-nos de que os Estados Unidos levaram 10 anos a refazerem-se da crise de 1929; e foi a guerra de 40 que os ajudou a vencer o marasmo económico em que a sua economia havia mergulhado. Aliás, o «Brain Trust», criado por Roosevelt, em 1931, quando do «New Deal», vai auscultando a todos os momentos o ritmo da economia «yankee».

Mas não será curioso constatar que, no momento em que o governo americano baixa os impostos para «ferrar a bomba», que passado pouco tempo assistimos a uma baixa dos valores na Bolsa. Ela é momentânea, sabemo-lo, e tudo se recomporá. Mas isto não impede que haja matéria para reflectir.


DE · TUDO · PARA · TODOS
GRANDES ARMAZÉNS DO CHIADO
RUA DO CARMO · 2 · LISBOA Telef: 321071/2
armazéns ab da beleza
PRAÇA DA FIGUEIRA, 15 - LISBOA
MALHAS — FATOS DE BANHO — CONFECÇÕES — CAMISARIA — LINGERIE

GIL — OCULISTA
CASA ESPECIALIZADA
138, R. da Prata, 140 — Tel. 322829-325881

Homenagem a três professores em Oliveira de Frades

OLIVEIRA DE FRADES, 13. — Numa das salas da escola desta vila, foi prestada homenagem aos professores sr. José Fernandes Tojal e sr.ª D. Maria da Glória Tojal e D. Maria da Piedade Figueirinhas, recentemente aposentados, que exerceram funções nesta escola.

Falaram o professor sr. Martinho e o delegado escolar, que, perante numerosa assistência, fizeram o elogio dos referidos professores, aos quais foram oferecidas lembranças.

Os homenageados agradeceram.

Seguiu-se, na igreja matriz, missa em acção de graças e, finalmente, um almoço, que decorreu muito animado e durante o qual foram feitos vários brindes.

Para Diário Escolar

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELECTRICOS

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

EDITAL N.º 143

Eu, António Vitorino França Borges, Presidente da Câmara Municipal de Lisboa:

Faço saber, nos termos do artigo 359.º do Código Administrativo, que no dia 5 de Agosto de 1965, pelas 15 horas, terá lugar na Secção de Armazéns da D. S. T. E — Avenida 24 de Julho, 171-C (a Alcântara), o concurso público para EMPREITADA N.º 133/65 — OBRAS DE ADAPTAÇÃO PARA A INSTALAÇÃO DOS SERVIÇOS DA D. S. S. E. U. NO EDIFÍCIO DA RUA 1.º DE DEZEMBRO N.º 120.

(Processo n.º 117/65/CP/DSTE)

A base de licitação é de ..... 219 338$00
O depósito provisório é de ..... 5 490$00

O depósito provisório é efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, mediante guia preenchida pelo concorrente de harmonia com o modelo 1, anexo ao «Programa de concursos para adjudicação de empreitadas e de fornecimentos da Câmara Municipal de Lisboa», publicado no *Diário Municipal* n.º 7673, de 24/10/960.

O concorrente deverá enviar a proposta pelo correio sob registo, à Câmara Municipal de Lisboa — Direcção dos Serviços Técnico-Especiais, Secção de Armazéns — Avenida 24 de Julho, 171-C (a Alcântara) —, por forma a ser recebida até à hora anunciada para a realização do concurso.

O processo do concurso encontra-se patente, na Secção de Armazéns da Direcção dos Serviços Técnico-Especiais — Avenida 24 de Julho, 171-C (a Alcântara) —, das 9 às 12 e das 14 às 17 horas.

Aos sábados o processo do concurso só pode ser consultado das 9 às 12 horas.

E, para geral conhecimento, se publica o presente Edital.

Paços do Concelho de Lisboa, em 8 de Julho de 1965.

O PRESIDENTE,
António Vitorino França Borges

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

EDITAL N.º 138

Eu, António Vitorino França Borges, Presidente da Câmara Municipal de Lisboa:

Faço saber, nos termos do artigo 359.º do Código Administrativo, que no dia 30 de Julho de 1965, pelas 15 horas, terá lugar na Secção de Armazéns da D. S. T. E. — Avenida 24 de Julho, 171-C (a Alcântara), o concurso público para INSTALAÇÃO ELÉCTRICA DE AQUECIMENTO DO GRUPO ESCOLAR DO ALTO DE SANTO AMARO.

(Processo n.º 111/65/CP/DSTE)

A base de licitação é de ..... 135 200$00
O depósito provisório é de ..... 3 380$00

O depósito provisório é efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, mediante guia preenchida pelo concorrente de harmonia com o modelo 1, anexo ao «Programa de concursos para adjudicação de empreitadas e de fornecimentos da Câmara Municipal de Lisboa», publicado no *Diário Municipal* n.º 7673, de 24/10/960.

O concorrente deverá enviar a proposta pelo correio sob registo, à Câmara Municipal de Lisboa — Direcção dos Serviços Técnico-Especiais, Secção de Armazéns — Avenida 24 de Julho, 171-C (a Alcântara) —, por forma a ser recebida até à hora anunciada para a realização do concurso.

O processo do concurso encontra-se patente, na Secção de Armazéns da Direcção dos Serviços Técnico-Especiais — Avenida 24 de Julho, 171-C (a Alcântara) —, das 9 às 12 e das 14 às 17 horas.

Aos sábados o processo do concurso só pode ser consultado das 9 às 12 horas.

E, para geral conhecimento, se publica o presente Edital.

Paços do Concelho de Lisboa, em 8 de Julho de 1965.

O PRESIDENTE,
António Vitorino França Borges

ALMEIDA GARRETT

(SÉC. XIX)

Introdutor do romantismo em Portugal, foi não só um dos mais notáveis escritores das nossas letras, mas representante típico da mentalidade romântica. Mal-amado pela sua primeira mulher, muitas outras o apreciaram e amaram. Já perto dos cinquenta anos conheceu a maior paixão da sua vida: Rosa Montufar Barreiras, viscondessa da Luz. Foi esse o seu ultimo amor, intensamente vivido durante nove anos. Das quatrocentas cartas que se sabe ela lhe teria dirigido, nada resta. Em maior numero foram as que ele lhe escreveu. Dessas escaparam milagrosamente do fogo vinte e duas, hoje publicadas em volume por José Bruno Carreiro. Paixão forte e derradeira, graças a ela legou-nos o poeta o seu melhor livro de versos «As Folhas Caídas», remate da sua prodigiosa vida literária.

Que suprema felicidade foi hoje a minha. querida desta alma! Como tu estâvas, linda, terna, amante, encantadora! Nunca te vi assim, nunca me pareceste tão bela! Que deliciosa variedade há em ti, manha R. adorada! Possuir-te é gozar de um tesouro infinito, inesgotável. Juro-te que já não tenho mérito em te ser fiel, em te protestar e guardar esta lealdade exclusiva que te hei-de consagrar até ao ultimo instante da minha vida: não tenho mérito algum nisso. Depois de ti, toda a mulher é impossível para mim, que antes de ti não conheci nenhuma que me pudesse fixar.

E o que eu te estimo e aprecio além disso. A ternura de alma verdadeira que tenho por ti. Onde estavam no meu coração estes afectos que nunca senti, que só tu despertaste e que dão à minha alma um bem-estar tão suave? Realmente que te devo muito, que me fizeste melhor, outro do que nunca fui. O que sinto por ti é inexplicável. Bem me dizias tu que em te conhecendo te havia de adorar deveras. É certo, assim foi, e estou agora seguro deste amor, porque repousa em bases tão sólidas que já nada creio que o possa destruir. Deixaste-me hoje num estado de felicidade tal, com tanta serenidade no coração, que não creio em toda a minha vida que ainda tivesse um dia assim. A minha imaginação tão exaltada, tão difícil, nunca foi além das doces realidades que tu me fazes experimentar. Tinha desesperado de encontrar a mulher que Deus formara à minha semelhança — achei-a em ti, e já não desejo a vida senão para gozar contigo e para me arrepender a teus pés do mal que fiz, do tempo que perdi, do que te roubei da minha existência para o mal empregar nas misérias de que me tenho querido ocupar. Digo — que me tenho querido, porque não consegui nunca: o meu espírito rebelava-se, o meu coração ficava indiferente, nunca foram de ninguém senão teus.

Não penses que exagero: por Deus te juro que assim é, e que me podes crer: eu a ninguém amei, a ninguém hei-de amar senão a ti. (...)

E sabes tu? não sei se me engano, mas creio que não: estou persuadido que o mesmo passou por ti, e que a tua passada ilusão não foi senão ilusão que passou, e que este é o teu verdadeiro primeiro amor, em que a alma, sentidos, coração, estima, afecto e entusiasmo estão reunidos, porque sem estas coisas todas bem sabes que não pode haver amor real e verdadeiro.

Sou secante com este tema, bem o conheço. Mas que queres? Não posso ter outro: estou completamente estupido para tudo o mais: sou como um instrumento em que todas as cordas quebraram menos uma — e que já não dá mais que um som em qualquer parte e por qualquer modo que o firam. Sei que não receberás hoje esta carta, que não verei letras tuas tão poucos, e amanhã passará todo o dia do mesmo modo. Paciência. Hoje tenho de que viver na doce recordação daquelas duas horas (bem escassas) que me deste, e pelas quais — quando mais não fosse, te abençoarei até o ultimo instante de minha vida.

Adeus, adeus,
minha vida. Adeus.

Que tinhamos nós ontem, minha R. querida, meu unico pensamento, minha vida, minha alma? O que era, dize, aquele amor insaciável, aquela ternura que nos desfazia os corações? — Diria alguém, anjo adorado, que ainda na véspera nos tínhamos visto, que dois dias antes tínhamos estado juntos no nosso leito de esposos horas e horas? Não parecia, dize, que havia meses e meses que não nos víamos?

Deus tenha compaixão de mim, e de nós, de nós ambos, porque me custa a compreender que tanta felicidade possa caber neste vale de lágrimas; e o excesso dela me aterra, me confunde — faz-me medo. Estranho e inexplicável sentimento este! que quando sinto transbordar-me do coração toda esta imensa ventura (...) acomete-me então um terror grande — parece-me que é impossível ser tão feliz — que o mundo não comporta esta ventura celeste, e que chegado ao ápice de todas as felicidades já será forçoso declinar. ( ) sucede-te isto também a ti, esposa querida do meu coração? Conheces tu também este tormento, anjo divino?

Ai, R., minha doce R., este que nós sentimos, este é o verdadeiro amor de que tanto se fala, e tão pouco se sabe o que é. São regiões pouco conhecidas em que a cada passo se encontram belezas nunca sonhadas, terrores inexplicáveis, felicidades sem par e tristezas que não têm nome.

(...) Oh! como se riria de mim

(Continua na 23.ª página)

Presa uma conhecida burlona a Polícia procura localizar

o cadastrado que colaborava nas fraudes

COIMBRA, 13.

Naquele dia, pelas 15 e 30, dirigiram-se da localidade onde residem, para a cidade de Coimbra, Manuel Antunes Inácio e Maria Nazaré da Silva Marques, moradores em Lordemão. Perto da Cruz de Celas, caminhando um pouco á sua frente, seguia uma mulher, vestindo casaco comprido, preto, com uma mala preta, antiga, com duas pegadeiras, bem segura sob o braço, que mostrava certa aflição.

Joaquim de Carvalho «O Rubin»

Tendo perguntado ao sr. Inácio, e mulher, se conheciam determinada rua e determinado médico, prontamente foi atendida por estes. Mas porque ignorassem, segundo disseram, onde ficava tal rua (inexistente em Coimbra) e o médico que ela indicara, foi identico favor solicitado a um «senhor» que naquele momento ali passava (um outro burlão que, no entanto, simulou ser pessoa de bem, e desconhecida da burlona), a quem a «mulher da província», a burlona, contou a mesma história que antes havia já contado ao casal Inácio. Dissera, enfim, que o pai havia ficado com vinte contos que, quando empregado do hospital, havia encontrado, e deles não fizera entrega, e que, estando agora muito malzinho, quase a morrer, desejava entregar tal quantia, mas de forma a não levantar complicações. Necessitava ela, porém, de alguém que a auxiliasse nessa sua tarefa. E certo foi que o «solícito» homem que ali passava, depois de tecer algumas considerações com apropósito, se prontificou a prestar auxílio, com a colaboração do Inácio e mulher.

Depois de, por meios fraudulentos, terem conseguido convencer o casal de que iriam fazer entrega daquela quantia, simularam juntar aquele dinheiro aos valores que o casal ali reuniu — dez mil escudos — tudo atado num lenço de mão, mas quando exemplificavam como o guardar- trocaram esse lenço, com os valores, por um outro, de aspecto identico, mas que, no interior, apenas continha papéis.

Pretextando, o segundo burlão, ir levar a outra «senhora» (a burlona) a tomar qualquer coisa, mandou o casal até junto da entrada dos H. U. C., onde ele iria ter, mas não mais apareceu. Tardando o sr. Inácio e a mulher foram verificar o conteudo do lenço, encontrando, em lugar dos seus dez contos, e dos vinte dos burlões, apenas papéis.

A Inspecção de Coimbra da Polícia Judiciária, que tem estado a proceder a diligências para esclarecimento do caso, tem já presa Julieta dos Anjos Fernandes, natural de Miragaia (Porto), e que ainda há meses saíra da cadeia (onde cumprira pena por crimes de furto), presumindo-se ter sido ela uma das autoras da burla verificada em Coimbra, e provàvelmente de outras, procurando agora localizar e prender o cadastrado Joaquim Ferreira Timoteo de Carvalho, «O Rubin» ou «Rubin carniceiro», de 52 anos de idade, com 1,68 m. de altura, bastante entroncado, de rosto levemente enrugado, quase calvo.

O «Rubin» e a Julieta Fernandes, acompanhados por um terceiro, percorreram diversas localidades, de automóvel, no decurso do ultimo mês de Abril, tendo estado em Castelo Branco, Lamego, e outros locais já conhecidos.

A Polícia Judiciária solicita das pessoas que estiveram em contacto com este grupo de burlões — designadamente os proprietários de hoteis, pensões, restaurantes, etc. — que comuniquem com a Inspecção de Coimbra (telefone 23639 ou por escrito), com a maior urgência, prestando todos os elementos de interesse para as investigações em curso. Identico pedido dirige a toda as pessoas que, no ultimo mês de Abril, tenham sido burladas pelo conhecido e velho processo do «conto do vigário».

Oferta

de medicamentos

Do sr. Correia Lobo, oficial da Marinha Mercante, leitor e amigo do «Diário de Lisboa», recebemos um apreciável lote de medicamentos, entre os quais, alguns de elevado preço, que já não puderam ser ministrados na tentativa de salvar da morte uma pessoa de sua família atacada de doença grave e pertinaz. Os referidos remédios destinavam-se a doentes pobres, por isso os remetemos para o Albergue dos Inválidos do Trabalho, onde poderão ter util aplicação.

Agradecemos a oferta em nome daquela prestimosa instituição.

Diário da Outra Banda

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — Às 21 e 15: «O quarto indiscreto» (17 anos).
BARREIRO — *Ginásio* — Às 21 e 30: «Patrulha 109» (12 anos).
COSTA DA CAPARICA — *Cine-Copacabana* — Às 21: «A serpente do Oeste» e «Safari inesperado» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — L. Coronel Ramos da Costa 10 (Tel. 234137).
ALHOS VEDROS — *Portugal* — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250).
ALMADA — *Cristo-Rei* — Av. de Cristo-Rei, 31 (Tel. 273498).
BAIXA DA BANHEIRA — *Nova Fátima* — Estrada Nacional, 221-B (Tel. 224141).
BARREIRO — *Central* — Av. Alfredo da Silva, 48 (Tel. 2273212).
COVA DA PIEDADE — *Atlântico* — Quinta do Pombal, 1 (Tel. 274365).
MOITA — *União Moitense* — Av. Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel. 239025).
MONTIJO — *Moderna* — R. Bulhão Pato, 60 (Tel. 230156).
SESIMBRA — *Lopes* — Rua Candido dos Reis, 67 (Tel. 229028).
SETÚBAL — *Costa* — L. da Misericórdia (Tel. 22760); *Brasil* — P. do Brasil (Tel. 24788).
SEIXAL — *Soromenho* — Rua Paiva Coelho 38 (Tel. 2218560).

Dizem os leitores...

Especulação no mercado de Queluz

Escreve-nos o sr. José Nunes de Sousa, residente em Queluz, a seguinte carta, que publicamos para conhecimento das entidades competentes para a solução das anomalias apontadas pelo nosso leitor:

«Senhor director — O assunto que pretendo submeter á apreciação de V., a fim de chegar ao conhecimento de todos os leitores do nosso jornal, (permita-me que assim o diga), e do público que está sujeito a exploração do género, é o seguinte caso que se passou com a minha mulher no mercado de Queluz. E, embora não nos prejudicando materialmente, não deixa de merecer o nosso reparo, e daí o desejo de o tornar público, pois me parece que algo não está bem e que, no presente caso, a protecção que devia ser concedida ao consumidor é simplesmente ignorada pela Câmara Municipal de Sintra.

«Prontificou-se minha mulher a comprar um quilo de carapau miudo e verificou no quadro exposto na bancada do peixe, que o preço do mesmo era de 4$80. Porém, a vendedora exigia 6$00, ao que minha mulher se opôs, para de facto, o adquirir a 4$80, ante o prosteto da referida vendedora, prostesto que julgo sem razão, pelo facto apontado e pela sua decisão de vender pelo preço indicado no quadro.

«O que se passou depois é que interessa de facto. Seguidamente, minha mulher procurou no referido mercado o sr. fiscal de serviço, mas de tal personagem nem sombra encontrando-se o seu gabinete fechado, sem qualquer indicação. De pesquisa em pesquisa, consegui saber que o sr. que exerce, actualmente, essas funções estava prestando o seu serviço como funcionário que é dos Serviços Municipalizados (Serviço de Água) em Queluz Como se vê, é esta a protecção dispensada aos munícipes pelos serviços competentes da C. M. Sintra, ao nomear para fiscal, em substituição do efectivo, uma pessoa que não pode estar presente no mercado. Resultam daí casos como o que atrás relato e em que, mais uma vez e sempre, o sacrificado será o consumidor mais desprevenido, a vítima crónica de traficantes, aos quais ainda por cima lhes oferecem condições para as práticas mais condenáveis.

«Pergunta-se: — Quem toma a responsabilidade por casos destes? Quem é que nomeia para um cargo, que deveria ser de utilidade pública, uma pessoa que não pode exercer essas funções, por desempenhar as actividades noutros sectores?

«Julgo que os Serviços competentes da C. M. Sintra têm uma palavra a dizer, pois consultada, é informada, ao mesmo tempo, deste caso, a antiga Intendência, a mesma informou minha mulher que aquelas funções são da alçada da referida Câmara, fazendo as suas brigadas de fiscalização serviços periódicos.»

NECROLOGIA

SUFRAGIOS

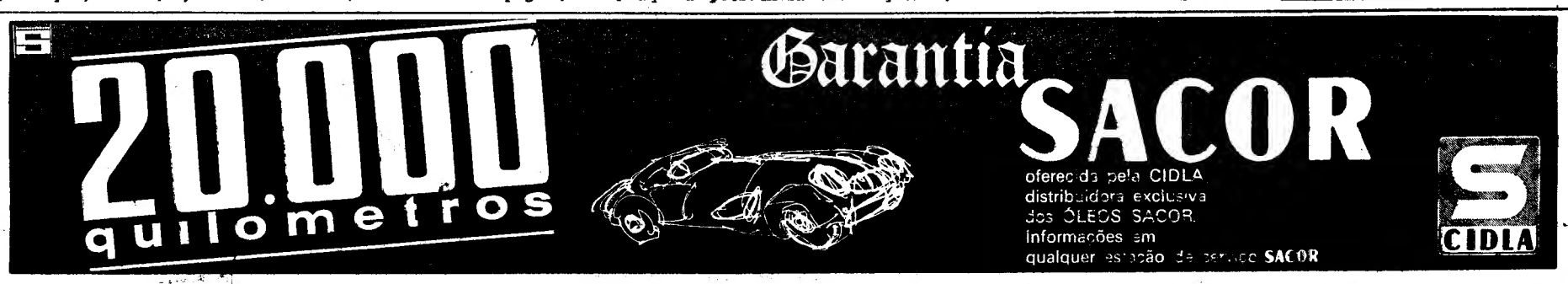
D. Raquel Félix Correia de Almeida

A família de D. Raquel Félix Correia de Almeida mandou hoje celebrar, no sétimo dia após a sua morte, missa de sufrágio, na igreja de S. Francisco de Paula.

MARIA DO CARMO BEBIANO DINIZ

Missa do 7.º dia

A Família participa que amanhã, dia 14, será mandada rezar missa por sua alma na Igreja de Arroios, às 11 horas, agradecendo a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.



PEQUENO MAGAZINE

UM «RECORD» na produção de locomotivas

Um singular «record» foi batido por uma das maiores firmas britanicas produtoras de material eléctrico e consiste em ter ao serviço, num só caminho de ferro, nada menos de duas mil locomotivas «diesel» construídas nas suas fábricas.

A 2000.ª (de 1750 cavalos e doze cilindros) saida das oficinas da firma em Preston, foi agora entregue, precisamente trinta e um anos depois de a primeira locomotiva «diesel» eléctrica ter sido fornecida pela referida empresa aos Caminhos de Ferro da Grã-Bretanha.

EFEMÉRIDES

Julho

● 1833 — Dia 13 — *Larga da baía de Lagos, para o bloqueio de Lisboa, a esquadra liberal, sob o comando do almirante Napier.*

● 1879 — *Morre Coope, inventor do telégrafo eléctrico.*

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 13 de Julho de 1935 publicava:

«Lisboa vive, há uma semana, sob a sugestão maravilhosa do tango argentino. E' uma fascinação, uma euforia de harmonia que atrai irresistivelmente para Tania, essa figura de sonho e paixão, asa rasando as estrelas, num voo de luz, em parábolas de cristal, e em doiradas asceses de emoção, e que logo no berço foi sagrada grande artista.

«E' ela a sacerdótiza máxima da canção, a alma do seu país, que ora se desenrola em murmúrios, em gritos torvos de ciúme, em gargalhadas implacáveis de angústia, ora agoniza em ritmos breves, bruscamente sincopados e em cânticos de distância, enoitecidos de lágrimas num prodígio fantástico em que a morte é a vida e a vida é a morte.»

REGULARIZAÇÃO electrónica do trânsito

Coincidindo com a época turística, entra em serviço a mais moderna instalação europeia para regularização electrónica do tráfego, na auto-estrada entre Salzburgo e Munich.

Telas de TV surgem de dois em dois quilómetros, para regularizarem oito sinais distintos do tráfego. As camaras de televisão, ao longo da auto-estrada, transmitirão, também, os dados relativos a cada sinal.

UMA EXPOSIÇÃO de relógios artísticos e históricos

Na sala de exposições da Biblioteca Nacional de Madrid, a Sociedade de Amigos da Arte reuniu um valioso conjunto de magníficos relógios artísticos, espalhados por palácios e casas nobres de Espanha.

Entre outros curiosos exemplares, foram incluídos na interessante exposição um relógio usado por Carlos I e que tem a efigie do imperador e o relógio de sol encontrado durante escavações na zona onde existiu a colónia romana de Bolonia, na actual província de Cádis.

— O unico sapato que ainda não mostrei a V. Ex.ª...

«CANOR»

Os nossos artigos, Tapetes, Alcatifas e Carpetes são o melhor sortido de Lisboa

Assistência gratuita a toda a clientela

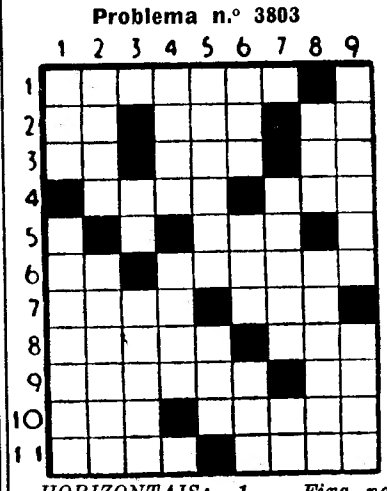
Depositários de Fábricas — Decorações e Restauros

Avenida Casal Ribeiro n.º 46-A/C Telef. 42911 — LISBOA

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 3803



HORIZONTAIS: 1 — Fixa na memória. Conjunção. 2 — Pronome reflexo. Rata. Prefixo de negação. 3 — Atmosfera. Sufixo que designa pequenês. Troça. 4 — Vaso para água entre os antigos. Rio de França. 5 — Caminha. 6 — Abreviatura de átomo. Máscara. 7 — Espécie de roupão abotoado na frente. Escritor português autor de «Relíquia». 8 — Cidade de Portugal. Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia. 9 — Galhofa (pop.). Artigo definido (ant.). 10 — Pedra de altar. Afio. 11 — Curo. Rio da China.

VERTICAIS: 1 — Pega. Percebes. 2 — Republica da América meridional, á beira do oceano Pacífico. Cidade de Portugal. 3 — Estrépito de desmoronamento. Tosquiar. 4 — A Irlanda. De preço elevado. 5 — Estranhava. Prende. 6 — Claridade. Medida de superfície. Governanta. 7 — Feixe de palha em que se envolvem objectos frágeis para se não partirem com o transporte. Grande ribeira da Ásia Russa. 8 — Enguia. Capuz de frade. 9 — Exprimia. Impulso.

Solução do problema n.º 3802

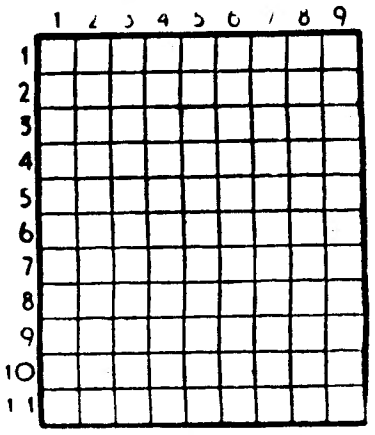
HORIZONTAIS: 1 — O. ORVALHO. 2 — Ralo. Pá. 3 — Cã. Póvoa. 4 — Noite. Air. 5 — Asa. Rb. Rã. 6 — Os. Adoro. 7 — Assara. 8 — II. Riso. 9 — Ain. Caves. 10 — Total. Ada. 11 — Anal Arem.

VERTICAIS: 1 — Or. NÃO. MATA. 2 — Acossa. Ion. 3 — Olaia. Sinta. 4 — Ró. Asi. Al. 5 — Perda. Cl. 6 — Apó. Borra. A. 7 — Lava. Raivar. 8 — Oiro. SEDE. 9 — Orara. Cosam.

(Provérbio: O ORVALHO NÃO MATA A SEDE).

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 7648



HORIZONTAIS: 1 — Cofre. Rio da Crimeia tributário do Mar Negro, junto ao qual os aliados franceses e ingleses, comandados por Saint-Arnaud, venceram os russos. 2 — Lugar de suplício. 3 — Acode. Antes do meio-dia. 4 — Superfície plana delimitada. Partido. 5 — Artigo definido. Colocam. 6 — Artigo indefinido. Nome de um tecido antigo. Ruim. 7 — Saque. Basta. 8 — Larva das feridas dos animais. Moeda indiana. 9 — Símbolo químico do bário. Vila e concelho do distrito de Santarém. 10 — Marcaram o peso da tara em. 11 — Ovários dos peixes. Juízo.

VERTICAIS: 1 — Nome de uma letra. Nome de um mês. 2 — Cabo da costa de Portugal. Rio de Portugal. 3 — Corpo simples, gasoso e de cheiro sufocante e activo. Batráquio. Basta. 4 — Rústico. Fluído aeriforme. 5 — Agora. Ribeira do distrito de Portalegre. 6 — Prenda. Cada uma das peças da corola (pl.). 7 — Nota musical. Símbolo químico do cobalto. Estive unido. 8 — Icem. Aio de D. Afonso Henriques. 9 — Vila e concelho do distrito de Viseu. Patrão.

Solução do problema n.º 7647

HORIZONTAIS: 1 — Carregado. 2 — Assar. 3 — Sós. Ala. 4 — Tu Cós. It. 5 — Salas. 6 — Assadas. 7 — Cl. Aro. Os. 8 — Amo. Ali. 9 — Rata. Amas. 10 — Anila. 11 — Ou. Are. Co.

VERTICAIS: 1 — Casta. Carmo. 2 — Ou. Alma. 3 — Rás. SS. Ota. 4 — Rs. Casa. Ana. 5 — Esmolara. Ir. 6 — Ga. Sado. Ale. 7 — Ara. Sa. Ama. 8 — Li. Sola. 9 — Orate. Sismo.

FACTOS REAIS

Ciganos, últimos nómadas

5 — *Para atingir os elevados planaltos do Hindu-Houch, é preciso meter-se em monstruosos desfiladeiros, atingir passagens alcandoradas a 5000 metros de altitude, entre picos de 6 e 7 mil metros. Finalmente alcança-se a região dos altos planaltos cobrtos de vinhas, de pessegueiros, de damasqueiros e de uma multidão de rebanhos de lã muito negra ou branca. Os carneiros têm defesas três vezes retorcidas sobre si mesmas. É o berço do povo romani, de tal forma inacessível que podemos perguntar-nos como é que eles conseguiram de lá sair.*

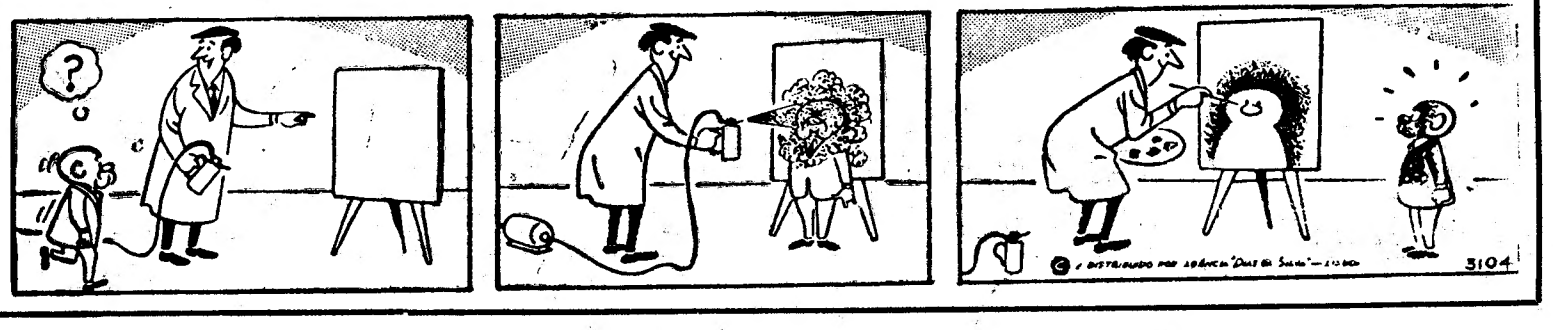
6 — *É conhecer mal a História. Desde o começo das eras conhecidas, a Ásia das estepes, a Ásia de Gengis Khan, dos tártaros, dos mongóis, tendeu a descer para as ricas planícies da Índia e da Pérsia. Os planaltos elevados foram sempre o corredor das invasões. Todos os grandes invasores da Índia partiram dos altos planaltos... Alexandre Magno, mesmo enviou lá os exploradores antes de lançar as suas duras hostes para a Índia. Os ciganos foram varridos pelas invasões, arrastados pelo incessante vai e vem dos exércitos. Foram eles que forneceram o* yurt *aos homens de Gengis Khan. Mais tarde, esse* yurt *tornou-se em carroça e eles partiram.*

7 — *Um grupo atirou-se para a Índia e instalou-se no Pundjab onde forma presentemente a população dominante sob o nome de* Jat. *No Irão, chamam-lhes* zotts. *Na Síria e no Egipto, são os* luris. *Mas trata-se na realidade de pequenos grupos que se desviaram, arrastando-se. Desde o século IV, a Grécia conhece os* atsinganos *e, dentro em pouco, os Balcãs, hão-de assistir á passagem das suas carroças. Ficaram ainda muito numerosos na Bulgária, Roménia, Jugoslávia; e a Albania ainda hoje conta um milhão. Mas os ciganos descobriram o Danubio e foram subindo esse grande rio e penetraram na Boémia-Morávia, durante a Idade Média.*

8 — *No domingo, 17 de Agosto de 1427, um parisiense descreve assim a chegada dos primeiros ciganos: «Apareceram 12 penitentes, entre eles um duque e um conde, dizendo-se bons cristãos do Egipto Inferior. Depois vieram os restantes do séquito que não foram deixados entrar. Ao todo eram uns 120 mas afirmavam que eram mais de 1000 á partida. As crianças eram as mais maldosas que era possível. Os homens muito negros, as mulheres muito feias, com os cabelos negros como a cauda de um cavalo. Mas já adivinhavam o futuro nas linhas da mão e empalmavam as galinhas, tanto assim que o arcebispo de Paris os excomungou e que foi chamada a guarda do Rei para os expulsar». Ora aí temos uma história que se havia de repetir muitas vezes, em todas as idades.*

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS



INTRODUÇÃO À FÍSICA — IV

Da Física Clássica à Física Moderna e à Física Aplicada

O estudo das coisas do mundo começa por aquilo que está mais próximo de nós e por aquilo que é mais evidente nas coisas. Por isso, durante séculos a fio, os físicos preocuparam-se em investigar aqueles fenómenos que são mais comuns e em estudar a matéria sob os seus aspectos mais aparentes.

Assim se desenvolveram as ciências do movimento dos corpos (Mecanica), do som (Acustica), da luz (Óptica), do calor (Termodinâmica) da **electricidade e magnetismo (Electro-Magnetismo), que constituem os fundamentos daquela ciência mais vasta** que se chama a Física Clássica.

Mas os fenómenos, tal como geralmente ocorrem, são complexos, não envolvem só calor nem apenas luz, não só magnetismo mas também electricidade. Por isso foram os físicos levados a estudar categorias de fenómenos classificados não pela sua simplicidade, como na Óptica ou na Termodinâmica, mas pela sua complexidade, como na Geofísica ou na Astrofísica. A Geofísica é a ciência dos fenómenos que dizem respeito á Terra, a Astrofísica é a ciência dos que dizem respeito aos astros e á matéria dos espaços siderais.

Uma tempestade é um dos variadíssimos fenómenos que afectam a atmosfera terrestre; é um complexo fenómeno da Geofísica. Para estudá-lo, teremos que lançar mão de conhecimentos de termodinâmica para podermos explicar a condensação do vapor de água e sua cristalização durante a formação das nuvens, teremos que usar conhecimentos de mecânica de fluidos para descrever o movimento violento das massas de ar e nuvens, e teremos que recorrer á electricidade para explicar como se electrificam e se descarregam as nuvens.

A descoberta de novas categorias de fenómenos, e o progresso técnico, proporcionaram a eclosão de novas ciências físicas.

A exploração do mundo atómico conduziu, passo a passo, numa cadência emocionante, á descoberta de surpreendentes modos de ser da matéria (Física Atómica e Nuclear). Os físicos, durante séculos habituados ao comportamento dos corpos de dimensões humanas ou de dimensões astronómicas, ficaram desconcertados com as leis bem originais que governam os átomos e as partículas que os constituem.

O estudo do comportamento da matéria em condições físicas até agora pouco acessíveis á experiência humana, veio trazer também novas surpresas. A exploração das muito baixas temperaturas, próximo do zero absoluto (Física das Baixas Temperaturas), a exploração das muito elevadas temperaturas, como ocorrem nas estrelas (Física do Plasma), vão desvendando impressionantes propriedades da matéria. Que dizer das curiosas propriedades do hélio líquido, que atravessa as paredes sólidas, ou da indomável instabilidade da matéria quando aquecida a milhões de graus?.

A Astrofísica, é uma daquelas ciências que se tem vindo a desenvolver no decurso dos ultimos tempos. Porque motivo existem tão variados tipos de átomos, e como se produzem eles na natureza? Esta é uma das perguntas que se poderá fazer a um astrofísico. Ele poderia então explicar (fazendo uso da Física Nuclear e de várias outras ciências físicas) que, no interior das estrelas azuis, onde reinam as mais altas temperaturas, os núcleos de átomos de hidrogénio chocando-se a alta velocidade se fundem em núcleos mais pesados, e que estes, de novo chocando-se entre si ou com outros núcleos de hidrogénio, se fundem por sua vez em núcleos ainda mais pesados, e assim por diante. Até que se atinge uma proporção estável entre todos os núcleos. É nessa proporção que os diversos elementos químicos depois permanecem enquanto as estrelas esfriam, e é nessa proporção que os encontramos na Terra.

Todas as ciências físicas que têm vindo a ser consideradas, estudam os fenómenos em si, sem a intenção de lhes encontrar algum interesse prático imediato. Mas uma vez estabelecidas as leis que governem determinados fenómenos, estes poderão ser utilizados com fins práticos. A procura dessa utilidade prática é o objectivo da Física Aplicada. Esta ciência engloba em si muitas outras, como a Electrónica e a Aerodinâmica.

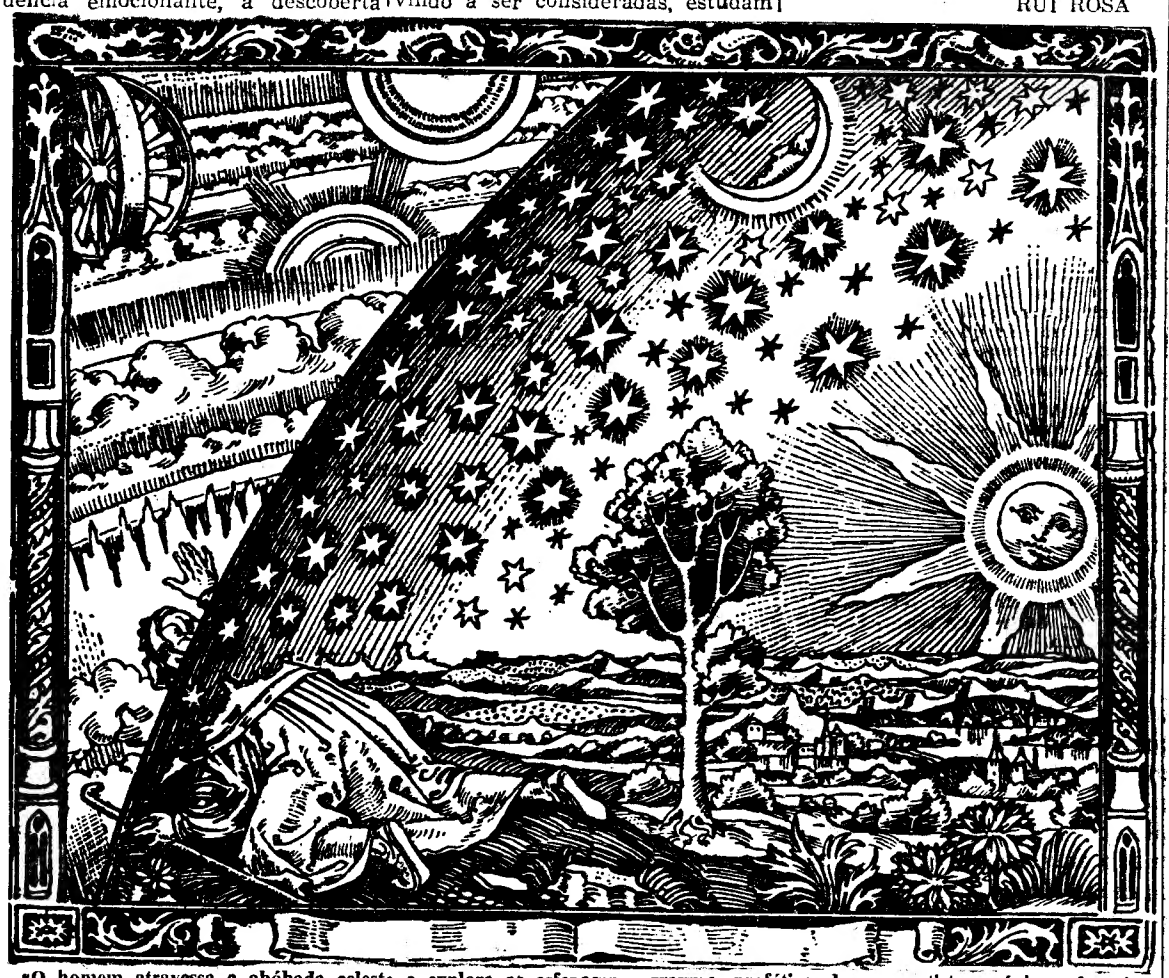
Os primitivos motores e dínamos (se assim os podemos chamar) com que Faraday estudou as leis electromagnéticas, eram simples instrumentos de investigação, sem qualquer interesse prático. Mas uma vez compreendidos os fenómenos electromagnéticos e as leis que os governam, estava aberto o caminho que permitiu aos físicos aplicados virem a construir motores e demais máquinas eléctricas, e que a engenharia desenvolveu até lhes dar as dimensões, a complexidade e a utilidade actuais.

As primeiras experiências sobre radioactividade foram feitas com o fito de alcançar o conhecimento da estrutura interna dos átomos. Como seria possível nessa época prever que o caminho, então encetado, conduziria á posse da energia nuclear?

Antes que uma nova nave espacial seja lançada, quanto esforço de investigação é necessário despender para resolver os variadíssimos problemas técnicos que se põem? A liga metálica do invólucro deverá ser suficientemente resistente ás altas temperaturas e ao esforço mecânico, e contudo bastante leve; os motores de propulsão deverão desenvolver a potência suficiente com o mínimo possível de consumo de combustível, a aparelhagem electrónica deverá estar afinada e ser capaz de controlar com a suficiente precisão o vôo da nave. Estes são alguns dos problemas que se põem, e que é necessário resolver antes que o primeiro protótipo seja construido.

Podemos dizer que, enquanto a Física como ciência pura tem transformado a mentalidade dos homens, a Física como ciência aplicada tem, em não menor escala, transformado a sua maneira de viver.

RUI ROSA



«O homem atravessa a abóbada celeste e explora as esferas» — gravura profética de um artista anónimo do século XVI, que a ciência vai agora convertendo em realidade
(de «Le Soleil» publicado por Arthaud para a Federação das Cooperativas Migros, Zurich, 1961)

O frio domina os fenómenos naturais

«Toda a descoberta que modifica a Natureza, o destino de um objecto ou de um fenómeno constitui um facto surrealista» (André Breton). **«Se esta afirmação pode ser tomada à letra,** comenta Jean Rostand, **é evidente que o surrealismo impregna toda a ciência e, particularmente, a ciência da vida».**

Esta tendência para alterar a natureza e o destino das coisas, indo, por vezes, até á criação de uma realidade nova, manifesta-se em toda a Biologia, sendo notáveis e variados, por exemplo, os efeitos das baixas temperaturas sobre a matéria viva.

Um simples agente de ordem física — o frio — pode, em diferentes condições, provocar no ser vivo reacções muito diversas.

Diremos mesmo que, uma boa parte da biologia experimental, nasceu nos refrigeradores.

Um dos principais efeitos do frio é o de diminuir a velocidade dos fenómenos sobre os quais se exerce. Este efeito retardador é frequentemente utilizado no laboratório quando se quer atrasar a evolução de um organismo, a proliferação de uma cultura microbiana, etc.

É igualmente usado caseiramente sempre que metemos no frigorífico alimentos cuja alteração pretendemos atrasar.

É possível, também pelo frio, prolongar a vida de um órgão, de um tecido, de um grupo de células separadas do corpo; guardar a 4° C sangue destinado a transfusões, pedaços de glândula ou de pele para enxertos que não se possam utilizar imediatamente.

Pode-se expedir a grande distância sémen vivo de mamíferos colocado em garrafas-termos — pequenas geladeiras portáteis — transportadas por avião. Operam-se assim inseminações artificiais de um país para outro, de um continente para outro. Esta «telegénese» torna possíveis certos cruzamentos que, de outro modo, eram impraticáveis, por os animais, de que se pretende o cruzamento, serem de climas diferentes.

Põe-se agora um problema essencial: será ou não possível realizar, por meio do frio, um bloqueio completo dos fenómenos vitais?

Em primeiro lugar, apercebemo-nos de que o assunto é delicado e de que dificilmente se poderá decidir se a vida fica totalmente suspensa ou se só ficará reduzida ao extremo.

Como dizia Spallanzani no século XVIII, «uma vida muito ténue, muito reduzida, é sempre uma vida, e entre ela e a morte há uma imensa distância, como entre o ser e o não-ser».

Há poucos anos o alemão H. Dombrowski, da Universidade de Geissen, encontrou, num depósito de sal da Sibéria com 650 milhões de anos, algumas bactérias não fossilizadas, provenientes de amostras de rochas recolhidas, a 400 metros de profundidade, com todos os cuidados possíveis para evitar qualquer inquinamento.

As amostras de rocha foram trituradas e semeadas num caldo de cultura rigorosamente estéril; algumas horas depois a superfície estava coberta por uma colónia de forma circular característica (razão por que se deu a esta bactéria o nome de Bacillus circulans).

Esta descoberta é surpreendente porquanto se trata de uma verdadeira paragem da vida sem ser, como habitualmente, pela formação de esporos. Estes invólucros especiais encerram muitos tipos de bactérias quando as condições ambientais se tornam desfavoráveis. Contudo, o Bacillus circulans não conhece esta forma «evoluída» de defesa. O que se passou com este microrganismo foi uma autêntica suspensão de todos os processos físico-químicos. É, portanto, a bactéria mais antiga que actualmente conhecemos.

Já em 1799, perto do rio Lena, na Sibéria, se havia encontrado um gigantesco mamute da era quaternária, portanto, com algumas centenas de milhares de anos, que estava tão bem conservado que foi comido pelos habitantes da região.

Hoje, nos laboratórios, consegue-se temperaturas de ar líquido (— 190°), de hidrogénio líquido (— 253°), de hélio líquido (— 271°) e Paul Becquerel conseguiu ainda uma temperatura mais baixa, próxima do zero absoluto (— 273°).

Submetidos a estas temperaturas quase extremas, animais como Rotíferos, Tardígrados e também sementes vegetais, esporos bem desidratados, são capazes de retomar vida, depois de aquecidos e reidratados: as sementes e os esporos germinaram de maneira normal, os animálculos «acordaram» e retomaram os seus movimentos.

Realizara-se a «suspensão» da vida que, neste grau de frio, ficou reduzida a nada. O experimentador realizou verdadeiramente este estado paradoxal de inércia que já não é vida, mas que também não é morte porque não impede a ulterior retomada de vitalidade.

Nas células assim arrefecidas o protoplasma foi inteira e perfeitamente solidificado, perdeu o seu estado coloidal; foi deste modo privado das «condições necessárias á produção das reacções químicas da vida». Esta foi bloqueada e não vemos porque é que este bloqueio se não poderá manter por tanto tempo quanto queiramos. Ter-se-ia assim realizado um processo de imortalidade pelo frio.

Contudo, por agora, isto não passa de uma pura inferência teórica. Em que medida poderemos estender os resultados ao domínio comum da vida e especialmente aos mamíferos?

É necessário descobrir os processos de protecção das células vivas contra os efeitos nocivos das baixas temperaturas.

Em 1953, dois médicos da Universidade de Iowa, Bunge e Sherman, inseminaram três mulheres com esperma humano, que fora conservado durante mais de um

(Continua na página seguinte)

Novo instrumento para Geólogos

Foi inventado um instrumento portátil que permite a detecção imediata, tanto qualitativa como quantitativa, de um metal numa amostra mineral. O instrumento possui uma cabeça que contém uma fonte radioactiva. A fonte faz com que a amostra mineral emita raios X, sendo a radiação secundária, característica do elemento em pesquisa, seleccionada por filtros e detectada por um contador de cintilações. Para cada elemento são usados dois filtros especiais, e a diferença de intensidade das duas determinações indica a quantidade de elemento presente.

Até agora tem sido utilizado na pesquisa de minerais de estanho, que eram difícilmente reconhecidos por outros métodos, mas, o seu uso será extensivo a diversos metais entre os quais cobre, chumbo e zinco.

Este aparelho foi concebido por Hilger e Watts em colaboração com a UKEA e a Divisão de Energia Atómica de Observação Geológica. Inventaram também um outro aparelho, baseado em princípio idêntico, que permite a determinação da composição de ligas metálicas e da espessura de películas metálicas.

O novo instrumento é ideal para estudos de campo pois além de não necessitar de baterias só pesa cerca de 7 kg.

Linha de CASCAIS

Cinemas

PAÇO DE ARCOS — *Cine-Teatro* — Às 21 e 15: «Teus olhos castanhos» (12 anos).
PAREDE — *Royal-Cine* — Às 21: «Os meus amores» (12 anos).
ESTORIL — *Casino* — Às 21 e 30: «O *Santo* entra na dança» (12 anos).
CASCAIS — *S. José* — Às 21 e 30: «McLintock, o magnífico» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Miramar* — Rua Ernesto da Silva, 81 (Tel. 212048).
CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro 1-A (Tel. 242839).
PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).
OEIRAS — *Central* — R. João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058).
PAREDE — *Brandão* — Avenida da Republica, 77-C (Tel. 2471054).
ESTORIL — *Parque* — Arcadas do Parque, 3 (Tel. 260191).
CASCAIS — *Misericórdia* — Rua do Regimento 19, n.º 41 (Tel. 280141). — *Cascais* — Rua Conde de Monte Real, Bairro das Caixas (Tel. 282407).

★ ★ FOLHETIM SEMANAL DO «DIARIO DE LISBOA» ★ ★

CAÇA AO HOMEM

por CLAUDE DUPRÉ

RESUMO — Gérard Deprat trabalha numa fábrica têxtil e está noivo de Paulette Dauflers, a filha do patrão. Lise Daverne, secretária do patrão, está grávida, mas o seu amante, Michel, também empregado da fábrica, ilude a questão do casamento...

5 — Alguns dias depois, encontrando-se na fábrica, Michel recebeu um telefonema: «Alô, Michel», disse uma voz feminina, «sou eu... Amanhã terei todo o dia livre. Meu marido vai viajar. Se tu queres...». Era Marie-Ange Freheling, a mulher do deputado, ultima conquista de Michel. «Magnífico, meu amor», murmurou Michel pelo telefone, «encontro-me contigo ás 9 horas, á esquina do parque». Naquele momento, Richard Dauflers entrou no escritório. Michel preocupou-se vivamente. Oxalá que Dauflers não desconfiasse de nada. A sua ligação devia permanecer secreta. Jean Frehling é muito ciumento e convém afastar qualquer hipótese de escandalo. Inquieto, Michel observou Richard, mas a expressão deste parecia inteiramente natural. «Começo amanhã de manhã uma nova viagem» — disse Michel, «e volto no fim da semana». «Está bem», respondeu Richard, «veja se traz muitas encomendas».

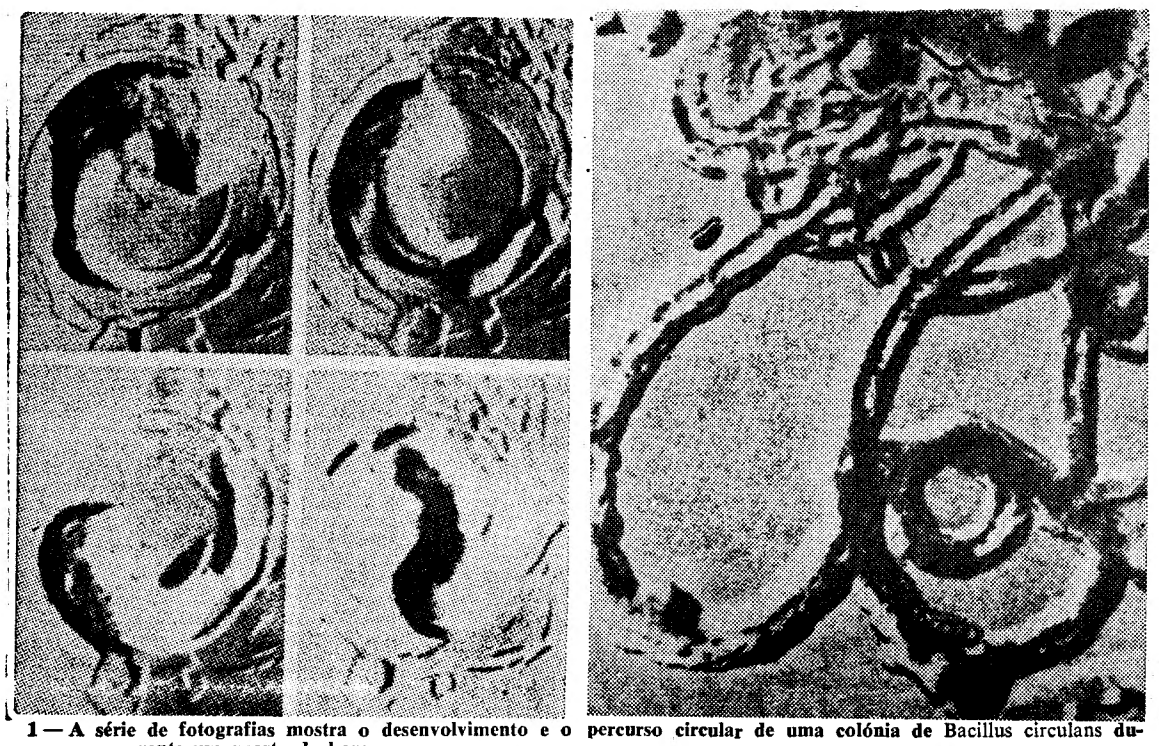
6 — No dia seguinte, antes de se encontrar com Marie-Ange na esquina do parque, Michel parou o carro na estação de serviço onde costumava meter gasolina. «Enche o depósito, que eu vou viajar», disse ele ao empregado. Depois foi buscar Marie-Ange, que já o esperava. «Um dia inteiro contigo, é maravilhoso» — exclamou ela, instalando-se ao lado de Michel. Ele abraçou-a ternamente, antes de pôr o carro em movimento. «Tu não tinhas que dirigir um «stand» na quermesse da condessa Regnault» — inquiriu. «Sim, mas arranjei substituta», respondeu Marie-Ange, aninhando-se contra o amante, «e agora estou sózinha em casa, porque a minha cozinheira está de férias e despedi a criada de quarto. Que veia, hein?». De subito, ela sobressaltou-se: «Olha para esse carro que vem atrás de nós», disse ela. «Deixa-o passar, parece que nos persegue!». «És tola, querida» — afirmou Michel. «Quem querias tu que nos seguisse. O teu marido não suspeita de nada, não é verdade?». «Com ele nunca se sabe», replicou Marie-Ange. Eram dez horas da noite quando finalmente os amantes se separaram, mas, em vez de partir imediatamente para a viagem de serviço, Michel dirigiu-se á quermesse, a alguns quilómetros de distancia, nos arredores da cidade, e onde ficara de encontrar-se com Lise.

7 — *Que é que eu hei-de dizer-lhe?*, perguntou Michel a si mesmo. *Mas que chatise, apesar de tudo. Casar, eu? Não com Lise, com certeza. Ah! Se fosse Marie-Ange... Mas desposar uma secretariazinha, isso não. Quando me enforcar, que seja por alguém que valha a pena*, concluiu cinicamente. Michel conduzia a toda a velocidade, ansioso por terminar com aquela «maçada». *Oxalá eu não depar com Richard Dauflers*, desejou Michel, *pois ele pensa que estou muito longe daqui. Ora! Se nos virmos, acabou-se! Depois de tudo serei livre.* Ele guiou o carro para longe do castelo, a fim de passar tão inapercebido quanto possível...

8 — Gérard também se dirigira á quermesse, onde Paulette tinha um «stand». Chegou lá muito tarde. O patrão retivera-o, por causa do maldito roubo. Nada se descobriu, até agora, e M. Dauflers estava seriamente preocupado. Se o documento desaparecido fosse parar ás mãos da concorrência, isso poderia causar-lhe grandes prejuizos. «Poderia dizer-me onde está a menina Dauflers?», perguntou Gérard a uma rapariga que servia no mesmo «stand» que Paulette. «Ela foi dar uma volta» — respondeu a jovem. «Disse-me que ia ver o rio ao luar». «Bem, eu vou procurá-la, mas se ela voltar diga-lhe, por favor, que não me demoro». Em grandes passadas, Gérard percorreu o pequeno caminho que levava ao rio. Tudo estava calmo. A multidão agrupava-se na parte relvada, onde funcionavam os «stands», fortemente iluminados. De repente, um grito cortou a noite. Gérard correu até ao fim do caminho; aí, parou por momentos, surpreendido. Um raio de luar iluminou uma forma inerte, caída no solo... Um homem estava inclinado sobre ela.

(Continua)

O frio domina os fenómenos naturais



1 — A série de fotografias mostra o desenvolvimento e o percurso circular de uma colónia de Bacillus circulans **durante um quarto de hora**
2 — Algumas horas depois é este o aspecto característico de uma colónia de Bacillus circulans

(Continuação da página anterior

mês á temperatura de — 79° e protegido com glicerina, depois de descongelado e aquecido. As três mulheres tiveram crianças perfeitamente normais.

Este método da conservação pelo frio em meio glicerinado é igualmente aplicado em toda a espécie de células e de tecidos; células do sangue, células ováricas, células glandulares, tecidos cutâneos, etc.

Louis Rey, depois de ter impregnado de glicerina um coração de embrião de frango, levou-o á temperatura de —279°. Passado algum tempo, descongelou-o e algumas horas mais tarde, via-se o pequeno órgão, há pouco petrificado, retomar os seus batimentos a um ritmo normal.

Louis Rey filmou esta bela experiência; é extremamente comovente assistir á ressurreição do coração acompanhada pelo barulho surdo das pulsações transmitidas por um amplificador eléctrico.

Louis Rey pensa — e parece que tem o direito de o pensar — que um coração de embrião de frango mantido a — 196° poderia ficar indefinidamente em estado de «vida suspensa».

Pouco depois surgia outro método: o americano Maryman mostrou que, em certos casos, se podem desidratar completamente as células sem as matar, desde que a operação seja feita a temperaturas muito baixas e empregando precauções especiais. As células podem ser assim conservadas, tanto tempo quanto se queira, num estado seco. Realizou-se assim aquilo a que poderemos chamar «a vida em pó».

Foi empregado com êxito pó de esperma em inseminações artificiais; do mesmo modo o pó de sangue torna-se sangue vivo, e utilizável em transfusões, após a adição de soro fisiológico.

Os bancos de tecidos vivos não seriam possíveis se não se pudessem conservar — pelo frio — os tecidos separados do corpo e colocá-los em depósito. Hoje existem bancos de sangue, bancos de olhos, bancos de pele, etc.

Como diz Jean Rostand «A biologia do frio deve, não só contribuir poderosamente para o progresso da medicina, mas ainda alargar o nosso domínio sobre os fenómenos naturais e fazer-nos penetrar nesse reino fantástico onde nos precedeu a livre imaginação dos contistas e dos poetas».

C. QUEIROZ

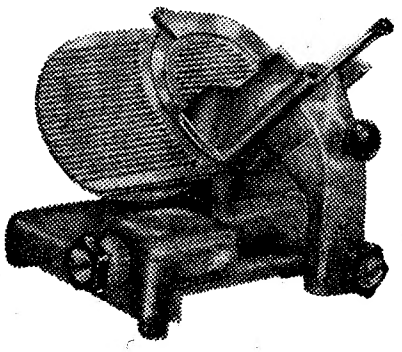
FOGÕES E ESQUENTADORES
ignis
UMA INDÚSTRIA NACIONAL
consulte as melhores casas da especialidade

FRIGORIFICOS
OS MAIS BARATOS!
150 L 2.700$
170 L 3.590$
200 L 4.190$
ÁLVARO TORRÃO
RUA FERNÃO LOPES, 8
(ao Saldanha) — T. 73 67 52

MOVEIS METÁLICOS
AGE
Sala de exposição de móveis para Escritório
R. dos Bacalhoeiros, 24-D
Telef. 86 96 53

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELECTRICOS

IRONWEED
Cortadoras eléctricas de plano inclinado
com total aproveitamento de carnes
5 Modelos à sua escolha!
Lâminas de 220-250 275-300-350 mm de diâmetro



• Higiénicas
• Robustas
• Eficientes
• Rápidas
• Económicas
• Práticas
Se está comprador de uma cortadora, veja, examine, compare e... sòmente depois resolva!
Grandes facilidades de pagamento
Demonstrações sem compromisso
Distribuidores Exclusivos:
Soc. de Rep. SIDA-SUECA, limitada
Rua de S. Nicolau, 15-17 LISBOA

Encontra-se em Moscovo Averell Harriman

MOSCOVO, 13 — (F. P.) — Averell Harriman, embaixador itinerante dos Estados Unidos, chegou hoje a Moscovo, em visita privada.

Harriman afirmou que não tinha ido a Moscovo para negociar e que não era portador de qualquer mensagem do presidente Johnson. Encontrar-se-á, no entanto, com o primeiro secretário do Partido Comunista soviético, Leonid Brejnev, o presidente do conselho, Alexei Kossyguine, o presidente do Preasidium do Soviete Supremo, Anastas Mikoyan, e Andrei Gromiko, ministro dos Negócios Estrangeiros — indica-se de fonte segura americana.

Nas entrevistas a ter com os dirigentes soviéticos, Harriman não abordará o problema vietnamiano mas «escutará» o que disserem os seus interlocutores sobre o assunto.

O embaixador itinerante permanecerá em Moscovo até ao fim da semana que vem, a fim de ver «velhos amigos» e visitar — como turista — algumas cidades da U. R. S. S.

Harriman foi aplaudido pelo publico no cinema Moskva, na grande estreia do filme americano «My Fair Lady».

O actor Rex Harrisson, unica vedeta de «My Fair Lady» presente, foi calorosamente recebido pelos moscovitas, no palco do cinema.

PREVÊ-SE EM PARIS NOVA DRAMATIZAÇÃO DO CONFLITO NO SUESTE DA ÁSIA

PARIS, 13 — (R.) — Espera-se que George Ball, subsecretário de Estado norte-americano, tente dissipar receios aliados acerca de novo alastramento da guerra no Vietnam, quando discursar numa sessão especial do Conselho Permanente da N. A. T. O., que se efectua hoje nesta capital.

Aguarda-se que no seu discurso Ball se limite a acontecimentos no Vietnam e na Republica Dominicana.

Geneviève Tabouis, escrevendo no popular «Paris-Jour», afirma hoje que a exposição de Ball seria feita numa altura de nova dramatização do conflito do Vietnam.

A jornalista escreve: «A informação por Pequim de que aviões americanos sobrevoaram e bombardearam a China — a despeito dos desmentidos de Washington — contribuiu ao máximo para sublinhar este agravamento da situação política. Até agora, muitas diligências têm sido feitas pelos associados da América e pela União Soviética para se impedir um agravamento político como este, que poderá rápidamente transformar-se num agravamento estratégico, de consequências incalculáveis».

Pinguins «invadem» Copacabana

RIO DE JANEIRO, 13. — (F. P.) — Todo o litoral brasileiro está sob uma onda de frio. Registaram-se nevadas no Estado de Santa Catarina, no Atlantico, principalmente nas cidades de São Joaquim e Lajes, onde os termómetros marcaram dois e três graus negativos. Em São Paulo, a descida da temperatura acompanhou-se de chuva e vento, enquanto no Rio Grande do Sul, o Estado mais austral do país, houve três mortes por enregelamento.

Na cidade de Rio de Janeiro, situada já no limite verdadeiramente tropical brasileiro, registou-se anteontem á noite a temperatura mais baixa do ano: 12 graus positivos.

Apesar desta friagem, no domingo, no estádio de Maracanã, muitos cariocas estavam em mangas de camisa.

Mas o mais incrível no Inverno carioca foi a invasão de pinguins que chegaram ás famosas praias de Ipanema, Copacabana e Cabo Frio, com as correntes marítimas procedentes da Antárctida. Os tostados banhistas peritos na caça submarina, descobriram novo desporto: caçar pinguins. Estes, na maioria, não resistem ao sol tropical e os sobreviventes não duram muito tempo, embora tratados com especial desvelo, no Jardim Zoológico da cidade.

O presidente do Chile chega hoje a Londres

Eduardo Frei, primeiro presidente democrata-cristão na América Latina

LONDRES, 13 — (R.) — O presidente Eduardo Frei do Chile chega hoje de avião a Londres, vindo de Paris para uma visita oficial que sublinha o crescente interesse revelado pela Grã-Bretanha na América Latina.

A princesa Alexandra, prima da rainha Isabel, receberá Frei e sua esposa no aeroporto de Gatwick, e a soberana e seu esposo, o príncipe Filipe, estarão na estação de Victoria, em Londres, para os saudar.

Uma salva será disparada quando o presidente seguir, com a rainha, para o Palácio de Buckingham, onde Frei e sua esposa permanecerão esta noite.

Frei, que viaja acompanhado pelo seu ministro dos Negócios Estrangeiros, Gabriel Valdes, deverá avistar-se amanhã com o primeiro-ministro Harold Wilson e encontrar-se-á, também, com «sir» Alec Douglas-Home, chefe da oposição conservadora.

A China só atacará se for atacada

—esclarece o «Diário do Povo»

HONG-KONG, 13 — (R.) — Chou En Lai, afirmou, a noite passada, num banquete em Pequim, que os povos do Vietnam, do Congo e da Republica Dominicana estão a lutar não só pelos seus próprios interesses, mas pelos interesses comuns dos povos da Ásia, Africa e de todo o Mundo.

Segundo a agência noticiosa Nova China, o primeiro-ministro chinês disse ainda: «Esses povos têm direito a apoio e a auxílio de outros povos».

O banquete foi oferecido em honra do primeiro-ministro da Uganda, dr. Milton Obote, que afirmou, por seu turno, que sentira «bastante inimizade em certos círculos» quando anunciara que visitaria Pequim.

O «Diário do Povo», principal órgão do Partido Comunista chinês, declara hoje que o povo da China pode esmagar os agressores americanos e está resolvido a fazê-lo e que provocações militares não ficarão impunes.

O jornal diz ainda que a intrusão de aviões americanos sobre a província de Yunnan e ataques aéreos contra o Vietnam do Norte, perto da fronteira com a China, são medidas perigosas no sentido do agravamento da guerra.

O «Diário do Povo» acrescenta: Não atacaremos a menos que sejamos atacados. Mas se formos atacados, ripostaremos»

DENTRO DE DOIS ANOS A CHINA COMUNISTA PODERÁ SER ADMITIDA NAS NAÇÕES UNIDAS

LOS ANGELES, 13. — (F. P.) — Ralph Bunche, secretário-geral adjunto das Nações Unidas, declarou, numa conferência de Imprensa, que, dentro de dois anos, terá sido encontrada solução para a admissão da China Popular na organização internacional. O assunto encontra-se em estudo.

Só declarações de natureza belicosa ou ameaçadora — continuou Bunche — poderiam travar a tendência geral que se evidencia a favor da admissão da China Comunista nas Nações Unidas.

No que respeita o Vietnam, o orador disse que a O. N. U. não tentou até agora achar solução para o conflito, porque não foi solicitada oficialmente por qualquer das partes em presença, mas, acrescentou, o conflito vietnamiano deverá ser resolvido por meios pacíficos, começando por um cessar-fogo, seguido de negociações diplomáticas, na base dos acordos de Genebra de 1954.

Apareceu morto em circunstâncias misteriosas

o embaixador sueco na capital colombiana

BOGOTÁ, 13 — (F. P.) — O cadáver de Hugo Arnsfast, embaixador da Suécia em Bogotá, foi encontrado, no domingo á tarde, no rio Siecha, a cerca de trinta quilómetros da capital colombiana.

O diplomata tinha ido só para a aldeia de Guasca, a fim de pescar trutas no rio. Segundo a versão oficial, o diplomata afogou-se.

Contudo, as pessoas que conhecem a região afirmam que, se o diplomata não foi acometido por doença subita, é difícil imaginar que se tenha afogado em águas tão pouco profundas. O jornal «El Sigle» afirma que o cadáver tinha um ferimento na têmpora direita e uma equimose no queixo. Além disso, as canas de pesca do diplomata foram encontradas no interior do carro, estacionado perto do local do acidente.

O inquérito sobre o caso está a ser conduzido com a maior prudência.

É a maior desde 1957 a actual vaga de «discos voadores»

WASHINGTON 13 — (A.N.I.) — As recentes notícias, provenientes de Portugal, Japão, América Latina e Polo Sul, segundo as quais têm sido avistados «discos voadores», não parecem alarmar a Força Aérea dos Estados Unidos.

Segundo um informador dos serviços da Força Aérea que procedem ao rastreio dos objectos não identificados, as notícias até agora recebidas não provam a existência de qualquer actividade inexplicável.

Acrescentou o informador — de acordo com o que a Força Aérea norte-americana tem afirmado no passado — que, depois de as informações obtidas terem sido submetidas a exame científico, a maioria dos objectos avistados provou ser apenas fenómenos naturais, balões meteorológicos ou meteoritos, vulgares nos meses de Verão.

Por outro lado, um informador da Comissão Nacional de Investigação dos Fenómenos Aéreos — uma organização científica não oficial — afirmou que a actual vaga de «discos voadores» é a maior desde 1957, e Richard Wall, director executivo de uma outra organização particular, declarou, por seu turno: «É interessante que a Força Aérea não tenha conseguido encontrar uma explicação para a notícia proveniente do Porto, onde um homem e uma mulher afirmaram ter visto um objecto no espaço semelhante a «um prato fundo virado ao contrário».

Hall referiu-se também ao objecto não identificado avistado na terça-feira sobre a Antárctida, o qual, segundo afirmaram cientistas britânicos que ali trabalham, «perturbou o funcionamento dos seus instrumentos».

Aludiu, também, ao relatório feito no dia 21 de Março por um piloto das linhas aéreas japonesas, que afirmou ter o seu avião sido acompanhado por um objecto voador não identificado, que perturbou profundamente o funcionamento da aparelhagem de direcção.

A Força Aérea dos Estados Unidos ocupa-se da recolha de elementos relativos a objectos avistados sobre o território dos Estados Unidos, mas as ultimas notícias referentes a «discos voadores» são todas provenientes do estrangeiro.

«DISCO VOADOR» SOBRE A ILHA DE CHIPRE

NICÓSIA, 13 — (F. P.) — Segundo um diário local, quatro pessoas viram, ontem á tarde, um objecto luminoso, de forma circular, no céu de Famagusta.

Contam as testemunhas oculares que «o objecto» parou uns instantes sobre o litoral, desaparecendo a seguir na direcção do mar. Deixou um rasto de lume. Uma das testemunhas declara que já tinha enxergado objecto idêntico, há dias, a bem dizer no mesmo sítio.

Johnson surpreendeu o presidente Kennedy ao aceitar o cargo de vice-presidente

NOVA YORK, 13 — (R.) — Segundo Arthur L. Schlesinger, antigo funcionário da Casa Branca, o falecido presidente Kennedy oferecera o cargo de vice-presidente a Lyndon Johnson, julgando que não havia qualquer possibilidade de ele aceitar o posto.

A revelação de Schlesinger é feita hoje, no ultimo numero da revista «Life», que está a publicar uma série do seu próximo livro «Mil dias: John F. Kennedy na Casa Branca».

Kennedy pensava ser imperativo restabelecer relações com Johnson como «leader» do Senado — escreve o autor do livro. As notícias da oferta, esperava o falecido presidente, reuniriam os democratas e melhorariam as possibilidades eleitorais no Sul. Kennedy ficara, porém, espantado, quando Johnson aceitara o cargo.

Em ALMADA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda na TABACARIA ARCADA — Praça da Renovação, 8-B.

O dilema de Garoufalias: demitir-se ou ser demitido

ATENAS, 13 — (F. P. e R.) — Um informador governamental revelou hoje que um decreto demitindo o ministro rebelde da Defesa de Grécia, Petros Garoufalias, será enviado ao rei Constantino para ser assinado se o ministro não se demitir após a sua expulsão virtualmente certa do Partido da União do Centro, que está no Poder.

O gabinete resolveu ontem demitir o seu colega e recomendar a sua expulsão do partido governamental.

A situação e o seu possível desenvolvimento são os seguintes:

O conselho de ministros pronunciou-se contra Garoufalias e se o grupo parlamentar da União do Centro fizer, sem duvida, o mesmo, o rei Constantino poderá então consentir em assinar o decreto de substituição do ministro da Defesa Nacional. Sob o aspecto constitucional mais estrito, a Câmara devia reunir e votar uma moção de censura contra Garoufalias, mas o Parlamento está em férias, e pode considerar-se a possibilidade de uma votação do grupo parlamentar da União do Centro, que dispõe da maioria absoluta.

Se este plano — que tem em conta o espírito mais do que a letra da Constituição — for adoptado, ficarão, ainda, a questão da atribuição da pasta da Defesa Nacional, a dos ataques contra André Papandreou, ministro adjunto da Coordenação e filho do primeiro-ministro, e os redemoinhos provocados pelo caso Garoufalias, cujas consequências marcarão, durante certo tempo pelo menos, a vida política helénica.

MANIFESTAÇÕES PRÓ-GOVERNAMENTAIS

Entretanto, alguns milhares de pessoas reuniram-se ontem á tarde em Atenas, em frente da Universidade, num teatro e numa praça publica de arrabalde, para apoiar «a acção do Governo para consolidar a Democracia e para protestar contra a presença de «facções antidemocráticas no Exército». Outras reuniões, organizadas também pelos partidários da esquerda, estão previstas para amanhã, em relação com a demissão do ministro da Defesa Nacional e a tensão política dos ultimos dias.

Por outro lado, anuncia-se que os atenienses não terão hoje jornais, em consequência de uma greve de 24 horas de jornalistas e de tipógrafos, que pedem melhores salários e condições de trabalho.

A paralisação afecta, também, as agências noticiosas locais e a rádio de Atenas, controlada pelo Estado.

Mina de carvão operada por telecomando

NOTTINGHAM (Inglaterra), 13—(R.) —No próximo mês, entrará em funcionamento, nesta cidade, uma mina de carvão operada por telecomando, considerada a primeira do Mundo no seu género.

A mina está planeada para extrair um milhão e 500 mil toneladas de carvão por ano com 750 operários, ou seja cerca de um terço do numero de operários necessários para extrair a mesma quantidade numa mina convencional. À superfície estarão 130 operários que se limitam a pôr as máquinas em funcionamento.

A TRAVERS LE MONDE

Nouvelles courtes de l'étranger

● La crise politique grècque

Un decret sera soumis au Roi démettant d'office le ministre de la Défense M. Petros Garoufalias si ce dernier refuse de donner lui-même la démission à la suite de son expulsion, virtuellement assurée, du Parti de l'Union du Centre actuellement au pouvoir.

● M. Eduardo Frei est attendu à Londres

Le Président du Chili M. Eduardo Frei arrive aujourd'hui à Londres venant de Paris en avion, pour une visite officielle à la Grande Bretagne. Il sera reçu par la Reine Elizabeth II et le Prince Philippe. M. Eduardo Frei rencontrera demain le Premier Ministre travailliste M. Harold Wilson et le leader de l'opposition conservatrice Sir Alec Douglas-Home.

● M. Harriman à Moscou

M. Averell Harriman est arrivé aujourd'hui à Moscou. La séjour de l'ambassadeur itinérant des Etats-Unis est privé. Néanmoins il sera reçu par les principaux dirigeants soviétiques et il «écoutera» les propos dont ces derniers voudront l'entretenir au sujet du problème vietnamien.

● L'ambassadeur de la Suède á Bogota est mort mystérieusement

Le cadavre de M. Hugo Arnsfast, l'Ambassadeur de la Suède à Bogota, a été trouvé dans la rivière Siecha, à 30 km. de la capitale colombienne, dimanche dernier l'après-midi. Selon la version officielle le diplomate c'est noyé dans la rivière où il se livrait à la pêche de la truite. Cependant une enquête a été ouverte, la mort du diplomate se revêtant de circonstances assez étranges: les eaux de la rivière sont peu profondes, le crâne présente une blessure à la tempe droite et une équimose a été relevée sur le menton. D'autre part les appareils de pêche ont été trouvés à l'intérieur de la voiture du diplomate.

Os pomares as vinhas e os olivais continuam a prometer boa produção

O «Boletim Meteorológico para a Agricultura», a propósito da influência do tempo nas culturas, durante a primeira década do mês corrente, informa:

«As culturas hortícolas e as de milho, feijão, grão-de-bico, batata e arroz continuam a desenvolver-se satisfatóriamente no litoral oeste, nas terras baixas e de regadio. Os pomares, as vinhas e os olivais têm em regra bom aspecto vegetativo e prometem boa produção.

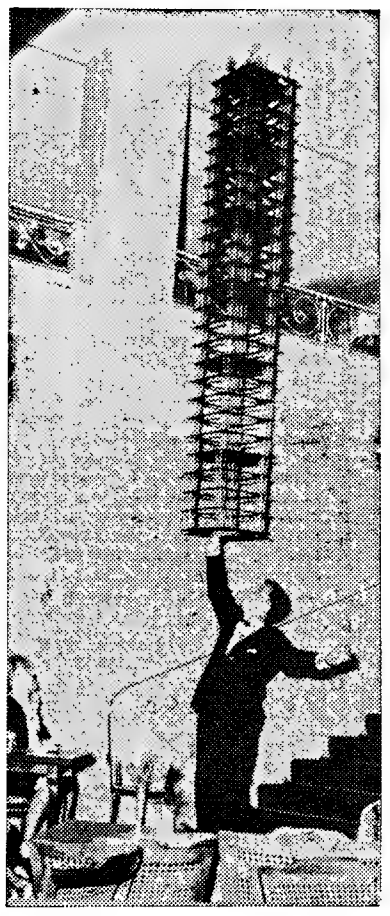
«Fizeram-se ceifas e debulhas de cereais praganosos, mondas, secagem e recolha de fenos, aceiros, tratamentos fitossanitários, etc.

«Houve ataques de escaravelho nos batatais e de gafanhoto em algumas regiões do Alentejo e do Algarve nas proximidades do rio Guadiana».

O Lusitano de Évora

venceu (5-1) o seu primeiro jogo em Angola

NEGAGE (Angola), 13 — (A. N. I.) — A equipa de futebol do Lusitano de Evora venceu por 5-1 o Desportivo do Negage, no seu primeiro encontro disputado em Angola.



Este prodígio de equilíbrio foi a principal atracção de um espectáculo apresentado em Nuremberg. O equilibrista Wolfgang Bartschelli ergue, numa só mão, nada menos de cem copos de cerveja e oito taças de champanhe

Os técnicos da Missão de Estudos Agronómicos do Ultramar plantaram uma árvore

para assinalar a primeira jornada de confraternização

Cento e cinquenta funcionários da Missão de Estados Agronómicos do Ultramar (M. E. A. U.) que prestam serviço na metrópole ou aqui se encontram transitóriamente, participaram hoje na 95.ª reunião técnica daquele organismo, a qual englobou a «Primeira Jornada» de confraternização do respectivo pessoal.

A reunião decorreu nos pavilhões da M. E. A. U. na Tapada da Ajuda, onde funcionam os laboratórios e outros serviços de apoio aos estudos realizados pela Missão, e que interessam a todas as províncias de governo simples. A parte técnica foi inteiramente preenchida com a leitura do relatório das actividades da M. E. A. U. em 1964, que refere a inauguração dos pavilhões onde os técnicos se encontravam reunidos e menciona os multiplos e complexos trabalhos realizados — desde a construção de barragens em Timor, a plantações de café em Cabo Verde, e de caju e palmeira do azeite na Guiné, e a um vastíssimo programa de melhoramento do cacau em S. Tomé.

Procederam á leitura do relatório o agrónomo-chefe da M. E. A. U., eng.º Helder Lainz e Silva, e os responsáveis de diferentes sectores de actividade, srs. eng.ºs D. Hélia Cidade, prof. Albano Pereira, Mateus Nunes, Crespo Ascenso, Pais de Ramos, Célio Pestana e dr. Henrique Corte Real.

O encontro foi interrompido para almoço, recomeçando ás 15 horas. Após o seu termo, os participantes plantaram uma árvore (exactamente um carvalho, símblo da força e da nobreza), junto aos pavilhões da M. E. A. U. na Tapada da Ajuda. Seguiu-se um beberete de confraternização.

Roubou um automóvel e fez exibições surpreendentes

mas não conseguiu escapar à acção da G. N. R.

FIGUEIRÓ DOS VINHOS, 13 — O sr. Fernando Cotrim Lourenço dos Santos, comerciante de ourivesaria e relojoaria estabelecido nesta vila costuma deixar estacionadas em frente da sua loja as duas viaturas que possui: uma furgoneta e um automóvel de modelo recente. De madrugada, um indivíduo que parece exercer a profissão de padeiro em Cernache do Bonjardim, Luís Domingos da Conceição, de 21 anos, natural do Ribeiro Travêsso, nos subúrbios de Figueiró dos Vinhos, resolveu apoderar-se de um daqueles veículos para nele se deslocar até ao local onde se realizava um baile.

Escolheu a furgoneta, mas teve de a abandonar junto á sede da Casa do Povo, por não ter sido capaz de pôr o motor a funcionar.

Mas não desistiu da ideia. Voltou atrás e trouxe o automóvel, no qual se transportou ao local do baile. Terminado este, convidou uns amigos para um passeio á Barragem da Bouçã. No regresso a Cernache do Bonjardim, despenhou o carro por uma pequena ribanceira...

De manhã, pediu ao condutor de uma camioneta de carga que o auxiliasse a pôr o carro na estrada. Assim aconteceu, e o passeio continuou...

Em Cernache, o Luís Domingos entregou-se a demonstrações de perícia que surpreenderam toda a gente. Quando se exibia, apareceu o dono do carro com uma patrulha da G. N. R., e Luís Domingos preparou-se para uma fuga espectacular. Mas não foi longe: em Palhais faltou-lhe a gasolina.

Supõe-se que tentava alcançar a fronteira e seguir para França, pois possui passaporte e carta de condução obtida naquele país, para onde há tempos emigrou empoleirado num eixo de uma carruagem do «Sud-Express»...

O carro, que poucos danos sofreu, já foi devolvido ao legítimo proprietário, e o Luís Domingos entregue a juízo.

É de louvar a acção conjunta da G. N. R. e da P. V. T.

COLECÇÃO SALGARI

OS MELHORES ROMANCES DE AVENTURAS E VIAGENS EXTRAORDINÁRIAS

49 — O Escravo de Madagáscar
50 — Ao Centro da Terra
51 — Herança de 100 Milhões
52 — Fantasmas do Mar do Norte
53 — A Cimitarra de Buda
54 — Os Fumadores de Ópio
55 — As Maravilhas da China
56 — Os Gigantes do Himalaia
57 — Duas Repúblicas em Guerra
58 — A Heroína de Cuba
59 — Os Dominadores do Rife
60 — A Volta de Marrocos
61 — Raptado por vingança
62 — Os Caçadores do Far-West
63 — O Naufrágio da «Medusa»
64 — Nos Mares da India
65 — Os Bandidos da Estepe
66 — A Estrela de Araucânia
67 — A Terra do Fogo
68 — Uma Viagem na Austrália

EDIÇÕES ROMANO TORRES — À venda nas livrarias e tabacarias

70, RUA ALEXANDRE HERCULANO, 76 — LISBOA

Ultrapassam sessenta mil c

os subsídios extraordinários concedid

pela Fundação Calouste G

no X aniversário da morte do grande b

No auditório da Fundação Calouste Gulbenkian o sr. dr. Azeredo Perdigão recebeu, esta manhã, os representantes da Imprensa para uma troca de impressões sobre as comemorações do 10.º aniversário da morte do benemérito Calouste Gulbenkian, que passa no dia 20.

Além do presidente, estavam presentes mais os seguintes membros do Conselho de Administração: prof. Ferrer Correia, duque de Palmela e Kevork Essayan, e ainda os srs. drs. Raposo Magalhães, secretário do C. A. e José Julio Blanco, dos serviços da presidência da Fundação.

O conselho de administração daquela benemérita instituição, por ele criada em testamento e que tem o seu nome, promove diversas cerimónias e uma distribuição extraordinária, isto é, para além do orçamento do ano em curso, de importantes subsídios a instituições de interesse publico ou de interesse publico e particular conjuntamente.

As comemorações

As celebrações começam no dia 19, véspera da data do aniversário da morte do grande benemérito, com a execução do «Requiem», de Mozart, na igreja de S. Vicente de Fora, ás 22 horas. Colaboram os solistas Luísa Bosamalian, Margrit Conrad, Peter Witsch e Donald Bell e o Coro e a Orquestra de Camara Gulbenkian, esta ultima reforçada com artistas convidados, sob a direcção do maestro Renato Ruotolo.

No dia 20, ás 10 horas, será rezada missa por alma de Calouste Gulbenkian, na igreja de Nossa Senhora de Fátima, em Lisboa; ás 12, com a presença do Chefe do Estado, será inaugurada, na área do parque, em Pavalhã, vulgarmente conhecido por «Parque de Santa Gertrudes», que a Fundação adquiriu aos condes de Vilalva e onde está a construir os edifícios da sua sede e museu, uma estátua de Calouste Gulbenkian, da autoria de mestre Leopoldo de Almeida; ás 16, inauguração, junto ao Museu de Marinha, em Belém, do «Planetário Calouste Gulbenkian», cerimónia á qual presidirá o sr. Presidente da Republica e que será precedida de sessão solene, na Sala das Galeotas do referido museu e em que usarão da palavra vários oradores. (A Fundação assegurou o custeio total do equipamento do Planetário, através de uma dotação de 7700 contos, ficando de conta do Estado o que se refere á obra de construção e ao subsequente funcionamento).

Ainda no dia 20, ás 18 horas, em Oeiras, no palácio Pombal, já em parte restaurado pela Fundação, será inaugurada, pelo Chefe do Estado, uma exposição permanente das mais importantes peças da Colecção de Arte que pertenceram a Calouste Gulbenkian. (A decisão tomada pelo conselho de administração no sentido de abrir no palácio Pombal a referida exposição vem ao encontro do grande interesse que o publico, e também os estrangeiros, têm manifestado por ver as peças mais representativas da coleção (reunida em 30 anos e a mais notável das colecções particulares) antes mesmo de ela ser definitivamente exposta no edifício do museu que, para o efeito, está a ser construído em Lisboa. As obras feitas no palácio Pombal foram orientadas, não para a instalação de um verdadeiro museu, embora provisório, mas antes para o arranjo e decoração de um certo numero de salas com peças da colecção. Os jardins do palácio, próprio, ditos, foram, tanto quanto possível, reintegrados na sua traça primitiva, e nas terras que haviam sido pomar foi criado um jardim botanico que contém 250 espécies de flores adaptáveis ao nosso clima).

A construção do Museu Gulbenkian, em Palhavã, deve estar concluído em fins de 1967.

Finalmente, ás 22 horas, haverá, no Parque de Santa Gertrudes, um concerto ao ar libre, no qual colaborará a banda de musica da G. N. R. A entrada no parque é gratuita, e os respectivos cartões de ingresso devem ser levantados na sede da Fundação, á Avenida de Berne.

Subsídios extraordinários

O conselho de administração daquela instituição anunciou, no ambito das comemorações do aniversário da morte do seu fundador, a concessão dos seguintes subsídios extraordinários, cujo valor total ascende a 60 379 600$00:

● **Saúde**

Ao Ministério da Saude, uma comparticipação de 15 000 000$00, para a realização de um programa nacional de vacinações, contra a poliomielite, a difteria, o tétano e a tosse convulsa. O programa inclui a criação de postos permanentes que possam manter as imunizações, através de esquemas de vacinação adequadamente consebidos, abrange, também, a intensificação da vacina contra a tuberculose e será acompanhado de um outro plano para a educação sanitária das populações, tudo da iniciativa do referido Ministério e a realizar pelos seus Serviços.

A campanha geral está orçada em 30 mil contos.

Á Associação Portuguesa de Paralisia Cerebral, uma comparticipação de 3 000 000$00, para a construção de um centro com capacidade inicial para 70 crianças em regime de semi-internato e que poderá atender em tratamento externo cerca de 250. Esta associação é uma instituição de utilidade publica administrativa, formada por um grupo de pais de crianças atingidas de paralisia cerebral resultante de lesões que se estabelecem antes, durante e depois do parto e provocam paralisia e incoordenação motora. São definitivas e o tratamento medicamentoso torna-se quase ineficaz. O objectivo da associação é valorizar essas crianças, que necessitam, durante o período de desenvolvimento, de cuidados muito especiais, no sentido de poderem vir a desempenhar papel util na socie-

Um seleccionado conjunto de ranchos portugueses e estrangeiros vai participar este ano no II Festival Internacional de Folclore do Estoril, marcado para os dias 13, 14 e 15 do próximo mês de Agosto. O cartaz que anuncia este certame, acima reproduzido, está já a ser largamente divulgado, chamando a atenção do publico para mais esta iniciativa da Sociedade Estoril-Sol, destinada certamente a obter um êxito ainda maior do que o primeiro destes festivais, realizado há um ano

Começaram as aulas do Curso de Férias da Faculdade de Letras de Lisboa

Na Faculdade de Letras de Lisboa começaram esta tarde as aulas do XXX Curso de Férias organizado por aquele estabelecimento de ensino.

Do programa de hoje fizeram parte as classes de Português Complementar, pelo dr. Veríssimo Serrão; Português Superior, pelo dr. Peral Ribeiro; Português Elementar, pelo dr. Pina Martins; História de Portugal, pelo prof. Mário de Albuquerque; e Geografia de Portugal, pelo dr. João Evangelista.

A primeira excursão e visita de estudo será feita no sábado e domingo, á região da Arrábida.

● **Educação**

Á Direcção
ceal, do Mi
um subsídio
a construção
Castelo Bran
ça, de reside
de fracos
Aquelas cida
com aprecia
dantes, muit
nientes de
afastados de
deficientes c
to, alimentaç
nada são pr
e harmónico
lectual, mora
que este i
mento, agora
perimental,
vir a ser al
tensivo a o
onde a nece

(Continu

ZI

As suas jó
Pode ve
pelos
GRAND
RUA

SINTR
NO
Para a sua
COMBO

...ta mil contos

...s concedidos
...Calouste Gulbenkian
...lo grande benemérito

...lgarmen- de Santa ...ão adqui- ...a e onde ...s da sua ...a de Ca- ...atoria de ...eida; ás ...o Museu ...o «Plane- ..., cerimó- Presiden- ...rá prece- Sala das ...eu e em ...irios ora- ...egurou o ...nento do ...a dotação ...de conta ...e á obra ...sequente

...oras, em ...l, já em ...undação, ...fe do Es- ...rmanente ...s da Co- ...ceram a decisão ...administ- ...r no pa- ...xposição ...de inte- ...mbém os ...tado por ...entativas ...0 anos e ...ções par- ...ela ser ...no edifí- ...o efeito, ...isboa. As ...mbal fo- ...a insta- museu, ...ntes para ...um certo ...s da co- ...cio, pró- ...to quan- ...sua tra- que ha- ...um jar- 250 es- ...ao nos-

Gulben- ...star con- haverá, ...ades, um ...ual cola- ...da G. N. ...gratuita, ...e ingres- ...na sede ...e Berne.

...ários

...ração da- ..., no am- ...o aniver- ...ador, a ...subsídios ...lor total

...de, uma ...00 000$00, ...programa ...contra a ...tétano e ...rama in- ...ermanen- ...s imuni- ...as de va- ...nsebidos, ...isificação ...rculose e ...m outro ...sanitária ...niciativa ...realizar

...i orçada

...a de Pa- ...participa- ...constru- ...pacidade ...n regime ...e poderá ...erno cer- ...o é uma ...blica ad- ...um gru- ...gidas de ...te de le- ...ntes, du- ...provocam ...motora. ...ento me- ...se inefi- ...ciação é ...ue neces- ...le desen- ...nuito es- ...erem vir ...na socie-

dade. A associação tem vindo a desenvolver, nos ultimos anos, uma acção muito meritória e o subsídio que lhe foi agora concedido pela Fundação permitir-lhe-á continuar e ampliar a obra já iniciada.

Á Camara Municipal do Porto, uma comparticipação de 10 000 000$, para a construção do Teatro Municipal naquela cidade. Velha aspiração da capital do Norte, que foi apresentada á Fundação, pela primeira vez, em 1958, através da Delegação no Porto do Círculo de Cultura Musical e, no ano seguinte, reafirmada em exposição subscrita por todas as instituições culturais e aristicas da cidade, o referido teatro vai, finalmente, erguer-se na Praça do Infante, local onde se situam os edifícios das sedes de algumas das instituições tradicionais do Porto, seja, por exemplo, o Palácio da Bolsa. O plano do teatro assentará, em princípio, nos seguintes pontos mais importantes: sala de auditório e teatro para 1200/1400 pessoas; palco de utilização multipla para concertos, bailado e teatro; sala de conferências e de concertos de musica de camara ou solistas; salas para grupos de trabalho e realização de reuniões ligadas a actividades culturais; sala de exposições e instalações diversas. O edifício, essencialmente destinado a teatro municipal, servirá, também, a outras actividades complementares de interesse cultural, que permitam a sua utilização permanente e contínua. Para a construção, a Camara Municipal do Porto dispõe, além do terreno e de fundos próprios, de uma importante comparticipação do Ministério das Obras Publicas.

O teatro ficará por 30 mil contos.

Ao Conservatório Regional de Aveiro, um subsídio de 6 500 000$00, destinado á aquisição do terreno e á construção de um edifício próprio, onde funcionará, também, uma escola de artes plásticas. O Conservatório Regional de Aveiro, inaugurado em 1960, não obstante as precárias condições de instalação e funcionamento, tem vindo a desenvolver obra de grande mérito, criando e estimulando as vocações artísticas, muito numerosas, da gente da região aveirense. Basta dizer que o numero de alunos passou de 78 em 1961/62 para 123 no ano escolar 1964/65. O Conservatório beneficiou, desde o seu início, de importante auxílio da Fundação Gulbenkian. O edifício que se projecta construir incluirá, além das salas de aula, um salão de festas e exposições, um anfiteatro, biblioteca, cantina e salas de convívio.

● Educação

A Direcção-Geral do Ensino Liceal, do Ministério da Educação, um subsídio de 9 000 000$00, para a construção, junto dos liceus de Castelo Branco, Guarda e Bragança, de residências para estudantes de fracos recursos económicos. Aquelas cidades contam já hoje com apreciável numero de estudantes, muitos dos quais, provenientes de outras terras, vivem afastados de suas famílias e em deficientes condições de alojamento, alimentação e vestuário, que em nada são propícias ao seu normal e harmónico desenvolvimento intelectual, moral e físico. Espera-se que este importante empreendimento, agora iniciado, a título experimental, pela Fundação, possa vir a ser alargado e tornado extensivo a outras terras do País, onde a necessidade de residências

(Continua na 14.ª página)

ZEBÚ

As suas jóias estão antiquadas? Pode vendê-las ou trocá-las pelos últimos modelos
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

Estas quatro raparigas (três loiras e uma morena) são a guarda avançada da propaganda turística subsidiada pelos caminhos de ferro britânicos. Estas jovens andam, com a sua frescura e simpatia juvenil, a convencer os burgueses britânicos a deixarem os automóveis em casa e a preferirem umas férias viajando, sem preocupações, nos percursos turísticos estudados pelos caminhos de ferro. Com tais propagandistas, é bem natural que o plano atinja resultados surpreendentes. O burguês britânico — como de qualquer nacionalidade, aliás — é muito sensível à beleza feminina...

O Rotary de Lisboa
dedicou a sua reunião
ao Dia Nacional da França

A reunião de hoje, do Rotary Clube de Lisboa, no Hotel Tivoli, foi dedicada ao Dia Nacional da França, que passa amanhã.

Assistiu, como convidado de honra, o respectivo embaixador, sr. conde François de Rose.

Estiveram também presentes funcionários superiores da Embaixada, assim como os dirigentes da «Alliance Française» profs. António Gonçalves Pereira e António Maria Godinho.

Presidiu á reunião o dr. Carlos Estorninho, que deu a sua direita ao embaixador da França.

O presidente convidou o embaixador a proceder ao hasteamento das bandeiras de Portugal e da França.

O director do protocolo, sr. Wenceslau Sarmento, fez a apresentação dos convidados e dos rotários visitantes, findo o que se procedeu á troca de galhardetes de clubes rotários.

Seguidamente, o secretário, dr. Ramos Taborda, deu conta do expediente e anunciou que as cerimónias de transmissão de poderes para as novas direcções dos clubes de Viseu e Figueira da Foz, se efectuam, respectivamente, nos dias 14 e 18 do corrente, sendo palestrante nesta ultima o companheiro Mário Gomes.

O dr. Carlos Estorninho principiou por saudar, na pessoa do embaixador Conde de Rose, a velha, nobre e antiga nação francesa, por motivo da sua festa nacional, e desejou ao seu povo as felicidades, a alegria, as prosperidades e o bem estar de que é merecedor, num mundo de paz, segurança, progresso e abundância. Procurou, depois, entroncar os ideais rotários na Declaração dos Direitos, que deu ao homem uma nova dimensão política — Liberdade, uma nova concepção social — Igualdade; e um novo sentido de solidariedade humana — Fraternidade.

Referiu-se aos laços especiais que unem portugueses e franceses, de interesses e sentimentos, assim como de cultura, civilização e educação, nos oito séculos da nossa história e afirmou que a atitude geral em relação á França é a de amizade, confiança e admiração. Mencionou, no campo rotário, as actividades do Comité Franco-Português, tido como modelo e exemplo pelo Rotary Internacional e, no que se refere ao clube de Lisboa, o apoio que sempre tem recebido por parte dos residentes franceses da nossa capital, a ponto de eles constituirem, no decurso de 40 anos, a representação estrangeira mais numerosa. Citou os nomes de Maxime Vaultier, rotário há 33 anos, antigo presidente do clube Charles Simulin, actual vice-presidente, sócio há 28 anos; André Simmonot, Serge Collette, Gilbert Tortel, etc. O dr. Carlos Estorninho, ao terminar, renovou a homenagem e os agradecimentos pessoais ao embaixador conde de Rose, dando-lhe a seguir a palavra.

Ao levantar-se para usar da palavra, o embaixador foi alvo de uma significativa manifestação de simptia por parte da assistência. E, durante cerca de 15 minutos, falou sobre a «Planificação em França e perspectivas para 1985», tendo feito revelações interessantíssimas a este respeito e que foram seguidas pela assistência com a maior atenção.

Desaparecida

Da residência, Rua Passos Manuel, 24, r/c, esq.°, desapareceu a menor Maria de Fátima Rocha, de 16 anos. Tem olhos castanhos, cabelo preto e trajava vestido de xadrez. Pede-se a quem souber do seu paradeiro o favor de o comunicar para a Rua José Estêvão, 47, 3.°, ou pelo telefone 736271.

NA SAPATARIA ZEBÚ
NÃO PAGA LUXO... PAGA SÓ QUALIDADE
RUA DA ASSUNÇÃO, 51

ZEBÚ

VAI CELEBRAR-SE O CENTENÁRIO DO CURSO DE REGENTE AGRÍCOLA

No próximo dia 17, ás 17 horas, haverá, na sede da Associação Central de Agricultura Portuguesa (Rua de D. Dinis), uma sessão solene comemorativa dos centenários da criação do Curso de Regente Agrícola e da entrada do 1.º aluno para a Escola da Granja, em Sintra.

Presidirá a esta sessão o Chefe do Estado e assistirão os srs. ministros da Educação Nacional e das Corporações e os secretários de Estado da Agricultura e do Comércio.

Além do presidente do Sindicato Nacional dos Regentes Agrícolas, regente agrícola Hilário Barreiros Mota, usarão da palavra os regentes agrícolas dr. José dos Santos Bessa, médico e deputado da Nação, que falará sobre o «Centenário do Curso de Regente Agrícola», e Alvaro da Piedade Abreu, secretário-geral da Corporação da Lavoura, que versará o tema «Associativismo agrário: Perspectivas. Actualidade».

Recorde-se que o diploma da criação do curso médio agrícola data precisamente de 29 de Dezembro de 1864 e que a entrada do primeiro aluno se deu em 19 de Agosto de 1865. A então Escola da Granja, que funcionou onde hoje se encontra o campo de aviação da Granja do Marquês, foi transferida para Coimbra em 1887. A seguir a esta escola, surgiu a de Santarém e mais tarde a de Évora. A mais recente de todas as escolas agrícolas é agora a de Tchivinguiro, em Angola.

Por estes quatro estabelecimentos de ensino estão diplomados cerca de 2100 regentes agrícolas, sendo a sua acção desenvolvida, quer no campo oficial, quer no particular, através de inumeras actividades nos ramos agrícola, industrial e comercial.

Comissão Reguladora
do Comércio de Bacalhau

Foram nomeados para exercer, interinamente, as funções de presidente e vice-presidente da Comissão Reguladora do Comércio de Bacalhau, respectivamente, os srs. dr. José Alfredo Mexia Simões Manaia e Sebastião Gomes Barroso.

WIDE WORLD
News in brief from abroad

● If Garoufalias does not resign he will be dismissed

A decree dismissing the Greek Minister of Defence, Petros Garoufalias, will be put before King Constantine for his signature if the minister does not resign after his expulsion, virtually certain, from the Union of the Centre party which is in power.

● Eduardo Frei due in London today

President Eduardo Frei of Chile is due in London by air from Paris today for an official visit. He will be received by Queen Elizabeth II and Prince Phillip, and will have talks with Wilson and Douglas-Home tomorrow.

● Harriman in Moscow

Averell Harriman, roving ambassador of the United States is due in Moscow today. Harriman went to the U. R. S. S. on a private visit. Nevertheless, he will see the principal Soviet leaders and «listen» to what they have to say on the Vietnamese problem.

● Mysterious death of the Swedish Ambassador in Bogota

The body of Hugo Arnsfast, Swedish Ambassador in Bogota, was found in the river Siecha about 20 miles from the Columbian capital on Sunday afternoon. According to the official version the diplomat was drowned when trout fishing. However, an enquiry is being held in view of the somewhat strange circumstances: the river is not deep, the body showed a wound on the right temple and a bruised jaw, and his fishing gear was found in the diplomats car.

Continuam as investigações
sobre a causa da morte
dos três rapazes de Soito de Aguiar
cujo funeral se efectuou esta tarde

VISEU, 13 — Acentua-se a convicção de que as crianças de Soito, Aguiar da Beira, Fernando, António e Alfredo Lopes Pinto, de 18, 15 e 10 anos, respectivamente, morreram envenenados com alguma coisa que comeram ou beberam. Mas como as árvores de fruto da Quinta da Portela, onde os rapazes andaram por fim, pertencem á sr.ª D. Feliciana de Andrade, viuva, residente em Vila Pouca de Aguiar, e tem como seus caseiros, a própria família das vítimas e esta nega absolutamente, que as árvores hajam sido tratadas com qualquer insecticida, procura-se averiguar se alguém teria envenenado alguns frutos ou se as crianças não comeram, ou beberam noutro qualquer lugar.

A pequena Maria Ernestina, que continua no hospital desta cidade, embora tenha melhorado, não está ainda em condições de ser submetida a interrogatório concludente.

Por outro lado, obtivemos hoje a confirmação de que aquela pequena, que tem 14 anos, vomitou largamente a mistela que ameaçava dar-lhe o mesmo triste destino de seu irmão e primos, mistela tal que matou um cachorro e um gato da sua casa, que se apressaram a ingeri-la.

O facto da criança ter vomitado deve-se ao expediente do sr. Luís de Lemos, azeiteiro ambulante do Soito, que deitou certa quantidade de azeite pela boca abaixo da pequena, o que a deve ter salvo.

A G. N. R. de Aguiar da Beira e as autoridades locais já foram algumas vezes ao Soito e á Quinta da Portela proceder a interrogatórios e colheita de frutos daquela quinta e outras anexas, destinados a exames periciais.

A esta cidade chegaram, já, vindos de Faro, os pais e o irmão do Alfredo e, também, de Lisboa, uma irmã, Otília Lopes, residente na Rua Reinaldo Ferreira.

Também pouco depois das 10 horas chegou de Coimbra o médico legista sr. dr. Miguel Barata, para, auxiliado pelo sr. dr. Manuel Ribeiro, desta cidade, autopsiar os três infelizes rapazinhos.

As vísceras recolhidas na autópsia seguem ainda hoje para o Instituto de Medicina Legal de Coimbra e o funeral das três vítimas realiza-se pelas 15 horas de hoje, da casa mortuária desta cidade para Soito de Aguiar da Beira.

Inundações causaram nas Filipinas dezassete mortos

MANILA, 13—R.—Segundo notícias recebidas hoje nesta capital, inundações devastaram oito cidades na província de Cotabato, no sul das Filipinas, e mataram 17 pessoas quando o furacão «Freda» passou perto das ilhas. O furacão, com ventos no centro de 222 quilómetros por hora, encontrava-se hoje a cerca de 576 quilómetros a leste-nordeste de Manila, dirigindo-se para noroeste, para a área setentrional de Luçon.

O DÉCIMO ANIVERSÁRIO DA MORTE DE GULBENKIAN

(Continuação da página central)

de estudantes do ensino médio e superior mais se faz sentir.

● Caridade

A União das Freguesias do Concelho de Lisboa, um subsídio de 8 179 600$00, destinado a permitir a construção de 104 habitações e de diversos edifícios de carácter social no Bairro de Santa Maria (Pontinha). A U. F. C. L. meteu ombros á meritória tarefa de construir nesse bairro 200 fogos, nos quais se alojarão outras tantas famílias que, neste momento, vivem em deficientíssimas condições. Do conjunto previsto fazem parte, também, construções de objectivos sociais, como posto médico, creche, jardim infantil e centro oficinal de aprendizagem, além de outras de carácter comercial (mercado e lojas). Das construções residenciais, foram já adjudicadas pela U. F. C. L. as equivalentes a 96 fogos. A Fundação decidiu contribuir para a construção dos restantes 104 e, bem assim, dos edifícios de carácter social mencionados. O empreendimento da U. F. C. L., através do qual se procura dar alojamento condigno a 200 famílias e assistir aos alojados, principalmente no que se refere á sua preparação profissional, pode constituir uma experiência muito valiosa para a recuperação social de outros aglomerados populacionais que se encontram em identicas condições.

A Cruz Vermelha Portuguesa, um subsídio de 8 700 000$00, destinado a cobrir totalmente as despesas com a construção e o equipamento de um lar para mutilados vítimas da guerra no Ultramar. Não se trata, de modo algum, de um albergue ou asilo, mas sim, dentro de um conceito moderno, de uma instituição que, a par da indispensável assistência médica, procurará estimular uma vida comunitária entre os internados — todos considerados como grandes incapacitados físicos —, mantendo-os em contacto com a vida exterior e criando-se-lhes, assim, condições de existência que dificilmente poderiam encontrar junto das suas famílias. O projectado lar terá capacidade para 50 mutilados.

Outras iniciativas

Integradas nas comemorações, haverá ainda outras realizações de vulto, nomeadamente um «Concurso Nacional de Composição — Prémios Calouste Gulbenkian».

Em 1 de Fevereiro de 1965 foi tornado publico o regulamento deste Concurso, que abrange duas categorias de obras: uma obra coral-sinfónica, com ou sem solistas de canto, de duração compreendida entre 30 e 45 minutos, e uma obra de musica de camara, concebida para um mínimo de 12 e um máximo de 25 executantes, de duração compreendida entre 15 e 25 minutos. Os prémios serão de Esc. 50 000$00 para a primeira categoria e de Esc. 30 000$00 para a segunda. As obras premiadas serão apresentadas em primeira audição absoluta no X Festival Gulbenkian de Musica, a realizar em 1966.

A Fundação, depois de ter entrado em contacto com vários compositores estrangeiros, encarregou o compositor e musicólogo francês Olivier Messiaen de escrever uma obra musical coral-sinfónica em homenagem á memória de Calouste Gulbenkian.

Conforme já foi anunciado, a Administração-Geral dos C.T.T. tomou a iniciativa de fazer uma emissão de selos homenageando a memória do instituidor da Fundação. Os selos, cujo desenho é da autoria do pintor Candido Costa Pinto, serão postos em circulação no próximo dia 20.

1 539 000 contos dispendidos pela fundação

A propósito das actividades da Fundação, cujo relatório será tornado publico no próximo dia 20, o dr. Azeredo Perdigão especificou que o legado de 1900 mil contos de Calouste Gulbenkian se encontra, actualmente, valorizado em 6311 mil contos. Nestes anos da sua acção, a Fundação despendeu 1539 mil contos, dos quais 58 % representam subsídios concedidos a organismos estrangeiros.

E, a terminar, uma sugestão.

A Fundação não lembra o dever de gratidão de milhares de cidadãos e inumeras entidades colectivas para com Calouste Gulbenkian. Mas seria muito significativo que, anónimamente, essas pessoas fossem, no dia 20, depor flores junto da estátua do grande benemérito. E, assim, no espectáculo da noite, dedicado ao povo, ela estaria submersa por essas flores da gratidão e do reconhecimento, num acto simbólico muito grato e expressivo.

DIÁRIO DO PORTO

Incêndio numa fábrica

Esta manhã, manifestou-se incêndio numa fábrica de trabalhos de alumínio, pertencente ao sr. António Reimão, na Viela da Carvalhosa, 168. O fogo manifestou-se numa banca de areamento. Compareceram as corporações de bombeiros que, com duas agulhetas de alta pressão, rápidamente dominaram o sinistro, cujos prejuizos não foram elevados.

As causas do fogo não foram, ainda, determinadas.

O «mayor» de Salisbury

É esperado hoje, ao fim da tarde, nesta cidade, o «mayor» de Salisbury (Rodésia), «sir» Bernard Ponter, que será hospede do município. Vem acompanhado de sua esposa e do eng.º Jaime Pereira, director de serviços da Câmara Municipal de Lisboa.

Após o jantar oferecido pelo presidente e vice-presidente da edilidade, o «mayor» dará uma volta pela cidade.

Deverá permanecer no Porto até ao dia 16.

Movimento Nacional Feminino

A comissão distrital do Movimento Nacional Feminino vai promover, no próximo dia 24, ás 22 e 30, na Quinta de Salgueiros, ás Antas, uma festa regional, a favor das famílias dos militares que presentemente se encontram nas nossas províncias ultramarinas.

Dão a sua colaboração ao espectáculo o grupo folclórico da Meadela; o dr. Pedro Homem de Melo; Teresa Tarouca e João Ferreira Rosa, que cantarão fados, acompanhados pelo conjunto de Raul Nery e ainda as orquestras de Sousa Pinto e «Cinco Académicos».

Homem morto por um búfalo

BEIRA, 13. — (L.) — Tem-se registado ultimamente extraordinária afluência de animais selvagens, em especial elefantes, porcos e bufalos, o que provoca estragos na agricultura e causa lógico sobressalto nas povoações.

Na localidade Chiramba, um autoctone, ao ser atacado subitamente por um bufalo enfurecido, não tendo tempo de se refugiar no cimo de uma árvore, tentou fugir para a sua palhota. Apanhado pela fera durante o percurso, o infeliz teve morte imediata.

HORÁRIOS DA CAMIONAGEM E DOS CAMINHOS DE FERRO

Estão publicadas as edições de Julho do «Guia Geral de Camionagem» e do «Guia Geral de Caminhos de Ferro», ambos de grande utilidade para quem viaja, pois inserem todas as alterações verificadas.

A casa editora, Tipografia Aliança, Lda., da Rua Passos Manuel, 134-1.º, Porto, permite a aquisição das duas publicações mediante o envio de 5$00 em selos para expediente e porte.

Recolha e lavagem de automóveis

Considerando que «no actual condicionalismo económico deixaram de ter relevancia as circunstancias que determinaram o estabelecimento de preços máximos para a recolha e lavagem de automóveis», conforme constam da tabela anexa á portaria n.º 11 945, de 16 de Julho de 1947, foi revogada, pelo secretário de Estado do Comércio, a referida portaria.

Em ALGÉS o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se á venda na TABACARIA DO PAVILHÃO CRISTAL.

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Às 21 e 15: «Águias do Pacífico» (17 anos).

QUELUZ — *Queluz-Cine* — Às 21 e 15: «Os Tarantos (amor cigano)» (17 anos).

MEM MARTINS — *Cine-Chaby* — Às 21 e 30: «F. B. I. código 98» (12 anos).

SINTRA — *Carlos Manuel* — Às 21 e 30: «Copacabana Palace» (17 anos).

ERICEIRA — *Casino* — Às 21 e 15: «O homem de Alcatraz» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Carmele* — Rua Elias Garcia, lote 28 (Tel. 933303); *Helénica* — Rua Elias Garcia, J. P. L., loja B (Tel. 930213).

QUELUZ — *Correia* — Largo do Mercado, 3 (Tel. 950905); *Zeller* — Rua da Republica, 83 (Tel. 950043).

CACÉM — *Central* — R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).

MEM MARTINS — *Química* — Est Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* (Tel. 980456).

SINTRA — *Marrazes (Estefania)* — Largo Afonso de Albuquerque (Tel. 980058).

VENDA NOVA — *Nova* — R. Elias Garcia, 10 (Tel. 933920).

COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 299088).

S. R.

Ministério da Economia

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Setubal em todos os dias uteis, durante as horas de expediente, e pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa para o estabelecimento, na freguesia de Anunciada, do citado concelho, da modificação do troço da linha aérea da linha LI 30-19, a 30 kV, Cachofarra-Curralinhos, entre o apoio n.º 102 e o novo posto de seccionamento 30-16 Curralinhos, com o comprimento de 698 metros.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 7 de Julho de 1965.

O ENGENHEIRO-CHEFE,
Guilherme Martins

Condições especiais de Campanha
Encargos reduzidos

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

SALÕES DE VENDA
RUA GARRETT 2 - RUA DA BOAVISTA 39

A N U G A

COLÓNIA 1965 25 de Setembro a 3 de Outubro

Mais de 2500 expositores de mais de 50 países de todos os continentes expõem em 15 pavilhões cobrindo uma superfície total de 122.000 m2. Os primeiros 5 dias (25 - 29.9.1965) são novamente reservados para o comércio especializado.

Exibições especiais: Material e Máquinas de Embalagem e Técnica de Vendas

NÃO DEIXE DE VISITAR A A N U G A

Mercado Internacional de Alimentos

Para informações consulte o representante:
CÂMARA DE COMÉRCIO ALEMÃ EM PORTUGAL
Lisboa — Avenida Elias Garcia, 123-4.º — Tel: 772587/778168 - Teleg. «COMALEM»

ENTREVISTADORES/AS

Para organização de Estudos de Mercado, idade entre 20 e 35 anos, habilit. mínimas 5.º ano dos Liceus ou equivalente e com possibilidades de viajar. Máxima idoneidade. Exigem-se referências. Resposta a este jornal, ao n.º 88.

Em FORNOS DE ALGODRES o «DIÁRIO DE LISBOA», vende-se no CAFÉ MONDEGO (Sr. Carlos Melo).

GUIA TURÍSTICO

PARA NACIONAIS E ESTRANGEIROS

Calcula-se num milhão e meio o número de visitantes estrangeiros que devem vir este ano a Portugal

Pode afirmar-se com inteira propriedade que o turismo constitui hoje assunto de interesse para a grande maioria dos portugueses. A atenção que se dedica a esta actividade é aliás bem compreensível, se atendermos ao numero elevado de empresas e pessoas que se encontram já ligadas ao turismo, factor de promoção económica de primeira grandeza, muito em especial nos paises que se encontram numa fase de reconversão dos seus sectores produtivos — conforme é o nosso caso.

Mas se o turismo e todos os fenómenos sócio-económicos de algum modo ligados a esta nova e movimentada industria suscitam a curiosidade dos entendidos e até dos menos versados na matéria, nem por isso se poderá dizer que entre nós exista perfeita consciencialização da verdadeira importancia desta problemática. Falta-nos tradição... Deste modo, importa desenvolver uma campanha de completo esclarecimento junto das autarquias e das populações, pois, quanto mais soubermos e «entendermos» de turismo melhor poderemos avaliar do seu real significado no fomento da economia nacional.

Prevê-se que a receita do turismo em 1965 seja de 4500 milhões de escudos.

É necessário, com efeito, abordar constantemente todos os assuntos que se prendem com o turismo, estudar causas e efeitos, divulgar os seus méritos e deméritos, manter o grande publico bem informado do que já conseguimos realizar — e daquilo que vamos promover. Esta parece ser uma tarefa na qual todos podem colaborar, dentro da sua esfera de acção, pois ninguém se pode alhear desta batalha pelo progresso do turismo português em que decididamente nos envolvemos.

O «Diário de Lisboa», atento á missão que lhe cabe no plano formativo e informativo, tem desde sempre consagrado á industrialização racional e sistemática do turismo o seu melhor e mais decidido apoio. Neste propósito, e a fim de esclarecermos algumas questões, entrámos em contacto com o Comissariado do Turismo e pusemos algumas perguntas concretas, que se afiguram pertinentes. Por intermédio do Gabinete de Estudos e Planeamento daquele departamento recebemos as informações por nós solicitadas, as quais reputamos muito interessantes e esclarecedoras.

● Perspectivas turísticas

— Quais as perspectivas turísticas imediatas (1965)?

«Se bem que se não deva esperar uma taxa de aumento tão espectacular como a verificada nas entradas de turistas estrangeiros de 1963 para 1964 (+96 %), as informações de que se dispõe para os primeiros meses do ano em curso permitem basear uma previsão segundo a qual o numero de visitantes não deverá ser inferior a 1500 milhares.

Este numero permitirá a verificação de cerca de 5500 milhares de dormidas no conjunto dos meios de alojamento, dos quais 3000 milhares nos alojamentos clássicos (hotéis, pensões, pousadas e estalagens).

No que respeita á entrada de divisas e atendendo á média de 3000 escudos por visitante, que se tem vindo a verificar nos ultimos anos, poder-se-á estimar em 4500 milhões de escudos (valor por defeito) o total de receitas proporcionadas pelo turismo.»

● A influência do turismo...

— Qual a influência do turismo na economia nacional?

«As influência benéficas do turismo podem observar-se segundo várias ópticas, sendo de destacar: efeitos sobre a balança de pagamentos; efeitos sobre o emprego; contribuição dos investimentos turísticos para o acréscimo do rendimento nacional.»

Efeitos sobre a balança de pagamentos (Continente e Ilhas Adjacentes):

«As receitas provenientes do turismo ultrapassaram, nos ultimos anos, os quantitativos tradicionalmente atingidos pelas nossas principais exportações (têxteis, conservas, cortiça e vinhos).

Na verdade, e no que respeita apenas a 1964, o montante de divisas resultante da actividade turística foi de 3480 milhares de contos, o que representa 20,7 % do total relativo á venda de bens e serviços do Continente e Ilhas Adjacentes ao estrangeiro.

Esta participação do turismo para a composição da balança de pagamentos tende a aumentar, dado que, enquanto a venda de bens e serviços tem vindo a crescer, nos ultimos dez anos, a uma taxa média anual de 9,2 %, o incremento verificado no sector do turismo, no mesmo período, foi de 12,3 %.

O saldo da balança turística tem contribuído de modo notório para o saldo, normalmente positivo, da balança de pagamentos, através de uma cobertura substancial do saldo negativo da balança comercial metropolitana.

Assim, enquanto que em 1955 aquela cobertura era de 5,8 %, passou para 28 % em 1964. Este fac-

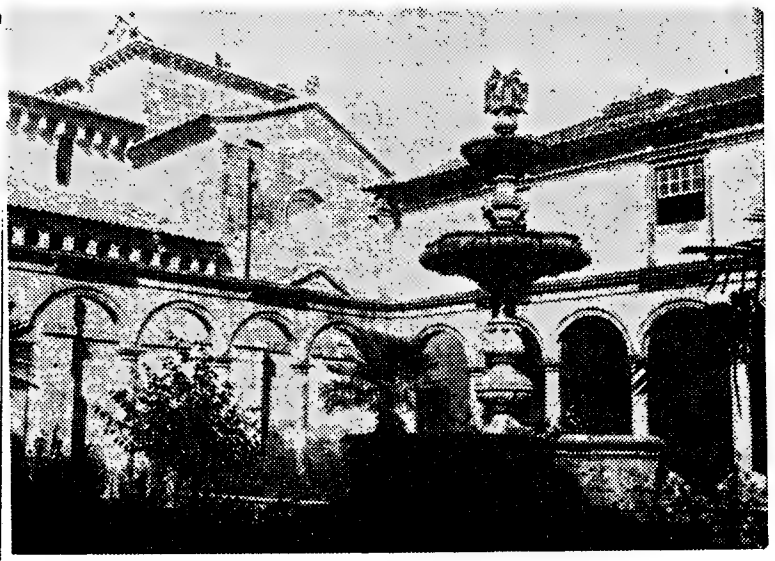
(Continua na página seguinte)

Dois apontamentos para o turista português

O sistema horário da Europa é mais ou menos igual ao nosso. Convém, no entanto, prestar atenção aos relógios quando se entra noutro país. Isso evitará surpresas de regresso com horas de encerramento de fronteiras e outros requisitos.

Em Inglaterra usam-se os termos «a.m.» para antes do meio-dia e «p.m.» para depois do meio-dia. Assim 10,30 a.m. são 10 e 30 da manhã, 7,30 p.m. são, pelo nosso sistema, 19 e 30.

De um modo geral os hotéis não fornecem sabão. E' conveniente ir-se preparado para essa falta.



O magnífico claustro do convento de Paços de Sousa

O Douro Litoral — tema de um circuito de muito interesse

A industrialização do turismo impõe o estudo sistemático de todas as possibilidades do País. Embora se admita a existência de zonas mais privilegiadas do que outras, devido á beleza inebriante da paisagem, ao clima temperado e ao facto de possuirem ou não possuirem extensas praias, servidas por comunicações fáceis, temos, no entanto, de considerar, pelo menos em princípio, que todos os recantos do território são susceptíveis de interesse turístico. Estamos agora mais empenhados em defender a posição do Algarve e da Madeira, dado que os estrangeiros manifestam especial predilecção por essas províncias. Isto não quer dizer, porém, que vamos esquecer outras regiões, porventura até na posse de melhores atractivos, a que falta proporcionar o aproveitamento indispensável.

Tal é o caso da província do Douro Litoral. Trata-se, com efeito, de um dos sectores mais dotados do continente para instalarmos ali as bases de uma actividade económica muito promissora. Nada falta á região duriense para agradar ao visitante, natural ou estrangeiro. O turista, principalmente, pode ali desfrutar de um conjunto magnifico de praias e panoramicas campesinas, de mesa apetitosa e de bons vinhos. O clima pode considerar-se óptimo. A traça monumental é um vasto campo de estudo. Pena é que o Douro Litoral, aliás como todo o Norte, não seja servido por numerosos circuitos turísticos, hoje indispensáveis a uma perfeita conjugação de todos os sectores que intervêm nessa actividade.

Hipóteses a considerar

Dispondo a capital do Norte de um excelente porto (Leixões) e de um eficiente aeroporto (Pedras Rubras) não se compreende lá muito bem por que razão não se estendem até áquelas paragens as excursões marítimas e aéreas que demandam o continente português. Falta de propaganda? Falta de facilidades turísticas? Não sabemos. Admitindo, porém, que passaríamos a registar a chegada constante de cruzeiros turísticos á bela cidade do Porto, então teríamos de conceber, por certo, a existência de bem organizados circuitos rodoviários, a partir de Leixões e de Pedras Rubras, sem perda de tempo — visto que os turistas andam de cronómetro na mão...

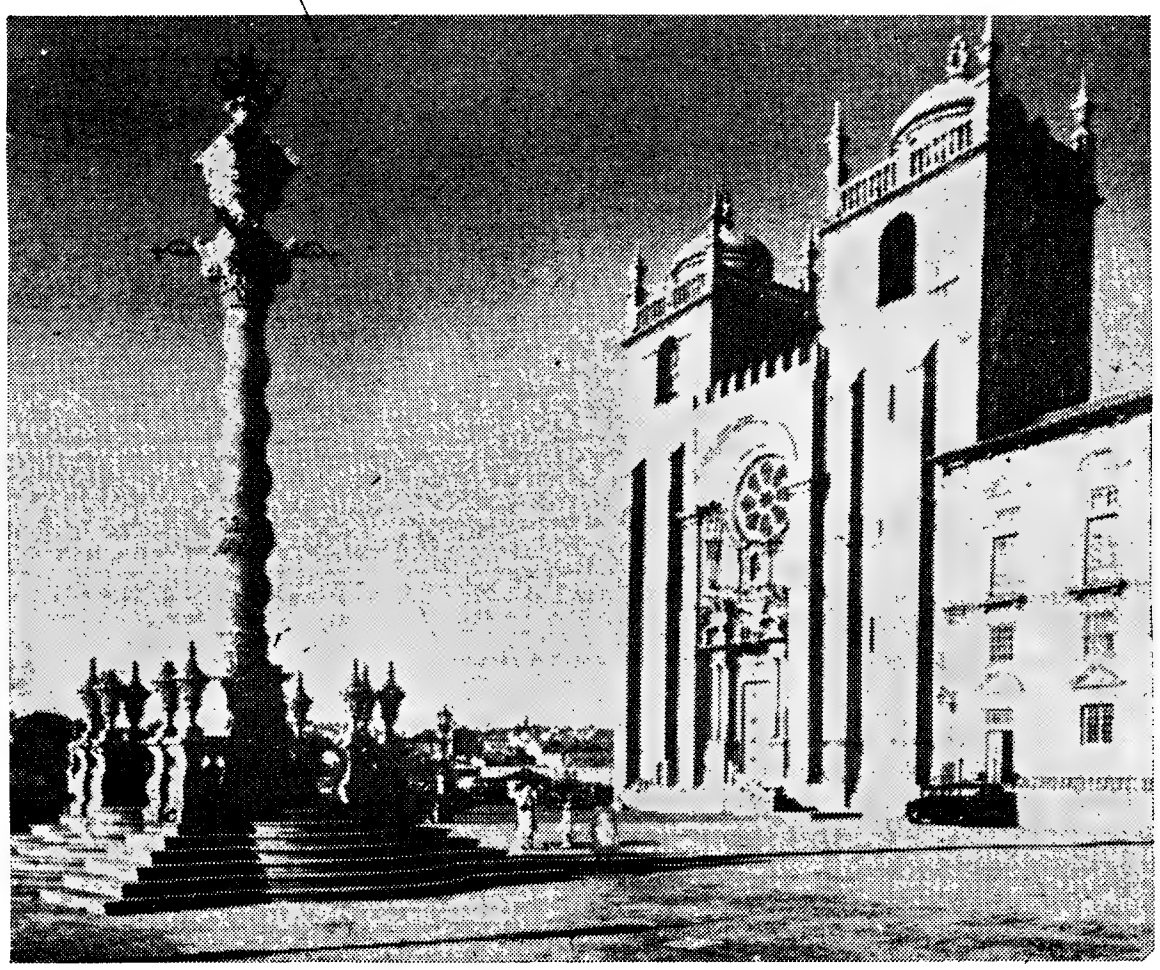
Só assim poderíamos assistir ao movimento da industria do turismo no Porto e na província do Douro Litoral, a influenciar, afinal, toda a zona Norte do País. A partir destas premissas, conviria, portanto, dotar aquela região de uma rede hoteleira adequada. Estas pretensões nada têm de extraordinário ou de impraticável, bastando apenas que as províncias nortenhas não sejam esquecidas pela política do turismo nacional — até porque foram pioneiras em muitos dos aspectos que hoje estamos a fomentar.

Um sugestivo circuito

A empresa Pereira, Meireles & Ca., Lda., com escritórios na Travessa de Passos Manuel, no Porto, é a unica agência nortenha de via-

(Continua na página seguinte)

A Sé-Catedral do Porto é um monumento muito importante, que data do século XII. Apesar de numerosas obras de modernização e restauro que lhe foram introduzidas, pelos séculos fora, o vetusto templo não perdeu toda a imponência das suas linhas originais. Nele se guardam valiosas obras de arte de épocas diferenciadas, avultando um valioso tesouro e bons paramentos



Cerca de 30 mil pessoas
ocupam-se presentemente na hotelaria e actividades similares

(Continuação da página anterior)

to deixa transparecer o seu verdadeiro significado quando se atenta no saldo negativo da balança comercial, que em 1964 foi de 7489 milhares de contos, resultando essencialmente do acréscimo das importações relativas ás aquisições de bens de equipamento e matérias-primas indispensáveis ao desenvolvimento industrial.»

● **Números significativos**

Efeitos sobre o emprego:

«Como se sabe, as actividades turísticas, mormente as relativas á hotelaria e similares, porque se traduzem em actividades de prestação de serviços pessoais, absorvem grandes quantidades de mão-de-obra. Um país como Portugal, que por se encontrar numa fase de reconversão das suas actividades produtivas, necessita urgentemente de criar actividades que absorvam a mão-de-obra sobrante, principalmente na agricultura, encontra naquelas actividades uma oportunidade de excepção, tanto mais que grande parte da mão-de-obra a ocupar não necessitará de mais do que uma ligeira preparação profissional.

O montante de divisas proveniente da actividade turística em 1964 foi de 3480 milhares de contos.

Atendendo a que, em média, cada duas novas camas instaladas correspondem a um novo emprego, pode, por um lado, estimar-se em cerca de 25 000 o numero de pessoas, assalariadas ou por conta própria, exercendo a sua actividade na industria hoteleira (30 000 na hotelaria e similares) e, por outro, prever que, até 1967-68, e tendo apenas em vista os quartos já em construção, serão criados, pelo menos, mais 2500 novos empregos, só no sector da hotelaria próprìamente dita.

Se entrarmos em linha de conta com todas aquelas actividades relacionadas com o turismo (agências de viagens, empresas de transportes, etc.) não será difícil apercebermo-nos do importante contributo dado por este sector de actividade para a resolução dos problemas do emprego.

Através da análise do coeficiente «capital-emprego» — que indica o montante de investimentos necessários para a criação de um novo emprego, quer no conjunto da actividade económica, quer no sector restrito — poderemos também confirmar o interesse dos investimentos turísticos sob este ponto de vista. Com efeito, enquanto que para a economia em geral a criação de cada novo emprego exige, em termos médios, um investimento da ordem dos 700/800 contos, para a hotelaria as necessidades de investimento oscilam entre os 200 e os 300 contos.

Dada a escassez de capital face ao problema primordial do emprego, daqui se infere a vantagem em ser dada a prioridade aos investimentos na hotelaria (salvaguardada, claro está, a existência de uma procura que o justifique).

Claro que, até agora, era lícito pôr-se esta questão: e será possível preparar em tão curto prazo as centenas e mesmo milhares de profissionais exigidos pelos investimentos já em curso e previstos no sector da hotelaria e sem os quais tais investimentos correm sério risco e soçobrar?

A dúvida era legítima e preocupante.

Dada, porém, a recente iniciativa governamental da criação do Centro Nacional de Formação Turística e Hoteleira, com as atribuições que lhe foram fixadas, com as possibilidaes financeiras que, nos termos legais, não deixarão de lhe ser asseguradas e com a colaboração que não deixará de se estreitar entre o Estado, os organismos e os particulares mais directamente interessados na solução do problema, não faltam razões para confiarmos em que, também por esse lado, os investimentos turísticos e hoteleiros não deixarão de ser uteis e rentáveis.»

● **Investimentos turísticos**

Contribuição dos investimentos turísticos para o acréscimo do rendimento nacional:

«Antes do mais, deve ser mencionada a extrema dificuldade — para não lhe chamar «impossibilidade» — de determinar, com ao menos relativa precisão, a contribuição dos investimentos turísticos para o acréscimo do produto nacional.

Na verdade, na expressão «investimentos turísticos» vai contida uma grande dose de imprecisão, na medida em que grande parte dos investimentos servindo o sector se lhe não destinam exclusivamente, antes interessando também a outras finalidades (estradas, aeroportos, esgotos, distribuição de águas e electricidade, etc.).

Restringindo a análise apenas aos investimentos na hotelaria, e comparando esses investimentos com o valor acrescentado líquido, obtém-se um coeficiente líquido de capital-produto que não dá uma noção perfeita da importancia daqueles investimentos para a formação do produto. De facto, aquele coeficiente é bastante mais elevado do que o verificado para a economia em geral. É aos efeitos indirectos dos investimentos hoteleiros, todavia, que se deve atender sobretudo. Para nos apercebermos desta verdade (ainda que a não possamos quantificar fácilmente) basta observar a estrutura dos encargos de exploração dos estabelecimentos hoteleiros: géneros alimentícios, tabacos, telefones, energia, salários, reparações, publicidade, transportes, comissões... Por outro lado, sendo esses investimentos também um factor de atracção turistica, há que atender no aumento indirecto de procura que vão provocar noutros sectores.

No triénio de 1965/67 será feito um investimento em hotéis, pensões e pousadas no valor de 1,5 milhões de contos.

Estudos realizados nos Estados Unidos permitiram concluir que cada aumento de 1 dólar nas despesas dos turistas pode provocar um aumento superior a 5 dólares na produção global de bens e serviços. Este valor será um pouco mais baixo nos países que tenham necessidade de promover avultadas importações para fazer face á procura turística, o que não é o caso de Portugal.»

● **Novos horizontes...**

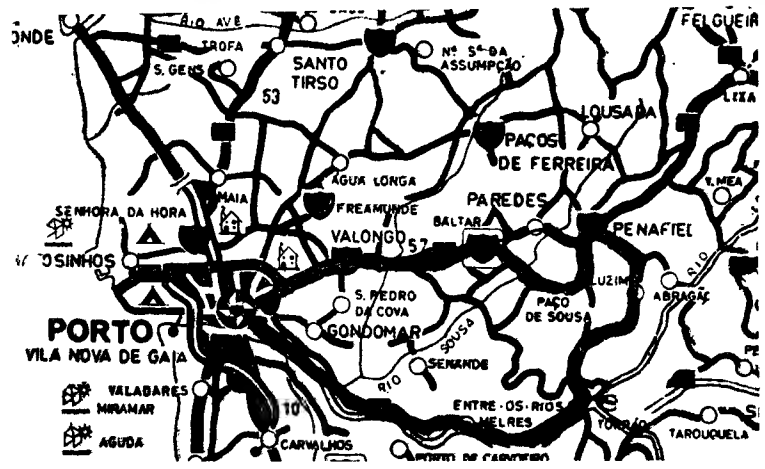
— Turismo fora de estação?

«Como se sabe, é universal o problema resultante do carácter eminentemente estacional da actividade turística. Este facto reflecte-se desfavorávelmente na economia sob dois aspectos fundamentais: rentabilidade dos investimentos; e desemprego estacional.

Quanto ao primeiro aspecto, basta atentar em que não é possível desmontar as «camas» instaladas num determinado período em que não tenham procura, resultando daí um duplo prejuízo: falta de remuneração para os capitais investidos durante esses períodos e permanência, mesmo sem laboração, de determinados custos fixos; quanto ao segundo, são fáceis de prever as situações que se poderão criar, pelo que parece não valer a pena referi-las.

Por tudo isto, esforçam-se os governos daqueles países em que o turismo ocupa um lugar de relevo na economia nacional em promover

(Continua na página seguinte)



O esquema do circuito (a traço mais cheio) que recomendamos esta semana

UM SUGESTIVO CIRCUITO PELO DOURO LITORAL

(Continuação da pagina anterior)

gens, ao que julgamos saber, a organizar circuitos oficializados de turismo. Uma das suas concessões define-se pelo seguinte traçado: Porto, Valongo, Mouriz, Paços de Sousa, Penafiel, Entre-os-Rios, Sebolido, Foz do Sousa, Porto, Lordelo, Foz do Douro, Castelo do Queijo e Porto.

Constitui, conforme se observa, uma excursão localizada no Douro Litoral, visando algumas das localidades que se revestem de maior interesse turístico. O preço por pessoa é de 30$00, acrescido de dez escudos quando inclui o lanche. Este circuito efectua-se todas as quintas-feiras, de 1 de Julho a 31 de Agosto, estando a partida marcada para as 13 horas e o regresso ás 19. Deste modo, existe uma perfeita ligação aos transportes aéreos e ferroviários que partem de Lisboa ou com toda a rede nacional de caminhos de ferro e de carreiras rodoviárias.

Notas de viagem

Embora a traço breve, justificam-se algumas notas informativas sobre os principais centros demográficos incluídos neste sugestivo circuito:

PORTO — é a antiga Portucale dos tempos dos suevos e visigóticos, que esteve sob o domínio romano e foi, depois, ocupada pelos moiros. Começou a desenvolver-se nos primórdios da fundação da nacionalidade, ocupando-se de uma intensa actividade mercantil e procurando pelo mar os mercados internacionais. O património monumental e artístico é numeroso, destacando-se entre outros atractivos: a Sé-Catedral, a igreja de S. Francisco, a velha igreja de Cedofeita, a Torre dos Clérigos, o Palácio da Bolsa e o Museu Soares dos Reis.

VALONGO — vila muito industrial, que tem fama pelo seu saboroso pão.

PAÇOS DE SOUSA — povoação antiquíssima, perdendo-se a sua fundação na noite dos tempos. É digno de visita o seu belo mosteiro (século XII), no qual se encontram os tumulos de Egas Moniz e do saudoso padre Américo, fundador da Casa do Gaiato.

PENAFIEL — como se levanta no planalto de uma colina, podemos afirmar que a Natureza dotou esta cidade com uma situação privilegiada. A avenida, o lindo jardim público e o parque Sameiro são locais de atracção para o turista. Da sua antiga vida fidalga restam, nos nossos dias, as famosas casas solarengas em estreitas ruas lajeadas, de carácter medieval.

ENTRE-OS-RIOS — situada junto da confluência do Tamega com o Douro, esta pitoresca povoação ribeirinha é um lugar premiado com raros encantos.

STATIONNEMENT

Vous pouvez stationner où il y a un signal de stationnement autorisé, **sur paiement d'un droit journalier qui va de 1,50 à 2,50 escudos.**

Vous pouvez également stationner le long du trottoir, sauf lors-qu'il y a un signal stationnement interdit **(l'espace interdit est indiqué par des signaux de stationnement interdit avec des flèches opposées).**

Dans certains cas, le côté de la rue où le stationnement est permis change selon les jours de la semaine, et la durée de stationnement est limitée. Pour ceci, il est néeessaire de se conformer aux signaux correspondants. **D'une manière générale, il ne faut pas stationner à moins de 5 m de coins de rues ou des virages et à moins de 10 m des arrêts d'autobus ou de tramways.**

O Algarve deve conservar todo o seu tipicismo
— declarou-nos o arquitecto Ayrton Cornelson

Conforme o «Diário de Lisboa» já noticiou, deslocou-se recentemente ao nosso País um dos mais categorizados arquitectos mundiais — o sr. Ayrton Cornelson, com uma importante obra realizada em diversos países, muito em especial no Brasil. Este técnico, que esteve há dias no Algarve, em viagem de estudo, foi entrevistado pelo nosso correspondente em Albufeira. Interrogado sobre as perspectivas do turismo português, muito em especial naquela província, afirmou-nos:

O arquitecto Ayrton Cornelson confia as suas impressões ao correspondente do «Diário de Lisboa»

— Na minha opinião, o Algarve tem características excepcionais para um desenvolvimento turístico dos mais progressivos da Europa, sendo necessário, no entanto, que o Governo português interceda no sentido de conservar o estilo típico da região, sem esquecermos a melhoria das comunicações.

— Mas você é um técnico de vanguarda... — retorquimos.

— Sim. Embora eu adopte no meu trabalho um estilo moderno, não posso deixar de reconhecer que o Algarve (conhecido lá fora por «um lugar ao sol...») deve conservar todo o seu tipicismo.

Acrescentou:

— Seria importantíssimo para o desenvolvimento do turismo de Espanha e de Portugal se fosse construída, quanto antes, uma ponte sobre o Guadiana, provàvelmente entre Ayamonte e Vila Real de Santo António, com acesso livre.

A concluir as suas declarações, o conceituado arquitecto brasileiro disse-nos ainda:

— Ponho-me á disposição dos técnicos portugueses para uma estada no Brasil, a fim de estudarmos uma solução luso-brasileira para os problemas de arquitectura que porventura existam aqui, não com o propósito de ensinar, mas sim de pôr á disposição de todos uma experiência que o meu país viveu, dramàticamente, quando da desvalorização da moeda, em que a arquitectura teve forçosamente de se adaptar a uma fase revolucionária de técnica e de materiais de construção.

Desde há 18 séculos
que as águas de Entre-os-Rios estão ao serviço da saúde

Entre-os-Rios é uma justamente conhecida estação termal, dividida em dois grupos: Torre (1), *que possui quatro fontes termais; e* São Vicente (2), *com duas fontes.*

As águas, fortemente sulfurosas, eficazes no tratamento das bronquites e de outras doenças das vias respiratórias, eram já utilizadas pelos romanos, que ali construiram vastas termas no século II.

Os estabelecimentos termais estão abertos de 15 de Junho a 30 de Setembro.

Para além da estação termal, a aldeia pròpriamente dita encontra-se num idílico local, exactamente na confluência do Tâmega com o Douro (de onde a designação Entre-os-Rios). No cimo de uma colina, está a igreja romana de São Miguel; o panorama é encantador, dominando vasta concha de verdura, rodeada de um círculo de colinas de um desenho admirável. À direita, a serra de Montemuro, à esquerda, a do Marão.

A ponte Duarte Pacheco (inaugurada em 1940) liga, sobre o Tâmega, Entre-os-Rios a Torrão, *na margem esquerda desse rio.*

Por sua vez, o Douro é ali cruzado por uma ponte de 330 metros de comprimento, em ferro, de sete arcos, construída em 1886 (e de onde se desfruta uma bela vista) — e que liga Entre-os-Rios com Sobrado de Paiva, após uma estrada cujo traçado se encontra num admirável cenário de verdura.

(1) *Hotel da Torre,* 2.ª categoria, 95 quartos, telef. 4; *Pensão Mira Douro,* 1.ª, 5 quartos, telef. 22.
(2) *Hotel São Vicente,* 3.ª cat., 77 quartos, telef. 3.

A influência do turismo na economia nacional

(Continuação da página anterior)

o turismo fora da estação. Até agora o caminho seguido tem consistido, fundamentalmente, na adopção de preços fora de estação e na organização de realizações (feiras, festivais culturais e desportivos e outros) fora do período de maior procura.

Dado que as possibilidades de viajar estão fortemente condicionadas pela possibilidade de ter férias, começa já a enveredar-se pelo seu escalonamento, num período mais longo do que é habitual (Verão).

Entre nós, além dos preços fora da estação, tem-se seguido uma política de empreendimentos, tendo como objectivo a atracção do turista nos meses menos concorridos, mas que, nem por isso, oferecem piores condições climáticas. Nesse espírito se enquadram as realizações do Abril em Portugal, do Maio Florido ou as Festas do Vinho.

Estamos certos de que se tais realizações não tivessem sido levadas a cabo, dado o extraordinário afluxo turístico nos ultimos anos, com cada vez maior participação de classes que, embora dispondo de alto poder de compra, estão, no entanto, sujeitas ao condicionalismo «férias» (quer profissionais quer escolares), maior seria a concentração apontada.

O papel reservado ao Algarve e á Madeira num futuro próximo permite, aliás, alimentar as maiores esperanças, se bem que o problema resida fundamentalmente, como dissemos, na própria procura.»

● Possibilidades de crescimento

— Planos de expansão?

«**Num estrito plano de realidades referir-nos-emos apenas ao programa contido no capítulo consagrado ao Turismo pelo Plano Intercalar de Fomento e ao Plano de Promoção Turística em preparação.**

A fim de fazer face aos objectivos fundamentais do Plano Intercalar de Fomento para 1965-1967 (aumento do rendimento nacional, do nível de emprego e do nível de vida da população portuguesa), e admitindo que o produto gerado pelas actividades hoteleiras cresça a uma taxa anual de 12 %, estimou-se para o triénio um investimento em hotéis, pensões e pousadas da ordem de 1,5 milhões de contos. Esse investimento, considerado prioritário, acrescido de 0,6 milhões de contos para restaurantes, diversões, serviços pessoais, etc., originará a criação de cerca de 33 000 novos empregos, permitindo, assim, satisfazer a procura externa e interna que se prevê.

As condições naturais do Algarve e da Madeira, particularmente as características climáticas e o atractivo das praias, bem como as preferências por aquelas regiões que vêm demonstrando as principais correntes turísticas estrangeiras, apontam a conveniência, expressa no Plano, da promoção prioritária do desenvolvimento daquela zonas, cuja transformação em dois importantes centros turísticos contribuirá valiosamente para a dinamização da vida económica das duas regiões. Em outros capítulos do Plano inscrevem-se verbas para fazer face aos investimentos em infra-estruturas — nomeadamente caminhos de ferro, estradas, pontes e protecção de praias e arribas.

No que respeita ao Plano de Promoção a que acima se fez referência, deve ser citado o recente inquérito efectuado junto das entidades hoteleiras, agências de viagens e empresas transportadoras. Visou-se com um inquérito a obtenção de elementos que, com vista ao estabelecimento de uma campanha publicitária nacional, permitam decidir: quais os mercados turísticos considerados de maior interesse; dentre esses quais os de maior potencial para o turismo «fora de estação»; que atractivos do nosso País são considerados, pelos inquéritos, como revestindo maior interesse para o turista; quais os meios publicitários considerados mais eficientes; que género de acção já foi desenvolvido pelas empresas inquiridas, e em que países; quais as principais sugestões ou reparos lhes têm sido apresentados pelos estrangeiros com quem têm contactado; que meios de acção são reputados como os de maior interesse com vista á campanha «fora de estação».

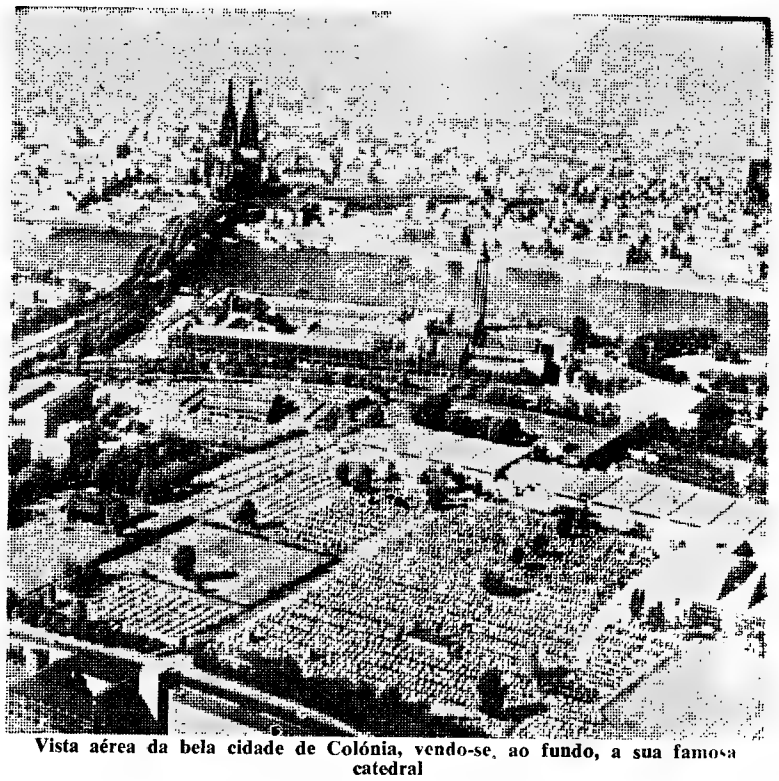
Signaux lumineux

Les signaux lumineux comportent un feu jaune entre le rouge (Arrêt) et le vert (Marche). Si le feu vert se trouve sur le côté droit, vous pouvez tourner à droite même si le feu du côté opposé de la route (face à vous) est au rouge.

Cependante il faut être extrêmement prudent en le faisant car vous entrez dans une circulation ouverte aux voitures venant de votre gauche, qui dans ce cas là ont la priorité.

Au Portugal, les voitures venant de la droite et qui ne changent pas de direction, ont la priorité, à moins de signaux contraires. Autrement, la priorité appartient aux véhicules qui ne changent pas leur direction.

Il y a des poteaux indicateurs sur toutes les routes principales.



Vista aérea da bela cidade de Colónia, vendo-se, ao fundo, a sua famosa catedral

PARAÍSO DE FÉRIAS

e harmonia de contrastes assim se define a moderna Alemanha

Situada no coração da Europa, a Alemanha oferece em qualquer época um encanto que se vai tornando cada vez mais surpreendente á medida que se conhecem as suas belas regiões — Reno, Floresta Negra, Baviera, Schleswig-Holstein e Hessen — regiões cheias de graça, de colorido e de tradições populares e históricas. O Reno, velha estrada romantica da Europa, tem desempenhado um papel muito importante na economia e no turismo da Alemanha.

Emoldurados numa paisagem de beleza e contraste entre Moguncia e Colónia, os castelos medievais debruçados no cimo de rochedos abruptos, encontram-se ligados a um passado histórico e lendário; a fama do saboroso vinho dourado que cresce nas pitorescas colinas transbordantes de vida e cor do Reno e seus afluentes não conhece fronteiras. A Floresta Negra é uma região onde o turista encontra, além de divertimento, um repouso salutar. É ai que se situam algumas das mais famosas estancias termais, magníficas fontes de saude, onde, a par das milagrosas águas medicinais, se encontra um ambiente propício á famosa «cura do espírito» de efeitos tão benéficos.

No coração da Baviera, encantadora região rica em tesouros de arte, situam-se montanhas e lagos, elementos de grande valor turístico. As pitorescas localidades como Garmisch-Partenkirchen, Füssen, Mittenwald, Ruhpolding e muitas outras, que conservam intactas as suas graciosas tradições, apesar da evolução dos tempos, mais parecem manchas de cor e garridice salpicadas numa enorme paleta de pintor. Embora a Alemanha seja um país extremamente rico em vegetação e possua magníficas e frondosas florestas, também as praias do litoral nas terras do norte, oferecem férias agradáveis e salutares. Schleswig-Holstein, a famosa região entre dois mares, possui uma série de recantos paradisíacos envoltos numa imensidão de dunas brancas e mar azul.

No ambiente abrupto e selvagem das montanhas do centro, nomeadamente na região de Hessen, encontram-se igualmente mundos de encanto e sedução. Escondidas entre a vegetação frondosa ou espalhadas pelas vastas charnecas cobertas de giesta e urze, os solares, herdades e pequenas cidades medievais, trazem até nós todo o encanto dos tempos antigos: as suas pitorescas casas travejadas enquandram-se harmoniosamente no deslumbrante cenário dos contos de fadas. Em ambiente diferente, porém, não menos atraente, as antigas metrópoles e as cidades modernas oferecem uma visão magnífica da evolução urbanística; Munich, com toda a sua graça, é a cidade da ciência e da cultura, o grande centro da musica e dos festivais; Hanover, capital da Baixa Saxónia e metrópole de Feiras e Exposições; Colónia, antiga cidade romana considerada a cidade-catedral; Francfort, o centro do tráfego internacional e pátria do grande poeta Goethe; Stuttgart, capital de Baden-Württemberg e porta aberta para os encantos da Floresta Negra; Düsseldorf, metrópole da moda e cidade industrial da Renania-Westefália; Hamburgo, rainha do Hansa e ponte para os países nórdicos; Bonn, berço natal de Beetoven e capital da Alemanha:

Presentemente... Berlim continua a ser o centro cosmopolita por excelência. Apesar da sua situação política, a cidade mundana, alegre, moderna, plena de vida e de esperança, é, por assim dizer, o símbolo da Alemanha.

«Um mundo de encanto e variedade»

O património cultural e arquitectónico da Alemanha desempenha ainda um papel de especial relevo; por toda a parte, em velhas cidades medievais, nos grandes centros populacionais ou enquadrados na paisagem campesina, surgem os testemunhos valiosos de todas as épocas e estilos: catedrais sumptuosas e relíquias dos tempos romanos, tesouros de arte de grande valor histórico, galerias de pintura, escultura e museus expõem as obras-primas de mestres consagrados.

A Alemanha, que tem sido considerada o país dos festivais e onde a musica clássica e o teatro de autores tradicionais têm a mais fiel interpretação, é também o país onde o folclore nacional é a expressão viva da alma do povo. O colorido dos trajos regionais e a graça das festas populares que se realizam durante o ano em quase todas as grandes cidades e pequenas aldeias — Munich, Colónia, Landshut, Bigen, Düsseldorf, Dürkheim, Nuremberga, etc. — são um complemento maravilhoso da variada gama de atracticos descobertos ao longo de uma viagem.

Aos elementos tradicionais, como o encanto paisagístico, a imponência arquitectónica das cidades, a majestade dos monumentos, a suavidade cristalina dos lagos e, acima de tudo, a hospitalidade do povo alemão, outros se juntam de não menos importancia turística: a moderna feição dos aglomerados citadinos, as velozes auto-estradas que atravessam o país de norte a sul, os confortáveis comboios e barcos e, ainda, os magníficos estabelecimentos hoteleiros espalhados por toda a parte.

A cada passo, o visitante verifica que há sempre por descobrir um mundo novo e diferente e que a Alemanha é, afinal, tal como Bernard Shaw disse um dia: «Um mundo de encanto e variedade»

PORTO – La cité qui a donné son nom à un vin célèbre

PORTO (Douro Litoral) — Grande et riche cité de plus de 300 000 habitants qui a donné son nom à un vin célèbre dans le monde entier. Porto possède une belle plage à 4 km du centre: Foz, et de très beaux monuments anciens qui méritent une visite. Entre autres: Église de Cedofeita (XII s.) Cathédrale (XII et XIII s.) — Église de S. Francisco (XIV s. — bois dorés) — Églises de Santa Clara (XV et XVII s.), des Carmélites (XVII s.), et dos Clerigos (XVIII s.) — Il faut voir aussi le Palais de la Bourse (salon arabe), le musée Soares dos Reis, le Pont D. Luis (construit par Eifel) et le Pont moderne d'Arrábida.

Em pleno coração do Minho — jardim de Portugal

vai efectuar-se o 9.º Festival de Folclore Nacional e o 2.º Festival de Folclore Luso-Franco-Espanhol

O rodopio ondeado e policromo dos dançares minhotos

A encerrar as tradicionais festas da Meadela em honra de Santa Cristina, a respectiva comissão organizadora promove o 9.º Festival de Folclore Nacional e o 2.º Luso-Franco-Espanhol, espectáculo de grandeza invulgar, de intuitos de divulgação cultural que vem merecendo o melhor acolhimento por parte de estudiosos e simples turistas.

O grandioso certame efectua-se no dia 25 deste mês e nele se exibem alguns dos mais típicos bailados regionais portugueses, franceses e espanhóis, a que preside um sentido muito sério na escolha dos temas.

Tanto as fronteiras de Valença e de Vilar Formoso como o aeroporto das Pedras Rubras situam-se relativamente perto de Meadela (Viana do Castelo), pedaço do Minho de notáveis tradições e paisagens encantadoras.

O festival de Meadela, que se realiza no tauródromo da Argaçosa, é uma das mais características manifestações folclóricas da província do Minho — linda e típica região de Portugal.

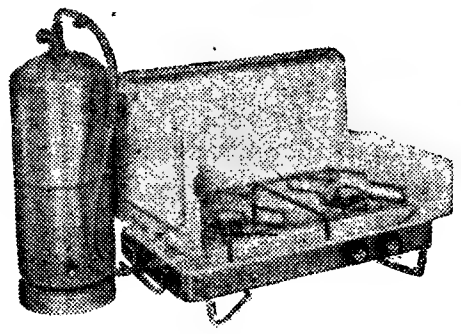
férias em Portugal

PENSÃO
CLUBE
1. CLASSE
NAZARÉ
TELEF. 46122

RAMIRO
PENSÃO ● RESTAURANTE
ESMERADO SERVIÇO DE RESTAURANTE
Quartos com casa de banho privativa
S. MARTINHO DO PORTO
Telef. 98220

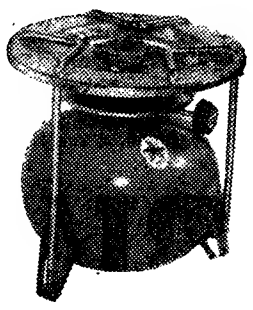
HOTEL DAS TERMAS DO VIMEIRO
100 quartos maioria com banho privativo
Piscina abastecida com água mineral corrente a 27 graus
Balneários com tratamentos modernos
Praias do Atlântico a 2 km com transportes privativos
Marcações e informações
Telefs. 680568, 651445 e Termas A-dos-Cunhados

PRIMUS — Camping



A gás propano

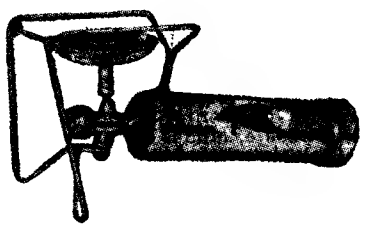
— Primus — standard 2063 é um fogão de caixa de duas bocas com regulação individual. No seu interior alojam-se convenientemente duas botijas
Ref.ª 2000



Ref.ª 2073

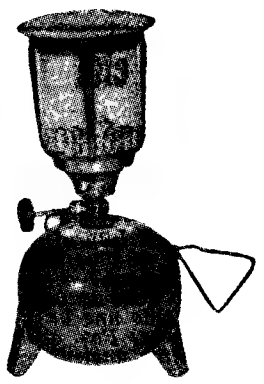
Ref.ª 2055

— Primus 2073 — Fogão para campismo de grande eficiência e elevada capacidade e pode ser equipado com um saco — para transporte
— Primus 2055 — é mas portátil e tem saco já incluído no preço



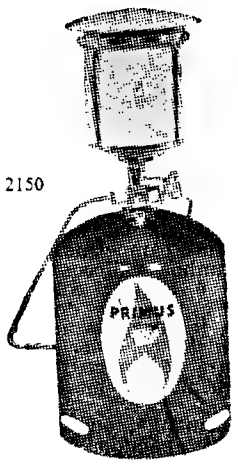
Fogão 2056

De pequeno formato, grande rendimento próprio para Campismo a pé. Tem gás para 4 horas, chama máxima



Ref.ª 2152

Ref. 2150



Lanternas Primus 2150-2152 de 100 e 300 velas feitas à prova do vento a sua luz é forte e brilhante

Representantes exclusivos

VILAS & VILAS

Rua Primeiro de Dezembro, 45-2.º — LISBOA
Telefones 322346 — 366375
À VENDA NAS CASAS DA ESPECIALIDADE

FRIGORÍFICOS

VISITE A MAIOR EXPOSIÇÃO DAS MAIS REPUTADAS MARCAS MUNDIAIS

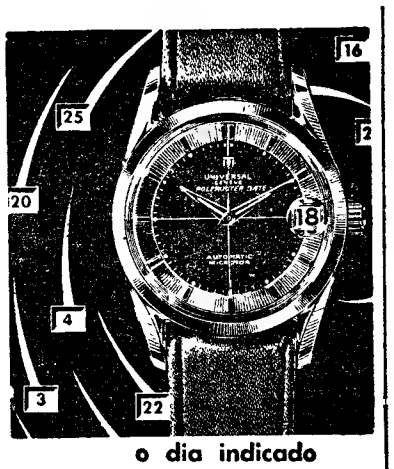
DA AMÉRICA:
GENERAL ELECTRIC
NORGE
PHILCO
WESTINGHOUSE

DA EUROPA:
AUTOVOX
BOSCH
BRANDT
FIAT
FRIGECO
FRIMATIC
INDESIT
LINDE
PHILIPS
PONTIAC
SIEMENS

VENDAS A PRONTO A PREÇOS DE COMBATE
AS MAIORES FACILIDADES DO MERCADO

Bardo

AV. DA LIBERDADE, 131 ■ RUA DE S. BENTO, 53 A 57 ■ AV. ALMIRANTE REIS, 124-B



o dia indicado
à hora indicada
no segundo exacto

POLEROUTER DATE

O relógio POLEROUTER DATE, última descendência da série "POLEROUTER" responde a esta exigência. Movido pelo célebre movimento MICROTOR, este equipado de um calendário automático de grande visibilidade.
Existe em ouro, plaqué ouro 300 microns e aço.

- calendário automático
- movimento automático, o mais achatado do mundo
- até 2 dias de reserva de marcha
- 28 rubis
- impermeável
- antimagnético

UNIVERSAL GENÈVE

Fornecedores oficiais da S A S

U **DUCRETET THOMSON**

TELEVISORES — RÁDIOS — GIRA-DISCOS
REPRESENT.: F I O
AV. DA LIBERDADE, 141-1.º — LISBOA — TELEF 320108

PIANOS
VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Industria, S. A. R. L.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

FRIGORÍFICOS
NOVA REMESSA
NOVOS MODELOS
A PREÇO EXCEPCIONAL
CASA CANCELA
Calçada do Combro, 23-1.º
Lisboa — Tel. 361854

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

OS EXAMES DO ENSINO TÉCNICO

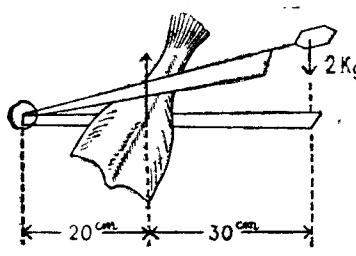
(2.ª chamada)

(Cursos de formação comercial)

PROVA ESCRITA DE CIÊNCIAS FÍSICO-NATURAIS

Física

I



É frequente as mercearias possuírem utensílios destinados a cortar bacalhau, semelhantes ao da figura.

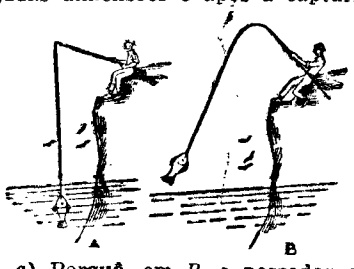
a) Em que tipo de máquina simples o inclui?

b) Como se chama o outro tipo de máquina simples?

c) Baseando-se nos dados da figura, calcule a resistência que o bacalhau oferece ao ser cortado.

II

Observe com atenção a figura seguinte, que reproduz duas atitudes tomadas pelo pescador no momento da captura de um peixe de avantajadas dimensões e após a captura.



a) Porquê, em *B*, o pescador se inclina para trás?

b) Porque é que a cana, direita em *A*, aparece arqueada em *B* — ou seja, antes e depois de o peixe ter emergido?

c) Enuncie o princípio em que fundamenta a sua resposta à pergunta anterior.

III

Mesmo que não habite em região servida por via férrea ou em localidade dispondo de carros eléctricos, sabe decerto que existem intervalos entre os carris.

a) Qual é o motivo desses intervalos?

b) Os intervalos são maiores nas linhas dos comboios ou nas dos carros eléctricos? Porquê?

c) Determinado carril mede 8 metros de comprimento a 0º centígrados. Sabendo que o coeficiente de dilatação linear do ferro é 0,000012, qual é o aumento de comprimento que o carril experimenta, se a sua temperatura subir a 60º centígrados?

IV

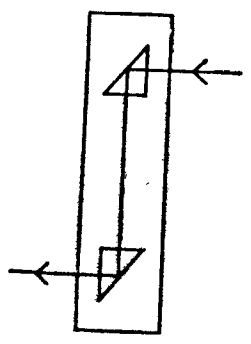
Sem duvida, já tem passeado de automóvel, e, como é do seu conhecimento, o motor que acciona o veículo possui certa potência mecânica, a qual é geralmente expressa em H. P.

a) Conhece outras unidades de potência mecânica? Cite-as.

b) Que entende por «potência mecânica» de uma máquina?

c) O motor de determinado veículo automóvel tem a potência de 50 H. P. Calcule a energia mecanica por ele despendida em cada 5 minutos.

V



A figura junta representa esquemáticamente o periscópio de um submarino.

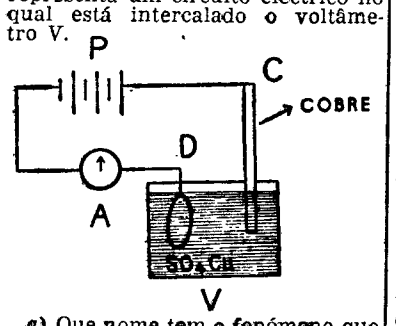
a) Para que serve este aparelho?

b) Como denomina o fenómeno luminoso que nele se verifica?

c) No caso geral, quais são as condições necessárias para que se dê o fenómeno referido na alínea anterior?

VI

A figura que vai agora observar representa um circuito eléctrico no qual está intercalado o voltâmetro V.



a) Que nome tem o fenómeno que se passa no voltâmetro V?

b) Mencione uma aplicação industrial deste fenómeno.

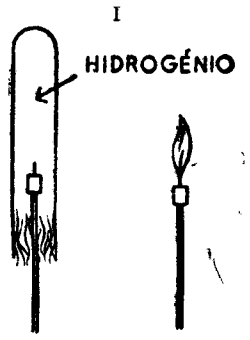
c) Qual dos eléctrodos aumenta de peso, C ou D? Porquê?

d) Como estão associados os elementos de pilha P?

e) Como se chama o aparelho de medida A? Que grandeza avalia?

Química

I



Esta figura pretende evidenciar algumas propriedades do hidrogénio.

a) Que aconteceu ao pavio aceso, quando foi introduzido no tubo? Porquê?

b) A que é devida a chama que vemos na boca do tubo?

c) Qual é o motivo por que se mantém o tubo com a boca para baixo?

II

Sendo a soda cáustica uma substância de apreciável interesse económico, convém, pois, recordar:

a) A que função química pertence a soda cáustica?

b) Se quiser preparar a soda cáustica, que reagentes utilizará?

c) Escreva a equação química que traduz essa preparação.

d) Refira algumas das mais importantes aplicações da soda cáustica.

e) Como pode neutralizar a soda cáustica e as restantes substâncias que pertencem à mesma função química da soda cáustica?

f) Da neutralização, que substâncias resultam?

III

É do conhecimento comum que o vinho azeda, se permanecer em contacto com o ar durante mais ou menos tempo. A tal azedia dá-se o nome de fermentação acética.

a) Qual é o constituinte do vinho que sofre essa fermentação?

b) Qual é a substância que resulta dessa fermentação?

c) A que função química pertence, respectivamente, cada uma das substâncias?

d) Mencione as outras funções da chamada Química Orgânica que foram objecto do seu estudo e escreva o grupo funcional de cada uma delas.

e) Calcule a composição centesimal do etanol.

(O peso atómico do carbono é 12 e o do oxigénio é 16)

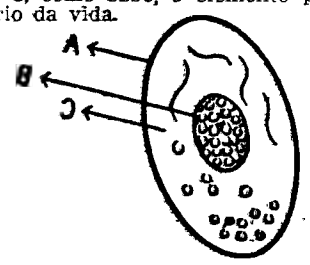
f) Indique a fórmula de constituição do composto referido na alínea anterior.

g) Cite outros nomes por que é designado o mesmo composto.

Ciências Naturais

I

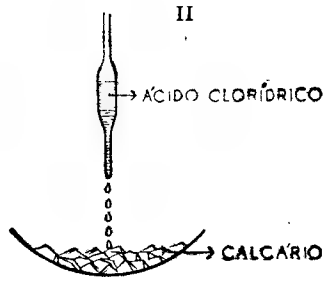
Eis, na figura a seguir, esquemàticamente representada uma célula que é, como sabe, o elemento primário da vida.



a) Em que diferem as células vegetais das células animais?

b) Faça a legenda da figura.

II



Procura mostrar-se, na última figura da prova, uma propriedade característica do calcário.

a) Que acontece quando os ácidos contactam com o calcário?

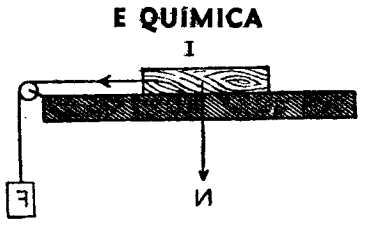
b) O calcário pode ser de duas origens diferentes. Quais são?

c) Refira a localização do calcário em Portugal Continental.

(Cursos de formação industrial)

PROVA ESCRITA DE ELEMENTOS DE FÍSICA E QUÍMICA

I



A figura representa um paralelepípedo de madeira de peso *N* assente sobre uma superfície plana e horizontal também de madeira.

a) Que nome tem a força igual e directamente oposta à força *F* que se tem de aplicar ao paralelepípedo para o manter em movimento uniforme?

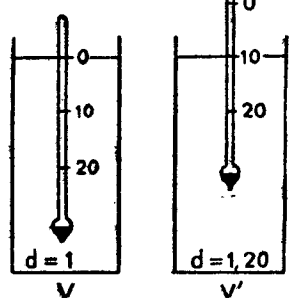
b) Indique como, na prática, em geral se reduz o valor da força a que se faz referência na alínea anterior.

c) Suponha que, no caso representado, o peso *N* é de 2,5 kg e que a força *F*, necessária para manter o paralelepípedo em movimento uniforme, é de 900 gramas. Qual é, nestas condições, o coeficiente de atrito cinético para a madeira?

d) Suponha que o corpo sofreu o deslocamento de 80 cm. Qual foi o trabalho realizado pelas forças de atrito?

e) Como sabe, há casos em que o atrito tem vantagens e outros em que tem inconvenientes. Dê um exemplo correspondente a cada um desses casos.

II



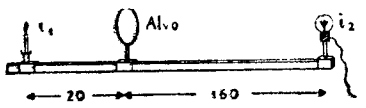
A figura representa duas fases de uma experiência com um areómetro.

a) A que tipo de areómetros pertence o representado na figura e a que líquidos se destina? Porquê?

b) Se o líquido do vaso *V* tiver a densidade 1 e o do vaso *V'* a densidade 1,20, que densidade teria um líquido em que o afloramento daquele areómetro se verificasse na divisão 8?

c) Enuncie o princípio da hidrostática em que se baseia o funcionamento destes aparelhos.

III



A figura representa um fotómetro em que estão colocadas as fontes luminosas, i_1 de intensidade igual a uma vela decimal, i_2 de intensidade desconhecida e um alvo que se supõe igualmente iluminado nas duas faces.

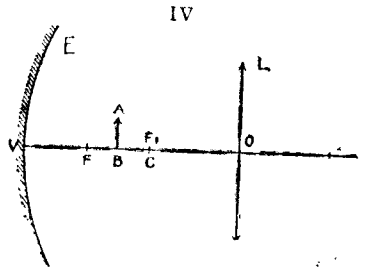
(As medidas estão dadas em centímetros).

a) Para que servem os fotómetros?

b) Atendendo aos valores indicados na figura, calcule a intensidade luminosa da fonte i_2 em velas decimais.

c) Qual a iluminação produzida pela fonte i_1 sobre o alvo?

IV



Preste atenção à figura que representa um espelho esférico côncavo *E*, uma lente convergente *L*, colocados de tal modo que o centro de curvatura *C* do espelho coincide com o foco F_1 da lente e um objecto *AB* entre os focos do espelho e da lente.

a) Tomando para objecto em relação à lente a imagem de *AB* produzida pelo espelho, faça a construção de modo a poder indicar as características da imagem dada pela lente.

b) Que fenómenos sofre a luz ao incidir respectivamente em *E* e em *L*?

c) Diga em que consiste o fenómeno sofrido em *L* e enuncie as leis que o regem.

V

Seguem-se as fórmulas de alguns compostos, uns sólidos e outros gasosos à temperatura ordinária:

O Ca; SO_2; ClH; O Cu; NH_3; Cl Na

a) Diga o nome de cada um deles.

b) De entre eles, indique dois sólidos e dois gasosos à temperatura ordinária.

c) Dos compostos citados, cite dois de cuja dissolução na água resultem novas substâncias e escreva as equações que traduzem essas transformações, assim como os nomes das novas substâncias obtidas.

VI

a) Como se prepara o amoníaco no laboratório? Escreva a equação que traduz essa preparação.

b) Escreva a equação que traduz a preparação laboratorial do composto *ClH*.

c) Atendendo à equação a que se refere a alínea anterior, calcule o volume (*PTN*) de *ClH* que se obteria, supondo que se consumiam 260 gramas do sal de sódio utilizado, tendo este 10 % de impurezas.

(*Na*=23; *Cl*=35,5)

VII

(Só para os cursos de Serralheiro, Montador electricista, Electromecânico e Técnico de tecelagem)

Naturalmente sabe que é costume proteger as rodas dos carros de bois com aros de ferro, com o fim de lhes dar maior solidez e resistência.

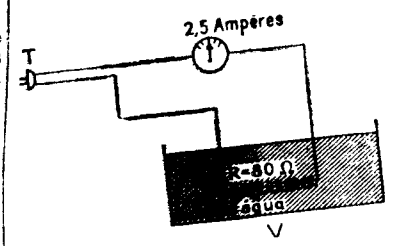
a) Como se conseguem encaixar esses aros, se eles são construídos com um diâmetro um pouco inferior ao das rodas a que se destinam?

b) Se a roda a envolver tiver o perímetro de 315,884 centímetros e tivermos construído um aro com um metro de diâmetro, a que elevação de temperatura o teremos de submeter, para que possa ser colocado na roda?

(Coeficiente de dilatação linear do ferro 0,000012. Use $\pi = 3{,}14$).

VIII

(Só para os cursos não indicados no n.º VII).



A figura representa um circuito eléctrico de que faz parte a resistência *R*=80 Ohms, empregada no aquecimento da água contida no vaso *V*.

a) Qual é a tensão da corrente que alimenta o circuito nas condições indicadas?

b) Se o vaso contiver um litro de água, que aumento de temperatura se verificaria cinco minutos depois de estabelecida a corrente? (Suponha-se que todo o calor produzido é absorvido pela água).

Definições de cábulas:

Adulto: Pessoa que pratica o adultério.
Ar Viciado: Ar que se respira nas casas suspeitas.
Chefe Espiritual: Um chefe que tem muita graça.
Mestiço: Filho de negros que comeram brancos.
Mulato: Macho da mula.
Recenseamento: Operação que consiste em ir de casa em casa para aumentar a população.
Sexagenário: Homem obcecado com tudo o que diz respeito ao sexo oposto.

ANTOLOGIA DOS CÁBULAS
uma obra-prima do riso
por JEAN-CHARLES
BIBLIOTECA DOS HUMORISTAS • 20$00
PORTUGÁLIA EDITORA

EXTERNATO TÉCNICO PITÁGORAS
Alvará do Ministério da Educação Nacional para cursos de
ADMISSÃO INSTITUTOS | INDUSTRIAL | COMERCIAL
CURSOS INTENSIVOS DE VERÃO
INSCRIÇÕES: R. Conde Redondo, 56-1.º Esq.º — Telef. 736380

EXAMES PARA AMANHÃ

Ensino Primário

Os exames de instrução primária têm que ser concluídos no dia 15.

Ensino Técnico

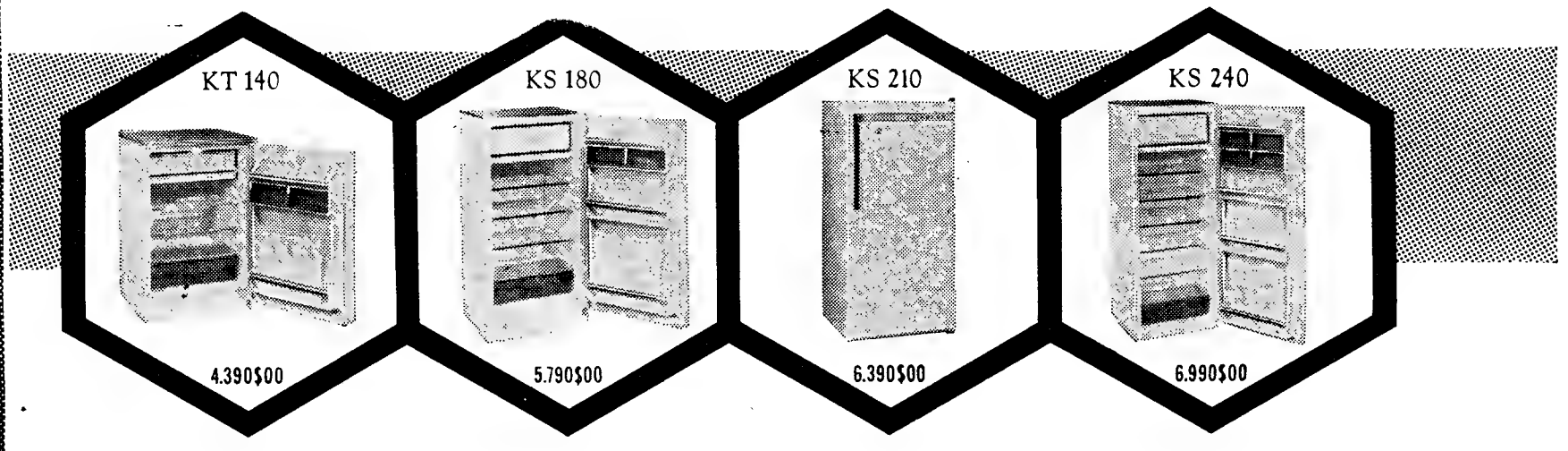
Cursos de Formação Feminina e Formação Comercial

(2.ª chamada)
(14 de Julho — Quarta-feira)
Português — 9 horas
(90 minutos)

Institutos — Faculd.
Admissões, t. 32 33 76

Chamar REI
A um frigorífico
Será exagero... ou talvez não!
Escolher "KING"
É que, sem dúvida,
É a melhor aquisição!

KING
O REI DOS FRIGORÍFICOS



- CONGELADOR A TODA A LARGURA
- PRATELEIRAS EM AÇO INOXIDÁVEL
- TOTAL APROVEITAMENTO DO ESPAÇO INTERIOR
- SISTEMA DE DESCONGELAÇÃO AUTOMÁTICA
- FECHO MAGNÉTICO COM VEDAÇÃO TOTAL
- TAMPO SUPERIOR EM FÓRMICA
- FÁCIL ARRUMAÇÃO DEVIDO ÀS REDUZIDAS DIMENSÕES EXTERIORES

Distribuidores exclusivos para o SUL:
NACIONAL RÁDIO, LDA-LISBOA
A venda nos Agentes Oficiais

belarte

dedo para escolher...
...gosto para beber

CASAL MENDES
Rosé

Um vinho "rosé" de alta qualidade
e sabor inconfundível.
Apreciado e preferido nos 5 continentes.

um triunfo das CAVES ALIANÇA

ANDAR NOBRE

EM PALÁCIO PARTICULAR, GRANDES SALÕES, VISTA PARA O TEJO, A 5 m. DA BAIXA, PRÓPRIO PARA EMBAIXADAS, LEGAÇÕES E GRANDES COMPANHIAS.

ACEITAM-SE OFERTAS
Chaves: RUA DE SANTA CATARINA, 5

BANCO DE PORTUGAL

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Capital realizado e constante
do último balanço aprovado: 190 349 000$00

Sede — Rua do Comércio, 148 — Lisboa

Assembleia Geral Ordinária

De harmonia com o n.º 2.º do Art.º 100.º dos Estatutos, é convocada extraordinàriamente a Assembleia Geral Ordinária que deverá reunir-se, no edifício do Banco, no dia 29 de Julho corrente, pelas 15 horas, para deliberar acerca de uma proposta de operações de crédito das previstas e autorizadas no n.º 11.º do Art.º 30.º dos mesmos Estatutos, conforme circular remetida aos Srs. Accionistas.

Lisboa, Secretaria da Assembleia Geral do Banco de Portugal, 10 de Julho de 1965.

O Secretário
Adolpho Andrade

COMUNICADO

EM VIRTUDE DA INAUGURAÇÃO DAS URBANIZAÇÕES DAS **SESMARIAS** E **BOA VISTA**, NO ALGARVE, POR SUA EXCELÊNCIIA O SENHOR PRESIDENTE DA REPÚBLICA ALMIRANTE AMÉRICO THOMAZ, OS ESCRITÓRIOS DA CASA COELHO PINTO ENCERRARAM HOJE. **A Gerência**

Em ALCANENA, o «DIARIO DE LISBOA» vende-se por intermédio do SR. MANUEL DOS SANTOS COELHO JUNIOR, Rua José Alves Anastácio, 2.

DESPORTOS

Manuel de Oliveira numa reunião de campeões

PARIS, 13. — (F. P.) — O português Manuel de Oliveira correrá os 5000 metros na próxima sexta-feira, no Estádio Charlety, numa reunião nocturna de atletismo, juntamente com os seguintes atletas: o recordista mundial e olímpico, Clarke (Austrália), Lindgren, Mills e Dar (Estados Unidos), Ivanov (U. R. S. S.), Gamoudi (Tunísia), Conti e Rizzo (Itália), Bernard, Fayolle, Texereau e Chevalier (França).

UM PAVILHÃO gimno-desportivo em Beja

No Estádio Municipal de Beja, numa parcela de terreno cedido pela Câmara Municipal, a D. G. D. vai mandar construir um pavilhão gimno-desportivo, com as dimensões de 45×32,5, destinado á prática de ginástica, basquetebol, voleibol, handebol de sete, ténis e hóquei em patins.

O custo da obra será de 850 contos, aproximadamente.

O FERENCVAROS À FRENTE

no Torneio de Nova York

NOVA YORK, 13. — (F. P.). — Num encontro a contar para o Torneio Internacional de Nova York, o Ferencvaros e o West Gromwich empataram a uma bola. Depois deste encontro a classificação geral é a seguinte: 1.º, Ferencvaros (Hungria), 3 encontros — 4 pontos; 2.º, Kilmarnock (Escócia), 3 — 3; 3.º, Polonia Bytom (Polonia), 2 — 2; 4.º, West Gromwich (Inglaterra), 2 — 1.

Despique emocionante

HANDEBOL DE SETE pela qualificação na Zona Sul do Campeonato Nacional

A duas jornadas do termo da primeira fase do campeonato nacional de seniores de andebol de sete, apenas na zona Norte se conhecem os apurados para a fase seguinte, F. C. Porto e Salgueiros, enquanto na zona Centro, o Paramos, também, já está apurado, tudo indicando que será o Vareiro a outra equipa que se qualificará.

Assim está formadãa a zona Norte da segunda fase, com as equipas do F. C. Porto, Salgueiros e Paramos, desconhecendo-se quais as equipas que formarão a zona Sul, e que sairão do lote: Naval Setubalense, Benfica, Sporting, Almada, Vareiro ou Salatinas.

De facto, na actual zona Sul tudo indica que só após a ultima jornada—no próximo sábado—se conheçam os apurados, mas também pode surgir uma complicação, com três equipas igualadas no segundo posto, hipótese que o regulamento não prevê, no que respeita ao desempate para apurar uma.

Analisando os encontros que faltam ás quatro equipas candidatas aos dois lugares que qualificam para a fase seguinte temos, indicando-se entre parênteses, o actual numero de pontos:

NAVAL (20): Almada (f.) e Sporting (c.).

BENFICA (18): Sporting (f.) e Vitória (c.).

SPORTING (18): Benfica (c.) e Naval (f.).

ALMADA (18): Naval (c.) e Belenenses (f.).

Grande expectativa, portanto, para os jogos seguintes, com um Sporting-Benfica sensacional, amanhã, em Alvalade.

Na jornada anterior podem considerar-se normais os resultados, registando-se a primeira derrota do Salgueiros, pelo que já não há equipas invictas. Na zona Sul, o Naval confirmou o seu favoritismo de vencedor na zona; o Benfica triunfou com justiça sobre o Belenenses, mas também com sorte e o Sporting, com uma táctica de retenção de bola, conseguiu os seus objectivos de perder pelo menor numero de golos possível, em Almada.

Resta ainda acrescentar que ainda não são conhecidas as decisões do Conselho Técnico respeitantes aos protestos do Sporting e do Naval Setubalense, referentes aos encontros, respectivamente com o Benfica e o Sporting.

«Nacional» de Juniores

Também no Nacional de Juniores não estão ainda definidas todas as classificações, embora se vislumbrem com mais facilidade os apurados: Padroense, F. C. Porto, Sp. Espinho, Beira-Mar, Belenenses, Sporting ou Almada.

Na jornada anterior, o Belenenses voltou a vencer substancialmente, sendo actualmente a unica equipa invicta, já que o Padroense batido pelo F. C. Porto, sofreu a sua primeira derrota. O Sporting, perdendo em Almada, deixou fugir a oportunidade de ter conseguido já a sua qualificação definitiva para a fase seguinte.

Notícias diversas

■ Faltando apenas disputar um encontro do campeonato da II Divisão em juniores, a equipa da Liga dos Antigos Alunos do Liceu Passos Manuel conquistou já o titulo.

■ O internacional do Benfica Angelo Pintado e o valoroso jogador dos «azuis» Arlindo, vindos recentemente do Ultramar, embora este ultimo temporáriamente, vão regressar ás suas equipas, que assim recebem excelentes reforços.

■ O Oriental homenageou os seus campeões da II Divisão, entregando-lhes após um encontro em que venceram o Oeiras, campeão da III Divisão, por 31-20, as faixas simbólicas do seu triunfo.

■ A equipa dos Regentes Agrícolas, de Coimbra, desistiu do actual campeonato nacional de juniores.

■ A segunda fase dos campeonatos nacionais de seniores e de juniores, será disputada de 24 de Julho a 14 de Agosto, sendo os jogos da final, em duas mãos, disputados em 21 e 28 de Agosto.

Uma fase do encontro entre as equipas do C. A. C. O. (A) e Belenenses (B)

Um triunfo belenense e outro do C. A. C. O. na «Taça Ayala Boto» de hóquei em patins

Ontem á noite, no rinque do Restelo, realizaram-se dois encontros para a «Taça Ayala Boto», de hóquei em patins, defrontando-se as equipas do Belenenses e do C. A. C. O. («A» contra «B»).

O C. A. C. O. «A» venceu o Belenenses «B» por 3-1 e a turma «A» do Belenenses derrotou os «Bes» do Campo de Ourique por 4-0.

Diferenças de pontuação nos cinco encontros Portugal-França em atletismo

O recente França-Portugal em atletismo oferece-nos a oportunidade de fazer uma estatística sobre os embates entre as duas selecções.

Nos precedentes encontros, o atletismo português foi sempre vencido, aliás, como no deste ano. A título de curiosidade, damos a seguir as diferenças que se registaram:

1961 — Toulouse — 29 pontos
1962 — Lisboa — 28 pontos
1963 — Paris — 83 pontos
1964 — Lisboa — 38 pontos
1965 — Marmande — 64 pontos

Os gauleses apresentaram sempre equipas nacionais e não formações com o escalão A, B ou C, como se pretende nalguns casos fazer crer.

A divisão dos grandes valores do atletismo francês, digamos, até, nalguns casos excepcionais como Michel Jazy, campeão da Europa e do Mundo, foi sempre feita pelos dirigentes gauleses com equilibrio entre as suas selecções de forma a que em embates simultâneos (o caso dos encontros com Portugal), a França, pudesse estar representada em força em três competições.

O Presidente do Brasil recebeu o «escrete» de oiro e a equipa do Palmeiras

RIO DE JANEIRO, 13. — (A. N. I.). — O presidente Castelo Branco recebeu no palácio das Laranjeiras os jogadores que fizeram parte da selecção brasileira de futebol, que recentemente efectuou uma digressão pela Europa sem derrotas.

Também os jogadores do Palmeiras, que tinham acabado de vencer o torneio internacional de futebol do IV Centenário do Rio de Janeiro, foram recebidos pelo presidente, que os felicitou pelo êxito obtido.

O TÉNIS — modalidade olímpica?

CIDADE DO MÉXICO, 13. — (A. N. I.) — A Nova Zelandia e o México formaram ontem uma aliança visando a inclusão do ténis nos Jogos Olímpicos — talvez já na edição de 1968, a celebrar na capital mexicana.

A sugestão partiu de John Cunn, capitão da equipa neo-zelandesa de ténis, que aqui se encontra para disputar as eliminatórias da Taça Davis com o México sendo prontamente apoiada pelo antigo presidente do México, Adolfo Lopez Mateos, que preside á comissão encarregada de preparar os jogos de 1968.

Segundo Gunn, o ténis é praticado em mais de 80 países, ponto que considera importante para apoiar a inclusão deste desporto nas olimpíadas.

Notícias de Futebol

● *O Girondinos de Bordeus e o Sporting estão já em contactos para decidirem da data em que farão a sua eliminatória a contar para a Taça das Feiras. Até agora, os dois clubes ainda não chegaram a acordo.*

● *A Cuf já foi autorizada oficialmente a inscrever-se na Taça das Feiras.*

● *O Benfica está interessado na aquisição do médio Rui Rodrigues, da Académica. Espera-se a todo o momento que sejam concretizadas as negociações.*

● *É provável que o Sporting e o F. C. Porto organizem um torneio quadrangular (com a presença das equipas do Saragoça e do Córdova) no final do mês de Agosto.*

● *Uma equipa de arbitragem francesa dirigirá o jogo Benfica-Dudelange, a contar para a Taça dos Clubes Campeões Europeus. Quanto á partida Vitória de Setubal-Aahrus será dirigida por uma equipa belga.*

AUTOMOBILISMO

Prova de perícia e condução automóvel em Pombal

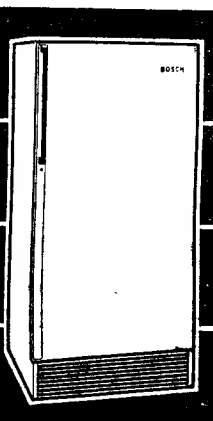
Integrada nas tradicionais Festas do Bodo, da vila de Pombal, está projectada para sábado, 24 deste mês, no estádio municipal daquela vila a I Prova de Perícia e

ESTA TARDE

JOGO DE DESEMPATE ALVERCA - PALMENSE

Efectua-se esta tarde, pelas 18 horas, no campo «Alfredo Marques Augusto», em Moscavide, o encontro de passagem da II á I Divisão da A. F. L., entre as equipas do Alverca e do Palmense.

Rádio — Reparadora
Rua da Palma, 179
Frente aos Correios



BOSCH É BOM
GRANDES FACILIDADES de PAGAMENTO

COMPANIA TRASATLÂNTICA ESPAÑOLA, S. A.

Directo para:
CADIZ, FUNCHAL, BERMUDAS e NEW YORK
a m/n «GUADALUPE»
ESPERADO EM 9 DE AGOSTO P. FUT.º
Recebe passageiros em 1.ª Classe e Cabin Class
CARGA GERAL E DE FRIGORÍFICO

II Cruzeiro NOVO MUNDO
VIAGENS MARSANS
Av. da Liberdade, 72-A — Telf. 35505

Para reserva de passagens e carga tratar com:
OS AGENTES GERAIS,
LLORET & XAVIER, LDA.
Largo do Corpo Santo, 21-1.º
Telf. 324671 e 327258 — Telg. «LLOXAVE» — L I S B O A

PEQUENA TAÇA DO MUNDO

* Hoje: Atlético Madrid-Equipa B de Caracas

* O Benfica joga depois de amanhã

A equipa do Atlético de Madrid, que venceu a turma do Benfica no primeiro jogo do torneio da Venezuela defronta esta noite a equipa B de Caracas, num desafio que está a despertar natural curiosidade.

Depois de amanhã, o Benfica fará o seu segundo encontro, jogando com a selecção A de Caracas.

O torneio («Pequena Taça do Mundo») concluir-se-á no sábado com o segundo desafio Atlético de Madrid-Benfica — o de confirmação espanhola ou de rectificação portuguesa...

Boletim do dia

RÁDIO

EMISSORA — **1.º programa** — 451 m — 655 kc/s — Às 16 e 30: Noticiário — Programa da tarde; 18 Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Atenção Luanda!; 19 e 15: Orquestras e conjuntos; 19 e 30: Alegria no trabalho; 20: Variedades; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: Vamos ouvir Maria Clara; 21 e 20: 21.º episódio do folhetim «O Senhor de Bembibre»; 21 e 40: Que quer ouvir?, programa coordenado com os discos pedidos pelos ouvintes; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Teatro das Comédias: «Artista no Passeio», de James Harries, adaptado por Botelho da Silva; 23 e 15; Programa da noite; 0: Noticiário — Programa da noite; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16 e 30: Ópera; 16 e 58: Resumo do programa; 17: Interrupção. Às 18: Musica portuguesa: obras concertantes com piano, de Óscar da Silva e Fernando Lopes Graça; 19: O canto e os seus intérpretes, por Maria Helena de Freitas; 20: Musica de camara de Telemann e Franz Berwald; 20 e 40: Folclore do mundo: musica da Noruega; 21: Noticiário; 21 e 15: Concerto pela Academia de Instrumentistas de Camara; 21 e 40: Musica sinfónica: «Viagem a Reims», abertura (Rossini); «Sinfonia n.º 97, em dó maior», de Haydn; «Vida de Um Herói», poema sinfónico, op. 40, de Ricardo Strauss; 22 e 58: Resumo do programa; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º programa — Às 23: Ciclo do barroco italiano; 23 e 30: «Sinfonia n.º 9, em ré menor, op. 125» (Beethoven); 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — Às 16 e 30: Portugal a cantar; 17 e 15: Os grandes do «Jazz»; 17 e 30: Vedetas Yé-Yé; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Banda de som; 18: Boa tarde; 18 e 15: Folclore; 19: No mundo aconteceu; 19 e 15: Fórmula 1; 19 e 45: Noticiário, 20 e 15: Ribalta; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Carta de Berlim; 21: Noticiário; 21 e 8: Trompete mágica; 21 e 15: Festival; 21 e 45: A estrela da noite; 22: O riso é seu; 22 e 10: 45 rotações; 22 e 30: Os grandes da canção; 22 e 45: Trechos de zarzuelas; 23: Ritmo-64; 23 e 45: Noticiário; 0 e 01: Programa Meia-Noite; 3: Sintonia-63; 6: Boletim meteorológico.

Modulação de frequência — Às 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Clube do disco; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Estrelas em FM; 19 e 14: Em órbita; 19 e 45: Noticiário; Em órbita (continuação); 20 e 2: Boa-noite em FM; 21: Noticiário; 21 e 15: Ritmo-64; 22 e 15: Programa á Go-Go; 23 e 11: Estrelas da América; 23 e 30: Conjuntos vocais; 23 e 45: Noticiário; 23 e 53: Um conjunto; 0 e 2: Alta fidelidade; 1: Fecho.

Emissor de Miramar — Às 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Vedetas do teclado; 16 e 45: Conjuntos vocais; 17: Clube do disco; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Solistas; 18: O fado na voz de...; 18 e 15: Orquestras; 18 e 30: Canções romanticas; 19: Novos discos; 19 e 15: Cançonetas; 19 e 45: Noticiário; 19 e 53: Conjunto; 20: Rádio Placard; 20 e 30: ...dirige o ritmo; 20 e 45: Estrelas da Broadway; 21: Noticiário; 21 e 10: Quem conta um conto...; 21 e 15: No mundo da canção; 21 e 30: Europa musical; 21 e 45: Desfile de estrelas; 22: José Viana em «O riso é seu»; 22 e 15: Ritmos do momento; 22 e 30: Melodias para a sua noite; 22 e 45: Guitarras e fadistas; 23: Clube da Juventude; 23 e 45: Noticiário; 0 e 1: Programa Meia-Noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — Às 18: Passatempo para o lar; 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 5: Crítica de livros recebidos; 19 e 10: Musica seleccionada; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Sete e meia; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Conjuntos do Brasil; 21 e 15: Gosto, conforto e musica; 21 e 30: Na escola de Jesus; 21 e 45: Acordeões; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Canções para ouvir e recordar; 22 e 45: À esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — Às 18: Tangos; 18 e 15: Noticiário regional, boetim de filmes e boletim religioso; 18 e 30: Terço, da Basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Crítica de livros recebidos; 19 e 10: Musica seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Sete e meia; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Canções romanticas; 21 e 15: Solistas; 21 e 30: Na escola de Jesus; 21 e 45: Trechos de filmes; 22: A musica é boa companhia; 22 e 30: Canções para ouvir e recordar; 22 e 45: À esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

RÁDIO UNIVERSIDADE — Às 17 e 1: Abertura; 17 e 5: Coimbra, menina e moça; 17 e 15: Discos pedidos; 17 e 30: Programa de intercambio; 17 e 40: Noticiário; 17 e 50: Ultimo disco; 17 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — Às 16 e 30: Rádio Voz de Lisboa; 17: Clube Radiofónico de Portugal; 19 e 30: Rádio Peninsular; 22: Rádio Graça.

para os vossos transistors...

DIALUX

a pilha de confiança!

TELEVISÃO

Hoje — Às 19 e 30, Abertura; 19 e 32, Telejornal; 19 e 45, «Vida Sã em Corpo São»; 20, «Poly» (série Juvenil); 20 e 15, «Juventude no Mundo»; 20 e 25, Culinária; 21, Telejornal; 21 e 20, Boletim meteorológico; 21 e 30, Agenda da Praça; 21 e 35, «Os Grandes Musicos»: Ravel; 22, «Sétima Arte»: «Mr. Rougles conquista a América», com Charles Laughton; 23 e 50, Telejornal; 23 e 55, Meditação; 24, Fecho.

Amanhã — Às 19 e 30, Abertura; 19 e 32, Telejornal (edição da tarde); 19 e 45, Lanterna Mágica: «Pica-Pau»; 20 e 20, História de Um Cantor Popular; 20 e 45, O Cristal (Documentário); 21, Telejornal (edição da noite); 21 e 21, Boletim Meteorológico; 21 e 30, Agenda da Praça; 21 e 35, Dicionário (Letra N); 22, Noite de Teatro («A Cana de Pesca», comédia de Cláudio de La Torre, traduzida e adaptada por Ricardo Alberty. Interpretação de Eunice Muñoz, Paulo Renato, Maria Salomé, Manuel Correia, Maria Albergaria, Fernando Soares, Alexandre Vieira, Dalila Rocha, Emílio Correia e Rolando Alves); 23 e 30, Geral Reservada; 23 e 55, Telejornal (ultimas notícias); 24, Meditação; e 0 e 5, Fecho.

TELEFONES
DE SERVIÇOS URGENTES

BOMBEIROS	
Sapadores	322222
Voluntários	538524
ÁGUA, GAS E ELECTRICIDADE	
Companhia das Aguas	361553
Companhias Reunidas	320021
Gazcidla	538821
Gazcidla (dom e feriados)	382069
POLÍCIA E G. N. R.	
Segurança Pública	366141
Judiciária	735380
Marítima	326456
Internacional	362721
Viação e Trânsito	42205
G. N. R (área rural)	36865
SAÚDE	
Cruz Vermelha	665342
Enfermagem permanente	766161
Hospital de Santa Maria	775171
Hospital de S. José	860131
Sangue, oxigénio e soro	771161
Transfusões, soros e oxigénio	538524
TRANSPORTES	
Aeroporto	721101
Caminhos de ferro (C. P.)	869029
Caminhos de ferro (Estoril)	361121
Estação Fluvial (T. Paço)	325345
Estação Mar de Alcântara	663195
Estação Marítima da Rocha	672445
Estação Fluvial (Belém)	638531

O CAFÉ QUE SABE A CAFÉ...

VILARINHO & SOBRINHO, L.DA

JANELAS VERDES
LISBOA

ALFAMA À NOITE

Recomeçou este circuito; realizando-se às 3.as e 6.as-feiras.
Partidas dos Restauradores às 22 horas.
Inscrições e informações em Claras Turismo ou na sua Agência de Viagens.

Viagens ao estrangeiro

A C. P. tem em distribuição nas suas Secções de Informações das estações de Lisboa e do Porto e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro daquelas cidades a brochura anunciadora das suas viagens ao estrangeiro no ano de 1965, com todas as despesas incluídas.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efec.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10	673$00	672$00	676$00
Cons. 3 % T. 10	735$00	735$00	737$00
Cons. 3 1/2 T. 10	—	850$00	858$00
Centenários 4 % 1940	1.980$00	1.985$00	1.990$00
Obg. Tes 2 1/2 % 1942	—	1.012$00	1.017$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.012$00	1.017$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.012$00	—
Externo 1.ª série	—	1.253$00	1.265$00
Externo 1.ª série car.	—	1.270$00	—
Externo 2.ª série	—	1.260$00	—
Externo 2.ª série car.	—	1.260$00	—
Externo 3.ª série	1.280$00	1.280$00	1.370$00
Externo 3.ª série car.	—	1.280$00	1.370$00
Caut 3.ª série s/j	—	297$00	308$00
Obrigações			
Águas Lisboa 5 %	—	480$00	490$00
Norte de Portugal 5 %	—	101$00	104$00
Gás. Elect. 3 3/4 %	—	880$00	890$00
Gás, Elect 4 %	870$00	870$00	880$00
Gás Elect. 4 1/2 %	890$00	885$00	890$00
Gás Elect. 5 %	979$00	978$00	980$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	80$00	—
U. E. P. 4 % 1945	—	85$00	—
U. E P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	90$00	—
U. E. P. 5 % 1951	91$00	90$50	91$50
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
H. do Douro	925$00	920$00	930$00
H. E. S. Estrela	—	—	—
C. P. 4 1/2 %	1.011$00	1.011$00	—
Metropolitano	1.003$00	1003$00	—
Acções — *Bancos*			
Alentejo	—	680$00	740$00
Angola	—	1.400$00	1.500$00
Espírito Santo	10.00$00	10.000$00	10.020$00
Lisboa & Açores	—	—	—
Portugal	—	1.795$00	1.820$00
Ultramarino	853$00	853$00	853$00
Agricultura	—	—	—
Crédito Predial	1.005$00	1.000$00	1.010$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	300$00	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	—	—
C.ias Ultramarinas			
Ag. Cassequel	—	665$00	680$00
Ag. das Neves	—	—	—
Agricultura Colonial	90$00	90$00	—
Açucar de Angola	—	847$00	855$00
Boror	—	145$00	147$00
Cabinda	—	—	—
Cádá	—	1.990$00	2.000$00
Col. do Búzi	—	70$00	71$50
Ilha do Príncipe	—	—	—
Incomati	—	850$00	—
Moçambique	65$00	65$00	68$00
Zambézia	—	40$50	41$50
Diamantes	885$00	884$00	886$00
Lobito	560$00	557$00	563$00

Companhias diversas	Efec.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	1.020$00	—
Cimentos Leiria	—	—	—
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	1.220$00	1.210$00	1.240$00
Nac. de Navegação	—	935$00	945$00
Col. de Navegação	—	480$00	495$00
Port. de Celulose	—	4.850$00	5.000$00
Port. de Pesca	—	—	—
Port. de Tabacos	237$00	236$00	238$00
Tabacos de Portugal	—	800$00	850$00
Termoeléctrica	1.600$00	1.599$00	1.600$00
Petroquimica	—	—	4.000$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	515$00	510$00	520$00
Aguas Lisboa 1936	—	—	500$00
Eléct. das Beiras	—	1.775$00	—
Gás e Electricidade	402$00	401$50	402$00
H. Alto Alentejo	202$50	202$50	203$00
H. E. Cávado	1.253$50	1.254$00	1.255$00
H E. Zêzere	1.380$00	1.375$00	1.385$00
Nac. de Electricidade	1.500$00	1.499$00	1.500$00
União Eléctrica Port.	—	188$50	189$00
H. Douro	1.262$00	1.261$00	1.263$00
H. E. S.	—	—	—
Sacor	—	—	—
F. Ivest. Atlântico	—	5.800$00	—

BANCO BORGES & IRMÃO

PAÍSES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	35$00	37$00
Alemanha	7$10	7$30
América:		
Dólares de 1 e 2	28$40	28$70
Dólares de 5 a 1000	28$60	28$90
Argentina	$08	$14
Austria	1$10	1$15
Bélgica	$56,5	$58,5
Brasil	$01,3	$01,8
Canadá	26$20	26$70
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$47,7	$48,7
Congo	$07	$09
França (N. Francos)	5$78	5$93
Holanda	7$85	8$10
Inglat. (Libra Isabel)	79$50	81$00
Itália	$4,55	$04,7
Marrocos	4$35	4$85
Noruega	3$90	4$10
Suécia	5$45	5$75
Suiça	6$57	6$72
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	285$00	295$00
Inglaterra	285$00	295$00
Portugal—barra fino	32$80	33$50

J. BURNAY L.DA
RUA DO OURO, 72

Notas estrangeiras
Pápeis de crédito
Telef. 321273

FARMACIAS

TURNO 1

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

ALCÂNTARA — A. César, R Prior do Crato, 74 (660187).
ALMIRANTE REIS — Candido Monteiro, Av. Almirante Reis, 121-B (45751) * **Gois, Lda., Sucs.,** R dos Anjos, 12-C-D (840101).
ALTO DO PINA — Ibéria, R. Barão de Sabrosa, 235-A (728277).
ALVALADE — Sanex, Av da Igreja, 31-C (776905) * **Aeroporto,** Av do Aeroporto, lote 318 (722384) * **Rio de Janeiro,** Av Rio de Janeiro, 4-C (721409).
AREEIRO — Nova Lisboa, R. Guilhermina Suggia, 12 (727721) * **Algarve,** Av. de Roma, 7-B (777478).
AVENIDAS NOVAS — Campo Pequeno, Av da Republica, 58 D (771661) * **Figueiras,** Av Marquês de Tomar, 20 (44995) * **Cruz Nunes,** Pr Duque de Saldanha, 14 (41845) * **Novais,** Av. Luis Bivar, 11-13 (44324).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (389216).
BAIXA — Lima Amaro, Suc., Pr da Alegria, 27-28 (321149) * **Valadas, Suc.,** R da Madalena, 235 (326260) * **Cortez,** R. de São Nicolau, 93 (325378).
BENFICA — Santa Cruz, Av Gome Pereira, 34 (784838) * **Vitex,** Est. de Benfica, 373-B (780548).
BELÉM — Gomes, Suc. (Gonçalves), R. da Junqueira, 326 (638193).
BOM SUCESSO — Bom Sucesso, R. Bartolomeu Dias, 63 (611454).
CAIS DO SODRÉ — Africana, Rua Bernardino Costa, 45 (369120).
CAMÕES — Pinharanda, Rua da Rosa, 94-96 (321534).
CAMPO GRANDE — Cabrita, Campo Grande, 220-222 (772397)
CAMPO DE OURIQUE — Pinheiro, R de Campo de Ourique, 131-133 (686640) * **Urbano de Freitas,** R. Silva Carvalho, 1-9 (662838) * **Elma** — R. D. Maria Pia, 358-A (686176)
CAMPOLIDE — Judice de Oliveira R de Campolide, 54-A (684424)
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1 (790969).
CONDE DE REDONDO — Saluz, R. Luciano Cordeiro, 73 (42239)
ENTRECAMPOS — São Miguel, P.
ESTEFÂNIA — São Jorge, Av Rovisco Pais, 32-A-B (734027).
Francisco de Morais, 1 (771469).
ESTRELA E LAPA — Tagus, Praceta Possidónio da Silva, lote 3 (669435) * **Rodrigues & Aires,** Rua da Lapa, 52-54 (662246).
GRAÇA — Silva, Calç. de Santo André, 16 (862074).
LUMIAR — Central do Lumiar, R. do Lumiar, 77 (790484).
OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia, 19 (389237).
PALHAVÃ—Curie, Av. Madame Curie, 15-A (778439) * **Laranjeiras,** Rua Filipe da Mata, 160-162 (761035).
PAMPULHA — Pinheiro, Rua Presidente Arriaga, 16 (661867).
PICHELEIRA — Luzmar, R. João Nascimento Costa, n.º 16-A, Bairro de Santa Engrácia, (728395-720703).
POMBAL — Ribeiro & Castro, Rua Braamcamp, 58 (43409).
RESTELO — Belém, R. Tristão Vaz, 10-A, á Encosta do Restelo (612248).
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Conceição, Calç. de D. Gastão, 30-32 (381279) * **Pereira, Suc.,** R do Paraíso, 98-100 (863224) * **Branquinho,** R. dos Sapadores, 87 (842725).
SANTO AMARO—Dilema, Rua Aliança Operária, 49-A-B (636620) * **Costa,** R. dos Lusíadas, 32 (636704).
SÃO BENTO — Confiança, Praça das Flores, 59 (327901).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções — Tratamentos — Velas — Soros—Oxigénio—Camas articuladas — Ambulância
Telef. PPC 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

CENTRO AUXILIAR DE SAÚDE
Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Vacinas
Telefs 729456 e 713134

CARTAZ DOS CINEMAS

TIVOLI
Telef. 50595

As 3 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite
de tarde: maiores de 6 anos
de noite: maiores de 12 anos

Uma aventura excepcional de Walt Disney
O UIVAR DO LOBO
As 18.30—Terça-feira clássica (17 anos)
O SORRISO DUMA NOITE DE VERÃO

SÃO LUIZ
Telef 327172

As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (Maiores 12 anos)
Crime, «suspense» e mistério
O REGRESSO DA VELHA CURIOSA
com **Margaret Rutherford**

EDEN
Teletone 320768

As 15.30, 18.30 e 21.30 (M. 12 anos)
O filme de gargalhadas
O CAPITÃO SEM BARCO
com JERRY LEWIS
Uma história agradável de alegria e comicidade.

MONUMENTAL
Telef. 555131

As 15.15 e 21.30 (M. 17 anos)
6.ª SEMANA
Em rigoroso exclusivo da época o filme premiado este ano com 3 «Oscars»
ZORBA, O GREGO

SÃO JORGE
Telef. 54153/54

As 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
GERÓNIMO
Chuck Connors e Kamala Devi

CONDES
Telef. 322523

A's 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (Adultos)
2.ª SEMANA
O mais belo romance de amor...
O ADEUS ÀS ARMAS
com **Rock Hudson — Jennifer Jones — Vittorio de Sica**
Cinemascope e cor de luxe
— AR CONDICIONADO —

CAPITÓLIO
TERRAÇO

A's 21.15 (M. 17 anos)
Plateia a 6$00
A CORISTA
TRAIDORES INFAMES
Amanhã:
O FINAL DO JULGAMENTO CHEYENE, O REI DO OESTE

ESPLANADA PORTUGALIA
Telefone 47663

As 21.30 h. (M. 17 anos)
A LUZ NA PRAÇA
O MISTÉRIO DO NAVIO ABANDONADO

OUTROS ESPECTÁCULOS EM LISBOA

TEATROS

MONUMENTAL — «O comprador de horas» (17 anos).
VASCO SANTANA — «Ela, ele e os complexos» (17 anos).
VARIEDADES — «O menino da mamã» (17 anos)

CINEMAS

COLISEU — «Golias contra os gigantes» (12 anos)
OLIMPIA — «As minas de Salomão» (12 anos).
ARCO-IRIS — «O prémio» (17 anos).
JARDIM — «Negócio á italiana» (17 anos).
PARIS — «Um italiano na América» (17 anos).
SALÃO LISBOA — «Taras Bulba» (17 anos).
PROMOTORA — «As aventuras de Robin dos Bosques» (12 anos).
ROYAL — «A morte passou de perto» (17 anos).
CINEARTE — «O enigma da serpente negra» (17 anos).
ORIENTE — «Sandokan, o tigre da Malásia» (12 anos).
S. L. BENFICA — «A voz da consciência» (17 anos).
CASTANHEIRA — «Os cossacos» (12 anos).
MOSCAVIDE — «Escape livre» (17 anos).

IMPERIO
Telef. 555134

As 15.15 e 21.30 (Adultos)
Um filme arrepiante e inesquecível...
A MARCA DO CRIME
Joanne Woodward — Stuart Whitman

estúdio

A's 15.30, 18.30 e 21.45
3.ª SEMANA (Adultos)
MISSÃO SUICIDA
Um filme de Sidney Lumet com Henry Fonda

ALVALADE

As 15.45 (p. r.) e 21.45 (Maiores 12 anos)
Crime, «suspense» e mistério
O REGRESSO DA VELHA CURIOSA
com **Margaret Rutherford**

POLITEAMA
Telef 326305

As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (M. 12 anos)
Uma grandiosa e vibrante epopeia da guerra no Pacífico
VOLTEMOS À CARGA
com John Wayne e Anthony Quinn
Emocionante evocação da heróica resistência do povo filipino.

ODEON
Telefone 326283

As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
4.ª SEMANA
do admirável filme português
PASSAGEM DE NÍVEL
com **Madalena Iglésias, Virgilio Teixeira, Wilma Palmer** e outros
Delicioso idílio, com lindas canções
(Maiores de 12 anos)

ROMA
Plateia 727778
Balcão 729192

As 15.30 e 21.45
(M. 12 anos)
50 grandes nomes do cinema americano reunidos num filme de estrondosas gargalhadas!
A GRANDE PARADA DO RISO
Bucha e Estica, Pamplinas, Irmãos Marx, Abbott e Costello, Greta Garbo, William Powell, Clark Gable, etc.
AR CONDICIONADO

AVIS
Telef. 47163

As 15.30 e 21.45
(M. 12 anos)
2.ª SEMANA
Doris Day, Frank Gregory e Danny Thomas
numa grande comédia musical do mestre **Michael Curtis**
O AMOR É COISA DE DOIS
Um filme cem por cento do seu agrado!
AR CONDICIONADO

RESTELO
Telef. 610375

As 21.30 (Adultos)
A FAVORITA DO REI
com **Ruth Leuwerick — Peter Van Eyck**

L I 2
Telefone 48560

As 21 horas (Adultos)
O CARDEAL
A MAE DO SR. PITOSGA

CINEMA IDEAL
Telefone 324194

As 15.15 e 21 horas (M. 17 anos)
O SEGREDO DOS JACINTOS AMARELOS
A PONTE

CASINO ESTORIL

As 17 e 21.30 horas (M. 12 anos)
O «SANTO» ENTRA NA DANÇA
com: **Felix Marten — Jean Desailly**

«O NINHO»
ENSINO INFANTIL E PRIMÁRIO
PARA AMBOS OS SEXOS
— ● —
RELATÓRIOS E ANÁLISES PSICOTÉCNICAS — NOVOS MÉTODOS PEDAGÓGICOS
— ● —
AV. DA REPÚBLICA, 29
PAREDE Telef. 2471615

CARTAS DE AMOR

(Continuação da 7.ª página)

quem lesse esta carta, R.! — De mim que eles julgam um incrédulo, um céptico, e cujas palavras sarcásticas no mundo não significam senão a mais perfeita indiferença por tudo! Há dois homens em mim, vida desta alma; um é o que vêem todos, o que fez a experiência, a sociedade e o conhecimento de suas misérias e nulidades — o outro é o que tu fizeste, é a criação do teu amor, a tua obra, e este vale muito decerto, porque é feito à tua imagem.

(...) T. está de guarda hoje outra vez, não sei como te irá esta carta: talvez ta mande directamente. — À tarde, depois das 6, quando eu passar, se estiveres em baixo e fizer bom tempo, hei-de parar o cavalo naturalmente para te perguntar como estás e trocarmos duas palavras indiferentes. Não te assustes: e joguemos a nossa comédia, que é preciso irmo-nos ensaiando assim. Não te esqueças de me dizer a que horas vamos amanhã à casita, porque não ficou ajustado.

Podes contar com 3 bilhetes para as Laranjeiras que me pediste. Amanhã tos darei.

Adeus, amor querido. Sabes bem que te amo e quanto e tudo o que te amo? Sabes: e que fortuna que o saibas e vivas segura de mim!

Adeus. Nunca te digo Adeus, nem falando nem escrevendo, que não sinta arrancar-se-me a alma com esta fatal palavra. Oh! nós não nascemos senão para nos amarmos muito e para nos não separarmos nunca. E por isso vivemos assim contrafeitos sempre, descontentes no meio da alegria, inquietos no seio da paz, e tristes — Ai! tristes no próprio regaço da felicidade.

Adeus, adeus, querida esposa, Gisela adorada, adeus

LIVROS NOVOS

«O PERFEITO COOPERADOR»

por J. Dias Agudo

Com «O Perfeito Cooperador», segundo opusculo da Biblioteca de Cultura Cooperativa, prossegue o prof. J. Dias Agudo, nosso prezado colaborador, uma acção incansável e fecunda em prol do cooperativismo, entendido este não apenas como um sistema de defesa no sector económico, mas como «obra de civilização».

Na definição do perfeito cooperador, revela J. Dias Agudo a dimensão cultural e social do ideário de que tem sido brilhante paladino, considerando como características daquele as de acreditar nos méritos do auxílio mutuo e da acção em grupo, ser um homem livre, ser e sentir-se responsável, ser realista e progressivo, preocupar-se em aprender e valorizar-se, ser altruista, aceitar o primado do humano, ser democrata, e, como se deduz de tudo quanto precede, «ser um homem, no mais largo sentido desta palavra».

A publicação da «Biblioteca de Cultura Cooperativa» é patrocinada pelo Ateneu Cooperativo e por algumas cooperativas de consumo e produção, que assim consagram o interesse dos trabalhos de doutrinação do prof. J. Dias Agudo.

«A PRÉ-HISTÓRIA»

por José L. Colaço

Compendiou o autor neste livrinho a sumula das ideias mais gerais sobre a pré-história e o seu significado na evolução da humanidade, como separata de um trabalho mais vasto em preparação que terá o título de «O Poder dos Povos». O trabalho é expressamente dedicado ao Brasil e ao povo brasileiro, «aos seus estudantes, camponeses e operários e a todos os bens brasileiros que no ensino, na política, na banca e em qualquer ramo de actividade estão forjando um País Gigante nos domínios do Espírito e da Matéria, e, também, ao nosso povo, especialmente ao povo de Coimbra que tem sido um cadinho da cultura, das virtudes e da esperança do povo de Portugal».

Nas suas intenções modestas, revela a vontade de um estudioso que vem dar conta publica dos frutos do esforço cultural em que se empenhou.

bom apetite

chicote
RESTAURANTE TURISTICO REGIONAL
P.e do Areeiro 5-B — Tel. 720672
COZINHA REGIONAL
JANTAR ESPECTACULO COM FOLCLORE E FADOS
(Maiores de 12 anos)

RESTAURANTE
«CHEZ FRIMAN»
TRAV. DO CORPO SANTO 27-1.º
MENU 50$00
C/ESPECIALIDADES ALEMÃS E FRANCESAS
ENCERRADO AOS DOMINGOS

TELHEIRO
Restaurante — Churrasqueira
ESPECIALIDADES DA COZINHA REGIONAL PORTUGUESA
Rua Latino Coelho, 10-A 10-B

中國餐廳
RESTAURANTE
CHINA
CUISINE CHINOISE
RUA ANDRADE CORVO, 7
TELEF. 49455

CAMÕES... O MAIOR
CAMÕES
RESTAURANTE — SNAK-BAR
... O MELHOR
PRAÇA LUIS DE CAMÕES 45

FRIGORÍFICOS
PEQUENO ANÚNCIO
GRANDES DESCONTOS
A. SANTOS SILVA
4-A — R. Passos Manuel — 4-A

RESTAURANTE
RESTAURAÇÃO
ALMOÇOS — JANTARES
ALMOCE E JANTE UMA VEZ E FICARA CLIENTE CERTO
VINHO ESPECIAL
Especialidade de Churrasco
RUA 1 DE DEZEMBRO, 105
Telef. 36949

COZINHA ALENTEJANA
AV. DO AEROPORTO, 66
Telef 727071
SERVIÇO DE RESTAURANTE NO JARDIM
Servem-se lanches de casamento e banquetes
ENCERRADA AS FEIRAS

RESTAURANTE
QUATRO ASES
(Junto ao Jardim da Parada)
COZINHA PORTUGUESA
Av. Vasco da Gama, 23
Telef. 280649 CASCAIS

café CANAS
RESTAURANTE
CERVEJARIA — SNACK BAR
PASTELARIA
R. SARAIVA DE CARVALHO, 145-A — Telefs 672229-666532

ARRAIAL
SÓ CHURRASCO
FRANGO ● CARNES VARIADAS
e BACALHAU
(AR CONDICIONADO)
R. Conde Sabugosa 13-A
(Entre as Av.s de Roma - E. U. A.)

RESTAURANTE CUBANA
Av. Miguel Bombarda, n.º 14
Telefone 77 32 80
COZINHA PORTUGUESA
Amanhã:
Ensopado de iroses
5.ª-feira:
Vitela á Jardineira

45 % DO VALOR

EIS APENAS
QUANTO PRECISA APLICAR
EM PAGAMENTOS SUAVES
E UM PRÉDIO SERA
SEU!
O RESTANTE
PAGA-SE PELO PRÓPRIO RENDIMENTO
EMPRESA PREDIAL NORTENHA
LISBOA Praça Alegria, 58, 2.º Telefs. 366731 366812

DINHEIRO S/ AUTOMÓVEIS
TELEFONE
44602

LIMPEZA E RESTAURO DE CARPETES
V. Ex.ª vai para fora? Aproveite a oportunidade para mandar limpar, restaurar ou tingir as suas tapeçarias. Consulte os serviços técnicos da **FÁBRICA DE TAPEÇARIAS SULTÃO.** Pedidos aos escritórios: Rua Conde Redondo, 64, 2.º Dir. Tel. 59288.
Orçamentos grátis

Em ESTREMOZ o «DIARIO DE LISBOA» é distribuido pela Firma REINALDO LUNA & IRMÃO, ROSSIO, 4.

O concurso para especialista do Laboratório Nacional de Engenharia Civil

Terminaram hoje, com a apresentação das teses dos ultimos cinco concorrentes, as provas publicas do concurso para atribuição do certificado de estágio para especialista do Laboratório Nacional de Engenharia Civil, a que se apresentaram onze candidatos, de diversas formações universitárias.

De manhã, prestaram provas o sr. eng.º Eduardo Romano Arantes e Oliveira, cuja tese, subordinada ao tema «A utilização de métodos numéricos integrais na resolução de problemas de elasticidade plana», teve como arguentes o sr. prof. Moreira de Araujo, da Faculdade de Ciências da Universidade do Porto, e o sr. eng.º J. Ferry Borges, do L. N. E. C. e a sr.ª dr.ª D. Maria Madalena Quirino, cujo trabalho sobre «Sistemas de equações lineares rarefeitos e de grande dimensão», teve por arguentes o sr. eng.º Ferry Borges e o sr. dr. Gustavo de Castro, matemático do Laboratório.

De tarde, apresentaram os seus trabalhos os srs. eng.ºs Joaquim Moura Esteves, António de Castro Lopes e José Rodrigues de Almeida. Foram arguentes os srs. eng.ºs Carlos Neves Ferrão, Ulpio Nascimento, Américo Rodrigues Leite, Orlando Rodrigues, Fernando Abecasis e Armando de Lencastre.

O juri reunir-se-á amanhã, ás 9 horas, para atribuição das classificações.

Mil estudantes ingleses em excursão por Lisboa

O paquete «Dunera» está de novo em Lisboa, desta vez com 1011 estudantes ingleses que percorreram a capital e os arredores em visitas a monumentos e museus. O navio larga hoje ao fim da tarde, de regresso a Inglaterra.

— Também com 676 excursionistas ingleses, e procedente do Funchal, chegou ao Tejo o paquete britanico «Mauritania», que sai hoje para o Mediterraneo.

Dois navios desembarcaram em Lisboa 178 passageiros

Procedente das Américas do Sul e Central, entrou no Tejo o paquete «Ascânia», com 632 passageiros em transito e 118 para Lisboa.

O paquete «Charles Tillier» veio também ao porto de Lisboa desembarcar 60 passageiros. Em transito, seguem 336.

Agricultor ferido num desastre próximo de Ílhavo

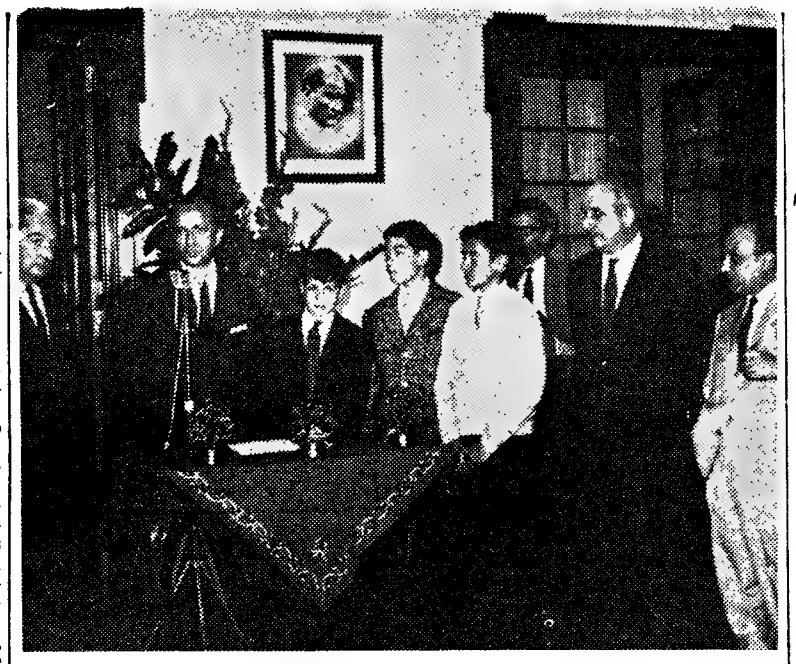
ILHAVO, 13 — De bicicleta motorizada, vinha de Vagos para esta vila o agricultor Manuel dos Santos Gadelho, de 65 anos, natural de Covão de Lobo, quando, esta manhã, ao tentar ultrapassar uma camioneta de carga, no lugar do Soalhal, foi embater violentamente num automóvel propriedade do sr. Clemente Ferreira dos Santos, de Travanca, mas que era conduzido pelo sr. Joaquim de Sousa, de 44 anos, casado e industrial, de Vila da Feira, que se deslocava para Fátima.

O ciclomotorista foi prontamente conduzido ao hospital desta vila, onde ficou internado em estado de coma. Sofre de fractura de uma perna e presumivelmente de fractura do cranio. A G. N. R. tomou conta da ocorrência.

ARRIBOU AO TEJO um cargueiro italiano para desembarcar a enfermeira de bordo

Arribou ao Tejo o cargueiro italiano «Maria Suzana», que desembarcou a enfermeira de bordo, Arminda Sprocheri de 49 anos, de nacionalidade italiana, casada com o comandante do navio.

Aquela senhora, que adoeceu gravemente em circunstancias dramáticas, por ter ingerido produtos tóxicos, recolheu a uma clínica particular.



O embaixador da Turquia sauda os três pequenos premiados, tendo á sua direita o secretário nacional da Informação. À esquerda dos alunos, observam-se o professor Calvet de Magalhães e o director do Serviço de Informação do S. N. I.

Três crianças portuguesas receberam galardões conquistados num concurso europeu de pintura e desenho

Entre 7 e 23 de Janeiro deste ano realizou-se em Istambul, no ambito de um programa cultural e artístico, organizado pelo Governo turco, uma exposição internacional de trabalhos de Pintura e de Desenho, feitos por crianças de vários países europeus.

O nosso País fez-se representar, segundo indicação do Ministério da Educação Nacional, por trabalhos de alunos da Escola Técnica Elementar Francisco de Arruda.

Foram cinco os prémios-lembranças a atribuir pelo Ministério da Educação turco e é altamente lisongeiro para nós que três desses galardões tenham sido atribuídos aos portugueses Ilídio Batalha, de 12 anos, que apresentou uma linogravura; Laurentino de Jesus, de 11 anos, que enviou uma paisagem, uma fantasia e um auto-retrato; e Manuel Pinto, de 12 anos, que apresentou uma espera de touros no Ribatejo.

A fim de entregar ás crianças premiadas as lembranças que lhe foram atribuidas, o embaixador da Turquia, sr. C. S. Hayta, ofereceu na sua residência, cerca do meio-dia, um aperitivo aos representantes dos órgãos de informação e a outros convidados. Em representação do ministro dos Negócios Estrangeiros assistiu o sr. dr. Emílio Patrício, chefe do protocolo daquele departamento, que estava acompanhado pelos srs. drs. Caldeira Coelho, chefe da repartição de relações publicas, Luís Quartin Bastos, adjunto do chefe do protocolo, e Jorge Preto, pela repartição dos Negócios Culturais.

Em representação do ministro da Educação Nacional assistiu o sr. dr. Leopoldino de Almeida, director-geral do Ensino Técnico Profissional.

Compareceram, igualmente, os srs. drs. César Moreira Baptista, secretário nacional da Informação, Ramiro Valadão, chefe dos serviços de imprensa e Francisco Avilez, todos pelo S. N. I.

Da Escola Técnica Elementar Francisco de Arruda assistiram, além das três crianças premiadas, o director sr. professor Calvet de Magalhães, e os professores Oliveira e Silva e Elídio Fontes.

Para saudar os presentes e pôr em relevo o significado do concurso e a honrosa posição conquistada pelo nosso País, falou o anfitrião, que se referiu ás relações entre a Turquia e Portugal.

Respondeu o director-geral do Ensino Técnico Profissional, que se congratulou com o êxito da iniciativa do Ministério da Educação Nacional do Governo Turco e o interesse com que o ministério português congénere colaborara na iniciativa.

O embaixador da Turquia fez, depois, a entrega das recordações atribuidas aos premiados. Estas constituem uma reprodução exacta dum emblema hitita, feito três mil anos a. C., e que há quatro décadas foi descoberto em escavações feitas na Turquia central. Trata-se de uma grade em meio círculo, arrendada. No rebordo exterior existem oito anéis arrendados, em forma de Cruz de Santo André, dos quais cinco são fixos e os outros três móveis, montados num plinto de madeira.

Em nome dos premiados, agradeceu o director-geral do Ensino Técnico que, no final, felicitou os alunos distinguidos.

Seguiu-se um beberete, em que participaram todos os presentes.

COMUNICADO das Forças Armadas

O Serviço de Informação Publica das Forças Armadas comunica que morreram em combate, em Moçambique, junto á fronteira Norte, o soldado n.º 293/64-C, Manuel Lopes da Cunha, e, na Guiné, o grumete fuzileiro n.º 10 622, Joaquim Martins Ferreira.

LOTARIAS E TOTOBOLA
CAMPIÃO
SEMPRE PRÉMIOS MAIORES

COMARCA DE FRONTEIRA

Secretaria Judicial

ANÚNCIO

(1.ª Publicação)

No dia 24 de Julho próximo, pelas 10 horas, no Tribunal desta comarca, na execução sumária que o Dr. José de Sousa Carrusca, casado, advogado, residente em Lisboa, na Rua D. Carlos de Mascarenhas, 44-1.º, move contra António Paulo Franco Pizarro de Melo e Sampaio, casado, proprietário, residente em Fronteira, há-de ser posto em praça pela primeira vez, para ser arrematado ao maior lanço oferecido acima do valor adiante indicado, o seguinte prédio penhorado.

Prédio rustico que se compõe de terra de semeadura com a área aproximada a 256 000 m2, situado ás Barreiras Brancas, freguesia e concelho de Fronteira, a confrontar pelo norte com Laranjal, com outras courelas de diversos e com a Herdade de Fonte Frade; sul com Estrada Nacional que o separa das terras de Martinho Emílio Fernandes da Piedade Vaz e com a Herdade dos Tojais, com terras de António Pardal, com terras de António Figueira e com terras de Ildefonso Garcia Junior, nascente com a Herdade da Talha de Baixo e com a Herdade dos Tojais; do poente com terras de Ildefonso Garcia Junior e com courela de António Pardal. Corresponde ás parcelas n.os 11, 12, 13, 14, 15 e 21 e a 142.000 m2 da parcela n.º 10, todas do art.º n.º 121 da Secção R., da matriz cadastral da freguesia de Fronteira. Descrita na Conservatória do Registo Predial de Fronteira — a cuja área pertence — a fls. 124 v.º do Livro B-21 com o n.º 8.071, e averbamento a fls. 82 do L.º B 30. Vai á praça pelo valor de 162.680$00.

Fronteira, 24 de Junho de 1965.

O Escrivão de Direito,
António dos Reis Abreu

Verifiquei,

O Juiz de Direito,
Fernando Ferreira de Sousa Sequeira

DESLUSTRAGEM A SECO

Garantia absoluta, igualmente em limpeza a seco com acabamentos por alfaiate. Bastará ligar a 323422, R. da Prata, 156, s/1 (único no género).

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

TRIBUNAIS

No Plenário da Boa Hora

Sob a presidência do desembargador Correia Barreto, prosseguiu, esta tarde, no Plenário Criminal Auxiliar da Boa Hora, o julgamento dos trinta e um estudantes incriminados por actividades subversivas.

Estiveram presentes todos os acusados e os respectivos patronos. No lugar do Ministério Publico o sr. dr. Lopes de Melo, em substituição do sr. dr. Costa Saraiva, que adoeceu, ontem, na sua residência.

Na sessão de ontem foram inquiridos os estudantes Mário António Figueiredo Neto e José Reis Fernandes Leitão.

Às 14 e 30 reabriu-se a sessão, estando a depor, á hora a que fechamos esta edição, o terceiro incriminado, António José Crisóstomo Teixeira, aluno do quarto ano de Matemática da Faculdade de Ciências de Lisboa, que mantém, de igual modo, a negativa das acusações formuladas contra ele, o que está de harmonia com as contestações apresentadas pelo seu patrono.

O presidente do colectivo fez uma série de instâncias, baseado no articulado do despacho de pronuncia. A audiência continua.

David Nasser regressou ao Brasil

Regressou ao Brasil, por via aérea, o jornalista David Nasser, director da revista «Cruzeiro» e um dos principais comentadores da grande rede dos «Diários Associados», que veio passar alguns dias ao nosso País, para «matar saudades dos seus amigos e de Portugal».

Receberam as boinas novos elementos da Polícia Aérea

TANCOS, 13 — Na Base Aérea n.º 3, nesta localidade, efectuou-se hoje a cerimónia da imposição das boinas a novos elementos da Polícia Aérea.

Estiveram presentes os srs. general Francisco Chagas, secretário de Estado da Aeronáutica, general Machado Barros, subchefe do Estado Maior da Força Aérea, brigadeiro Norton Brandão, director do Serviço de Instrução, o comandante e os oficiais da Base e mais oficialidade de diversas unidades.

Primeiro, os novos elementos da Polícia Aérea fizeram uma demonstragem de treino físico, com circuito específico, box e luta de defesa pessoal. Seguiram-se formações especiais para dispersão de motins, ataque e destruição duma posição, intercepção e «contrôle» de uma viatura, uma exortação patriótica, a entrega das boinas e o desfile.

O enigma Guevara

(Continuação da 1.ª página)

guerrilhas) chama a atenção dos observadores diplomáticos e dos correspondentes estrangeiros em Havana. Com efeito, o terceiro homem do regime castrista não tem sido visto há mais de três meses. Apenas em 16 de Junho ultimo, referindo-se ao seu companheiro de armas, Fidel Castro declarou que Guevara «trabalhava algures para a revolução», acrescentando que a sua actividade «interessava de tal modo os imperialistas que estes se preocupavam em localizá-lo».

Entretanto, fervilham, não só em Cuba mas no Mundo, boatos em que se apontam as mais variadas hipóteses: demissão, prisão ou execução de «Che» Guevara, fuga para a U. R. S. S. e presença em S. Domingos ou, mais uma vez, na Argélia.

A publicação da maqueta do cartaz é sinal, dizem alguns, de que Fidel Castro prepara um golpe de teatro. Outros, afirmam que um cartaz representando uma personagem essencial da Revolução cubana nada tem de surpreendente.

Presidente do Conselho

Com o sr. Presidente do Conselho trabalhou, esta manhã, o sr. ministro das Obras Publicas, que ontem regressou de uma visita de trabalho ao arquipélago dos Açores.

Garoufalias foi expulso do seu partido

ATENAS, 13 — (R.) — O grupo parlamentar do Partido da União do Centro decidiu hoje expulsar o ministro da Defesa, Petros Garoufalias — declarou um informador do Governo.

A decisão sobre a expulsão de Garoufalias do partido foi tomada unânimemente.

A reunião de hoje dos 171 deputados do Partido da União do Centro efectuou-se para decidir o destino do ministro da Defesa, que provocou um conflito entre o primeiro-ministro, George Papandreou e o rei Constantino.

Eleições em S. Domingos

(Continuação da 1.ª página)

da dos fuzileiros navais norte-americanos de S. Domingos.

O chefe rebelde Francisco Caamano apresentou, mais tarde, desculpas pelo incidente, dizendo, contudo, que isso não era mais que a consequência natural da «flagrante intervenção» das tropas norte-americanas nos assuntos dos dominicanos.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava muito nublado a norte do Tejo e pouco nublado ou limpo a sul do mesmo rio, e o vento era fraco ou moderado predominando de noroeste no litoral oeste.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Elvas, 35°,5; mínima: Montalegre, 7°,7.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 17°; Faro, 22°; Funchal, 21°; Lisboa, 20°; Penhas Douradas, 19°; Portalegre, 17°; Porto, 17°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na água do mar, 15°; na atmosfera, 22°,2.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

A norte do Tejo: céu muito nublado a encoberto, vento fraco a moderado de sudoeste; chuva fraca ou aguaceiros. A sul do referido rio: céu pouco nublado, vento moderado de noroeste rondando para oeste.

ANTEVISÃO DAS CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS MÉDIAS NO CONTINENTE ATÉ 25 DO CORRENTE — Períodos de céu muito nublado e neblina matinal no litoral oeste a norte do rio Tejo; vento fraco ou moderado de noroeste; nortada durante a tarde na faixa costeira da Estremadura; temperatura média do ar próxima dos valores normais na época.

SOL — **AMANHÃ:** *Nascer ás 6 e 23 Ocaso ás 21 e 02*

FASES DA LUA

Hoje — Dia 21 — Dia 28 — Dia 4

MARES

PREIA-MAR — Dia 13 — Às 4 e 11 (3,6 m); 16 e 25 (3,9 m). **Dia 14** — Às 4 e 47 (3,6 m); 17 e 01 (3,9 m). **Dia 15** — Às 5 e 22 (3,6 m); 17 e 38 (3,9 m).

BAIXA-MAR — Dia 13 — Às 9 e 31 (1,2 m); 22 e 01 (1,2 m). **Dia 14** — Às 10 e 07 (1,2 m); 22 e 38 (1,1 m). **Dia 15** — Às 10 e 46 (1,1 m); 23 e 15 (1,1 m).

Diario de Lisbôa

N.º 424

Juvenil

DOS JOVENS PARA OS JOVENS

INSIGNIFICÂNCIAS...

(se vocês quiserem)

por Marcelle Fernandes

Manhã. De sol ou de chuva. Pouco importa. Início de mais um dia. Um-(o que é «um...»?) entre os milhentos de uma vida... — O ritmo é sempre o mesmo!... Qual roncar monótono de motor barulhento. Qual «pranto em seco» de menino mimalho e birrento...

A' parte as preocupações, as responsabilidades, o diabo a sete, ainda há que contar com os «baldes de água fria», parte integrante do mais prosaico «faz-se pela vida...».

O que nos vale (creiam-me!) são as insignificâncias. E tantas se nos apresentam!... E tantas as que desdenhamos, inconscientemente, com um encolher de ombros!... Não que nelas não vislumbremos algo de interesse — apenas comodismo, ou melhor, egoismo...

Dia a dia, no caminho para os nossos afazeres, encontramos, ás mesmas horas e sensivelmente nos mesmos sitios, um deterrminado numero de pessoas...

São os pessimistas. Metidos

(Continua na 4.ª página)

a dor...

que me doa o grito das mulheres à espera,
que encalhem por mim veleiros de Orientes,
(a maresia esgotada pelas praias longas
de saudades nuas;)
que a noite seja noite; e que o grito irrompa;
Que seja a dor do mundo
Este meu corpo mole e gordo.

JORGE SILVA MELO

UM DIA

por Rui Nunes

A manhã ergueu-se com pés de sonambula e caminhou. Agarrou-se aos prédios, abriu as janelas, e andou nos passos das pessoas. Entrou nos eléctricos, sentou-se nos vestidos das mulheres, nas mãos dos operários, no barulho dos martelos e nos ombros dos carregadores. Deitou um nevoeirozinho no fundo das ruas e vapor das narinas dos cavalos. Para alguns o começo de um arrastar de sol... mais um dia. Trouxe os velhos para os miradouros e para os jardins, os pintores para as ruelas da cidade, os estivadores para as tabernas... um copo de aguardente. Houve alguém que sentiu a revolta de estar vazio e livre... um começo igual ao começo dos outros dias.

As secretárias continuaram atulhadas de papéis; as caras para lá do vidro fosco: rostos com sentimentos que são só retratos diversos e mudos. Uma caneta que arranha o papel e um globo de luz, eternamente aceso a borrar tudo de amarelo.

(Continua na ultima página)

DESENHO – de Maria Gabriela Santos Silva

A CARTA DA SEMANA

MEU CARO AMIGO:

Primeiro que tudo desculpe-me o tratamento, mas não achei outro adaptável ás circunstancias. Porque, afinal de contas, eu considero-o meu Amigo (note: Amigo com A grande) em virtude das palavras que teve a amabilidade de me dirigir.

Sabe, aqueles nove trabalhos que lhe enviei foram feitos em dois dias. Toda a gente ficou admirada, mas foi uma inspiração momentanea que devo ao local e ás circunstancias.

De maneira que, agora, fiquei uma quantidade de tempo sem escrever. Um dia destes escrevi um, pequeno, mas de que gosto:

«LENTO»

Lento é o espraiar
das ondas sobre a praia.
Lento é o espraiar
das mãos pelo teu rosto.

Gostaria de dizer muito sobre a Poesia, mas muito já foi dito. Mas, mesmo assim, gostava de saber a sua opinião sobre um ponto.

Creio que toda a gente que escreve, e isso acontece comigo, necessita de um certo estado de espirito para o fazer.

Nos primeiros tempos em que escrevi, esse estado de espirito aparecia muito raramente e por isso raramente escrevia. Agora, talvez já adquirida uma certa acuidade, eu sou capaz de criar esse estado de espirito de que necessito. Será isto realidade ou apenas a minha imaginação?

Já que se fala de Arte, vou falar de uma coisa que me faz uma impressão dos diabos. Gosto imenso de pintura. Núm breve parêntesis, posso dizer que o pintor que mais aprecio é Bernard Buffet. Outro dia escrevi-lhe, mas resposta...

Quando foi da exposição de Pintura Francesa, encontrei lá muita gente que dizia: E' bonito, é bonito.

Não sei se viu a exposição, mas, se viu, deve lembrar-se de um quadro que estava do lado esquerdo (não, creio que era direito) de quem se dirigia para a saída. Era um quadro

(Continua na página seguinte)

Procura

A cidade
e as ondas
e um Outubro
igual a tantos

mais um cemitério
talvez
e um tabernáculo
à beira do rio

e uma orgia
a arredar das cabeças
os louros
imerecidos

mais ninguém
para cantar
à Lua
apodrecida

e eu de sorriso estupidamente feroz
continuo à procura
da ultima Estrela.

MANUELA DE ABREU

VIAGEM DE CAMIONETA
ou a fantasia diária de um passageiro aborrecido

por Bonifácio Serra

Gosto de me sentar á frente quando viajo. Não sei bem porquê. Talvez porque se vêem melhor as árvores, as pessoas, a relva verde, tudo de repente, em momento fugaz, corrido, quase ritmico.

Na minha camioneta (eu chamo-lhe *minha* porque é velha e a apanho todos os dias, invariávelmente, como se fora um ritual), eu sento-me sempre ao lado do motorista.

A minha camioneta é de um modelo antigo. Eu gosto de me sentar na «fiscalização». Um lugar solitário e duro, aquecido pelo bafo quente do motor.

Ali sentado, é como se ela fosse uma astronave onde a vida estagnasse por momentos. Uma astronave de sonho, onde as certezas se respiram como névoa e eu caminho no espaço sideral em direcção ao Sol.

★

8 e 40 da manhã, camioneta cheia. Janelas fechadas, abafa-se — vou para o colégio. Lá fora chove.

No compasso vagaroso dos solavancos, estudo. Estudo Filosofia... Boa altura para o fazer, não acham?

Na minha frente, o pára-brisas começa a embaciar-se. O motorista pegou no pano e limpa o vidro do seu lado. Não, ele não é capaz de limpar o do meu, enquanto guia.

— Deixe estar! Não se incomode!

E o pára-brisas continua a embaciar-se. Para além dele apenas distingo sombras. Ali, uma casa, talvez branca, não sei bem, o telhado... Formas cada vez mais esbatidas, mais dispersas. Ali, um homem. Um homem ou um burro? Ali uma árvore. Ou uma casa? Ou um burro? Ou um homem? Estou atento ao desenrolar da viagem.

— Espera! Agora deixei de ver lá para fora.

★

Noite, noite de breu, sem estradas nem fantasmas, concerto metálico de uma velha camioneta — regresso.

Luz dissimilar, lugares vazios, silêncio relativo.

Não, estão ali duas velhotas conversando. Olho-as pelo espelho. Curiosidade. Vou mudar de banco. Deixo a pasta, cambaleio e sento-me. Agora sim. Posso ouvi-las.

— Coitadinho!

— Pois é verdade. Perto do lume, a comadre está a ver...

— Só não percebo como...

— E olhe que eu também não. Tem-me cá feito uma *«espécie»*...

— E logo no jogo, coitadinho! — repetiu a que primeiro falara

(Continua na página seguinte)

QUATRO PÁGINAS INDEPENDENTES PARA DESTACAR DESTA EDIÇÃO

VIAGEM DE CAMIONETA
ou a fantasia diária
de um passageiro aborrecido

(Continuação da página anterior)

— Quando cheguei a casa, ai, comadre, nem me quero lembrar... até o coração se me estalou. Todo queimado! O meu querido gatinho. Aquele que o José me dera...

Dois lenços amarrotados subiram trémulos a limpar olhos humidos. Mentalmente recordava-se a cena. E repetia-se num sussurro — pobre gatinho...

Há um sacerdote que lê o breviário, ar compenetrado, lábios movendo-se sem pressa. Lá mais atrás, um jovem casal de aldeões, olhos embevecidos na criança que dorme nos braços maternos.

Do outro lado, uma morena que todos conhecem, provocadora...

Mas... que se passa comigo? Algo se insinua lentamente no meu espírito. O que é? Não consigo defini-lo. E, todavia, sinto-o. Medito. Nada. Não compreendo. Que será? Olho em volta.

Não é nada com o motorista taciturno que fuma cigarro após cigarro, nem com o cobrador que dormita num dos bancos vazios. As mesmas caras: as duas velhotas, o sacerdote, a morena e os aldeões. Continuo a não perceber. O indefinivel não toma contornos

De subito fixa-se. Sim, adquire sentido. (A camioneta está quase a chegar). Ávido vejo-me a mim próprio. Então, mais uma vez, olho em volta, pego na pasta e, sem me poder conter, grito:

— Silêncio! Todas as coisas são tempo!

Apenas o cobrador acorda sobressaltado. Os outros fitam-me com espanto.

B. SERRA

A CARTA DA SEMANA

(Continuação da pagina anterior)

grande, mistura de preto e branco.

Ninguém que eu conheço gostou desse quadro. Não sei se será apenas entre nós, mas as pessoas preocupam-se muito (demais, até) com o «está parecido». São incapazes de descobrir no quadro uma harmonia de cores e um certo equilíbrio.

Que raio de coisa é esta? Porque é que as pessoas são assim? Porque é que as pessoas não tentam compreender e deixam de emitir comentários?

Bem. Creio que já lhe disse tudo o que queria dizer.

E também já lhe roubei um tempo enorme, apenas para lhe mandar quatro linhas de qualquer coisa de que eu gosto e mais uma meia duzia de baboseiras.

Um abraço grande do amigo

ANTÓNIO BERNARDO

TODA A CORRESPONDÊNCIA DEVE SER DIRIGIDA PARA «DIÁRIO DE LISBOA JUVENIL»

A criança

uma criança, onde está ela, a criança?
não, não sou eu. ouves-me.
não, não me ouves. torno-me transparente...
sou eu próprio. o quê. como?
não. não. não não. nenhuma criança aqui.
a criança procuro. onde está ela?
o senhor viu-a, a criança? qual
criança? aquela que que que enfim
minha senhora diz-me onde está a criança?
a criança?! qual criança? não, a outra.
a outra não não sei pergunte
olhe, à porteira. sim, minha
senhora onde está ela, lembra-se?
não? mas quem? desculpe
minha senhora onde é a porta. por ali senhor.
por ali. senhor
Não!
diz: «onde está ela, a criança?
lembras-te» dela?
bem vejamos não tão bem
diga-me que idade tinha ela
não sabe? é pena...
oh, há muito tempo diz o senhor
sim sim mas por vezes volta
é bem isso o que diz.
sim sim faremos todas as diligências
depois dir-lhe-emos qual é
o seu nome senhor oh
ele... desligou é parvo
ele. talvez volte.
. é isto a rua.
. os homens as mulheres. as crianças.
. onde está ela. já não está. não
. sim já não está. um espelho?
não os espelhos não dizem nada.
. sim não dizem nada agora.
. para quê saber onde ela está.
. já não está, eis tudo.
. mas. mas. mas se já não está
o que é que ficou?
nada. não. alguma colsa, dizes tu,
alguma coisa, dizes tu, alguma coisa
oh, porquê dizes tu alguma coisa?
eu, eu? eu?!
. mas é pena.
mas às vezes volta.
a água corre.
. molho a cara com água.
. sinto as gotas.
. vejo-as.
. molho a cara com água.
. e depois, com as mãos,
. bebo um pouco de água
. enquanto que entre os dedos
. o resto cai.

JOSÉ MARIANO

Para «Elegia do Reino da Sombra» por Hugo Beja

RECEPÇÃO

CRÍTICA A TRABALHOS RECEBIDOS

por Mário Castrim

- **Não é preciso dactilografar os trabalhos.**
- **Fiquem sempre com uma cópia da colaboração enviada.**
- **Não desvolvemos originais.**
- **Não atiramos um único original para o cesto dos papéis.**
- **TODOS os trabalhos serão apreciados.**

MARIA MARGARIDA COELHO COSTA REDONDO — (Coimbra) — Atingiu-me comovidamente a sua luta por dar á poesia palavras concretas, gestos concretos. Cientes de que um pouco de neblina favorece a poesia, alguns pseudopoetas fabricam tanto nevoeiro que não deixa ver nada do que se passa dentro dele... No entanto, Margarida, fuja de explicações que enfraquecem a voz da poesia: «*Ali ficou / jovem / deitado / para sempre / resignado / porque ali estava / sem vida*». Repare: o poema devia terminar em «resignado». Tudo o mais supérfluo. Dois poemas serão publicados. Tenho muito interesse em seguir a sua evolução.

C. B. M. — (Alhos Vedros) — Poesia? Por enquanto, não. Palavras confusas, emaranhadas, a tactear. Não fuja da sua própria vida. Quem foje á vida, foge á poesia.

M. C. G. R. — (Mem-Martins) — A construção de um soneto obedece a determinadas leis da engenharia. Você não as conhece. Também exige muito engenho. E você não o tem. Uma força, no entanto, o impeliu para a poesia. Mude de ritmo, para ver se essa força tinha razão de ser.

BÁRBARA — Realmente, nenhum dos seus poemas é uma obra-prima. Mas, em primeiro lugar, você tem apenas dezasseis anos. Em segundo lugar, o génio precoce nem sempre é de bom agoiro. O ideal é sempre que o génio se manifeste na hora própria. Pois não sendo obras-primas, a poesia passou por lá. Publicaremos «Cor». Volte a escrever-me.

NUAZ — Os seus versos são muito superficiais. Falta-lhes perspectiva, profundidade. As palavras neles são estáticas. «*Sou inimigo do cinzento: é pesado...*». «*Acordo fraco, desolado...*» «*obrigado, Sol,/mata em mim/o porco animal/que me possui.* A falta de autenticidade anula o sua poesia. Ela pensa, não vive.

A. M. M. — (Queluz) — O desenho é fraco. Não tem personalidade. A poesia que escreveu parece não corresponder a uma intima, absoluta necessidade. Cuidado, amiga, poesia não é «tricot» para passar tempo. Leia. Leia muito.

MARIA — Poesia muito vaga, a escoar-se entre os dedos. Porque divaga tanto. Teresa? Porque não fabrica a sua arte com os materiais da sua experiência? Poesia cor-de-rosa é a negação da poesia. Tem qualidades literárias, facilidade de expressão, aqui e ali um ar coloquial de inegável interesse. Aproveite-as. A prosa é mais fraca. «*Saudades de Paris*» não tem interesse, não convence.

FERNANDO GOMES SENA — (Tortosendo) — o seu desenho foi já entregue ao orientador gráfico do «Juvenil».

JORGE LUCAS — (DAMAIA) — Idem.

A. D. MORAIS — (Coimbra) — Acontece poesia quando há uma descoberta, quando surge um ângulo novo, quando anulada a ganga o metal surge na sua surpreendente nudez. A poesia é antiformalista, anticonvenção, antiexplicativa, antiadjectiva. Medite nisto e volte a escrever-me.

JOSÉ FERNANDO AZEVEDO — (Vila Nova de Famalicão) — Quem lhe disse que não interessavam ao «Juvenil» os ensaios filosóficos? Interessam, sim senhor. Simplesmente... filosofia é uma coisa, poesia é outra, percebeu?

MANUELA DE ABREU — (Bragança) — Muito bem dotada, com riquíssimos dotes expressivos, a Manuela tem de fugir á tentação de «fabricar» literatura, como no conto «A ultima página...» e na «Canção XX». A preocupação do Belo é incompatível com a preocupação do «bonito». Veja se é capaz de imaginar um boi com asas. A «literatice» é isso.

Se lhe falo assim, com esta rudeza, é porque sei que a Manuela tem qualidades capazes de suportar a severidade da crítica. Um poema será publicado. Escreva-me, combinado?

J. L. C. PEREIRA — A poesia é um instrumento util, precioso. É o ganha-pão essencial do poeta. Para cultivar banalidades não serve, meu caro. Deixe em paz a Lua, o Outono, a cinza e a alma humana...

J. HEITOR — Seus versos não têm interesse. Procure outra distracção.

MABEL — Poesia é prática sua. Inegável. A construção do poema exige-lhe mais cuidados, mais ciência. Mas deixe. O tempo corre a seu favor. Atenção a certas palavras que gastaram os pés á força de andarem tanto. «Angústia», por exemplo. E o que significa «ciclo de eternidade»? E o que vem a ser «limite ilimitado»? Mabel: as palavras são umas danadas! Passam cada rasteira... Publicaremos o poema que começa «*Nada sei...*». Volte a escrever-me.

M. C. N. BORGES — (S. Marta de Penaguião) — A sua poesia é muito convencional. «*Pombas da cor dos teus olhos*» «*sinfonias do teu coração*» «*as flores dos teus sentimentos*»... Suponho que você se realiza melhor através da prosa. O conto «Ao outro dia...» está bem conduzido. Mas o final é tão frouxo, tão pouco convincente...

REINALDO AMADO — (Porto) — O seu trabalho sobre vultos da literatura não será publicado. Aguardamos, no entanto, nova colaboração, que merecerá a nossa atenção, como sempre.

RUI MANUEL NUNES — A autêntica poesia serve-se de palavras novas, de palavras intactas. A poesia reintegra as palavras no seu encantamento. Não há poesia, por exemplo, quando se escreve: «*Se soubesses / quanto odeio esse teu olhar macabro / fugirias / fugirias para sempre deste mundo / ó imagem viva e cruel do Demónio...*» Uma sugestão: escreva uns poemas mais curtos. Faça de vez em quando esta ginástica: poemas com o máximo de três, quatro versos.

JOSÉ BARBO — Os seus contos são superficiais. Em especial aquele referente á emigração. O drama não convence: tem muita literatura e pouco sentimento, pouca autenticidade. Volte a escrever-me.

JOÃO GODINHO — O seu conto sugere qualidades literárias que devem ser disciplinadas. Assim como está, desorientando-se em várias direcções, é um caos. Depois, muito pessoal, com intromissões constantes do autor, intromissões e observações que quebram o ritmo da narrativa. Volte a escrever-me.

VÍTOR FRIAS — Encaminhando-se no sentido duma maior aproximação com o quotidiona, a sua poesia ganha em naturalidade, em profundidade. Vamos publicar «A minha rua».

JOAQUIM JAIME BARROS FERREIRA-ALVES — (Valadares) — A sua sensibilidade, expressa especialmente em poemas como «Há guerra no Vietnam», estou certo que virá a encontrar as palavras de que precisa para se transformar em poesia. Para já, evite a adjectivação excessivamente gasta: «vastidão imensa», «vazio nostálgico», «silêncio eterno», «esperanças loucas», etc., etc. Repare que cada poeta tem de *inventar* as palavras que todos usam... Volte a escrever-me, peço-lhe.

J. CONDE — Quer-me parecer que o seu ensaio sobre os cegos se mantém numa superficialidade, num clima de lugar-comum, que nada esclarece. E que tema tão interessante! Quer voltar ao assunto?

MANUEL FERREIRA — (Ota) — Um poeta não pode falar «no horror de ser homem», «no ódio á vida». Nega-se como poeta. Poeta é o que ama a vida, não o que a odeia. Volte a escrever-me.

JOSÉ MANUEL — (Sintra) — (Prece» é um aglomerado de banalidades. Os poemas são aglomerados informes de palavras. Você escreve para viver ou para esconder a vida?

M. I. S. F. — (Coimbra) — Você escreve com muita facilidade — e isso pode prejudicá-la. Facilidade e futilidade andam quase sempre de mãos dadas. Os seus poemas são longos e monótonos. Raramente neles acontece alguma coisa. Fuja ao convencional (como esse «Ri, ri mais...», de que você tanto gostou e tão fraquinho é, tão superficial, tão mentiroso...). Bom, sto, por um lado. Por outro, de quando em quando, a poesia bate á porta. Procure cingir-se mais á vida, ao quotidiano. Lá é que a poesia está. Aguardo novos poemas. O «Juvenil» espera por você.

A. V. MARTINS — A sua peça de teatro possui tanto de petulante como de falso. Fala-se, não se vive. E os conceitos expressos são duma fragilidade! Porque desenvolve você temas que os seus 16 anos ainda não podem compreender? Não, ainda não foi desta que o «Juvenil» descobriu um dramaturgo! Quer tentar de novo?

F. MARTIN — Os seus poemas sofrem muito a influência de António Boto. Mas aqui e ali já se descortina a qualidade nova — o movimento, o ritmo que vão dar originalidade aos seus poemas. Publicarei «Ballet». Volte a escrever-me. Estou muito interessado na evolução da sua poesia.

EULÁLIA REBOCHO — (Luanda) — Peço-lhe que me envie novos poemas para lhe fazer uma crítica mais consciente.

Poema I

Silêncio,
Nada mais que o silêncio
Pode dar
A Primavera!
Com ela as flores.
Que nascem simples
Coloridas
Trazendo a poesia
No todo
Que as encerra.
Queria ser
Na próxima Primavera
A flor mais simples ..
Queria ser
Na próxima Primavera
A flor colhida
Por quem espera
O sorriso
Duma flor.

MARIA MARGARIDA
COELHO COSTA REDONDO

Cor

A vida corria
Em turbilhão
E eu corria
Atrás da vida
Correndo, tentando
Deitar-lhe a mão
E ela fugia
E eu cansava
Mas alcanceia-a naquele Verão.
De novo fugiu
E eu desesperei
De outra vez
Lhe deitar a mão
Mas algo ficou
No fim do Verão
A cor dos seus olhos
De um pedaço de vida
Que tive na mão
A cor dos seus olhos
A cor de um Verão

BÁRBARA

OS MEUS PROBLEMAS

PROBLEMA

Vivo com a minha avó, por motivos que não interessam agora. A minha avó é muito minha amiga, mas está sempre a dizer-me que trabalha muito por minha causa, que se rala muito com o meu futuro, enfim, embora me trate com carinho, mostra a todo o momento que lhe sou pesado. E isto custa-me imenso. Ora eu sou muito novo, tenho só dezasseis anos, estou a estudar, acabo o meu curso daqui a três anos, e gostava de a ajudar neste meio-tempo, mas, com franqueza, não sei o que hei-de fazer, nem tenho muito tempo livre.

RESPOSTA

Precisas de compreender os pontos de vista da tua avó. Ela teve uma vida difícil, com problemas, e chegou a uma idade em que lhe apetece descansar. No entanto, os seus problemas persistem, e ela tem de continuar lutando.

Por outro lado, ela tem necessidade, como toda a gente, de ternura. E tu, que és muito novo, pensas mais em ti e nos teus problemas, do que nos dela.

Ora bem. Experimenta mudar um pouco de atitude. Começa por ser atencioso e carinhoso para a avó. Não terás de fazer grande esforço para ser sincero, porque és, de facto, amigo da avó. Em vez de guardares para ti essa amizade, manifesta-lhe diáriamente em pequeninas atenções, em cuidados com a sua saude, em ajuda naquilo em que te seja possível, e em palavras de delicadeza e carinho. Diz-lhe, também, do teu firme propósito de a ajudar quando tiveres o teu curso e estiveres empregado.

Se procederes assim, verás como a tua avó se mostra encantada, satisfeita, grata, e não terá mais comentários ou desabafos do género desses que te desgostam.

Se, ao mesmo tempo, puderes fazer qualquer coisa que te permita ganhar algum dinheirinho, tanto melhor: umas explicações (há sempre adultos que querem fazer exame da instrução primária), um trabalho de dactilografia, umas horas de vigilante num «stand» de exposições, etc. Isto será importante, mas parece-me, que mais ainda será a atitude atenta, carinhosa, sensata, que a tua avó necessita que tenhas, para se sentir amparada e segura de ti e do seu próprio futuro.

Compreendes e concordas, não é verdade?

TIÃO

não importa o esforço mental

Fósforo Ferrero

ALIMENTO ESPECÍFICO DO CÉREBRO E DOS NERVOS

conserva o pensamento ágil, desperta e evita o cansaço cerebral, mantendo o organismo na plenitude das suas faculdades físicas e intelectuais

A VENDA NAS FARMACIAS

INSIGNI-FICÂNCIAS...

(Continuação da 1.ª página)

consigo. O ar sorumbático e convincente de quem não passa cartão a «mal vestidos»...

São os optimistas, os estarolas que ficam no «quentinho» até ao momento de proceder à mais elementar higiene pessoal. Saem para a rua folgazões, de carcaça na boca enquanto apertam o nó da gravata — esses que ainda arranjam uns segundos para tirar o papo-seco do «suporte» e atirar um piropo entremeado de «gafanhotos» de pão mal cozido ..

São os tristes... de olhos no chão... mal se aventuram a pousá-los nos que vêm vindo... os sós... envoltos nos seus (muito «seus»!) pensamentos ..

São os indiferentes... Passam — olhos no vago. Passam... e não vêem nada!... Mas aposto que seriam capazes de descrever nos mínimos detalhes tudo por que passam «sem ver»!

São as outras — os «manequins»... Mãos, braços, inclinação das ocas cabeças, cadência de quadris, posição de pés... pose! Boquinhas cuidadosamente armadas em beicinhos «á Bardot». «Charme»! «Charme»!... «Charme»... «made in» arredores de Lisboa. — O pessimismo na fase mais aguda

E as que passam e comentam na hora «H» com piadas frescas o que sobressaiu, de ridículo, a uns olhos ávidos...

E depois... os indulgentes... os compreensivos... os de boa memória (lembram-se de que já foram jovens também)... sorrindo e rindo mesmo com gosto dos ditos que, embora «filtrados», chegam até eles...

Tão frequentemente vemos vemos as mesmas pessoas que, uma vez frente-a-frente, em qualquer outro local, inconscientemente, soltamos o mais vulgar dos cumprimentos.

Além de todos os que descrevi, uns já conhecidos, outros as mesmas pessoas que, não, ainda há o Bandinho!...

Cruza-se comigo também todos os dias. Miudagem dos 6 aos 9 anos. Pobrezinhos. Calções rotos, remendados, sujos... Bibes velhos que já foram brancos... Malinhas rotas, «safadas»... Todos gaiatos de caras tostadas de vida ao ar livre. Todos senhores do ar mais traquino, ladino e pimpão — filhos dilectos da necessidade, da vida ao deus-dará, da busca pelo seu naco de pão...

Sempre os mesmos... rapazes, meninas... um ou outro de bibe mais estimado, de calção mais «novo» — já usados por alguma menina ou menino que pode largar, porque não lhe serve (ou não gosta) uma peça de roupa «novinha»...

Conheço-os e falo-lhes ha muito. Entraram de me dizer com um ar infantil (divertido e ingénuo, por isso): — «Parece a Madalena Inguelésias!» — (Juro que somos um contraste!).

Foi assim que eles começaram. Fiquei «a menina bonita». E todos os dias, em coro, os meus amiguinhos me saudavam: — «Bom dia menina-bonita!»

Uma vez até me fartei do rir uns passos depois deles. — Encontraram-me e, depois da saudação, ouço uma morenita linda de olhos verde-mar, dizer a um do grupo (quanto a mim, o mais delambido): — «Anda! Beija-a, se és capaz!»

Das moças que vinham comigo só uma conseguiu «claque». Agora somos as «meninas-bonitas».

Veio a Primavera. E a saudação dos meus miúdos transformou-se num raminho de flores «desviaodas» dos jardins do bairro. A minha secretária está sempre enfeitada.

Neles cresceu também o desejo de me conhecer melhor: «Como se chama?» — «E' Manuela?» «E' Helena?». Até que eu disse, um tanto á toa: «Olha sou Tina!». (Eles é que não sabem que Tina é uma banheira...).

O resultado foi este:

(Transcrevo-a na integra. Não altero nada):

«Tina ou Crestina

«Minha querida Senhora Crestina faço votos que esta minha carta lhe vá encontrar bem de saúde que nós cá vamos andando como sempre. Minha querida como sempre, sempre lhe damos uma recordação de todos um raminho de flores para si e para a outra querida colega. Desculpe de ser uma pequena lembrança de nós mas tenho que terminar. Receba um beijinho de mim Narcisa da minha irmã Maria do Céu e da minha colega Maria Rosa. E também, para a sua colega dê cumprimentos de nós as três. Adeus. Até á volta de ver. Adeus — saudades e beijinhos queridos.»

Que mais dizer? Para quê falar mais de um mundo rotineiro e por vezes hostil ...

...Se há tantos pequenitos sedentos de um carinho...

...Se há tantas almas infantis a presentear-nos com o «pão» que lhes falta...

MARCELLE FERNANDES

A TUA VOZ

I) Gostaria de poder responder-te, puro, no fundo de uma manhã esperançosa. Gostaria de poder passar-te a minha mão pela tua face de silêncio angustiado, para que ficasses a saber de tanta coisa que quis (mas não soube) amar, como tu. Gostaria de poder dar-te a minha mão e correr contigo e vermos em definitivo como é difícil ser puro e ter esperança.

II) As noites em que pensei que isso poderia ser são o preço mais baixo da verdade que se me revelou pelo silêncio. E' amargo o castigo de se ter uma verdade... Mas não era isto o que te queria dizer! Pelo menos não nestes termos de mediocridade ferida.

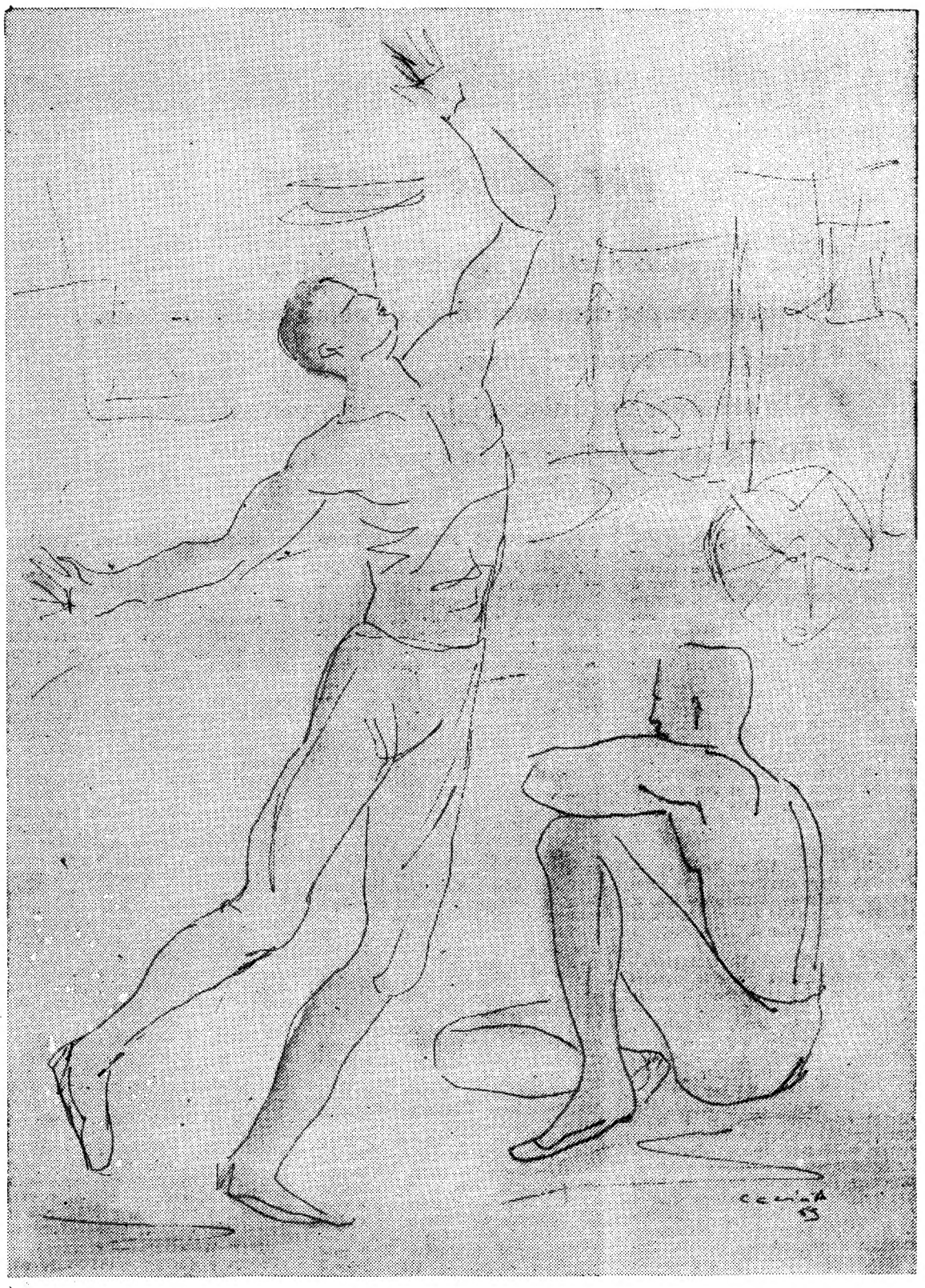
III) Mas talvez nada disso seja verdade. Talvez possamos descobrir alguma coisa nesses gestos simples em que eu não acredito. Poderás dizer-me como se crê?...

IV) ...A tua voz chegou-me firme (dolorosa também) e talvez para mim possa haver ainda uma manhã de Primavera.

PAULO ANDRÉ

Lx. 25-1-65

Aguarela — de Cecília



UM DIA por Rui Nunes

(Continuação da 1.ª página)

Alguém esperou de cá para lá a acender cigarros, que se consumiam nos dedos.

Alguém tentou em vão não se aborrecer e olhou á volta e viu caras, paredes e o amorfismo dos móveis que não mexem. Que saiu á rua e sentiu pesar um pouso o sol, cheio de inutilidade. Que se sentou num banco ao pé dos velhos, e foi ao jardim ver as crianças brincarem com os barcos... e tudo isto para voltar com as mãos nos bolsos e continuar nada;... e o meio-dia marcou a hora. E a tarde caiu com um bocado de luz e o gato dormindo na cadeira...

E a noite veio com os candeeiros acesos e os quebra-luzes redondos a deformarem a cara: convexa, com a boca enorme e um «rictus» porco de estar a ver (e já os mosquitos zuniam quando o homem sentiu que tinha sido «não»)

E tocava o Humoresko e tudo era riso e ele riu, e estragaram-se as feições e a mão parou a agulha do gira-discos que deu um som agudo... e o gato que dormia na cadeira levantou a cabeça e abriu os olhos esverdeados, e as pupilas dilatadas riram doidamente, e o homem sentiu ainda mais o Humoresko que ouvira. E a noite lá fora era só um cair, um automóvel ou outro, uma sombra de corpos estendidos.

E o homem viu que era eu, e eu pensei que podia ser tudo menos isso... tudo... tudo... e foi o «Idilio de Siegfried»... A tarde desceu sobre a noite. Uma revolta contra o tempo e o paradoxo era a normalidade, e o sol tornou a nimbar.

E tudo voltou num rodar lento de braços, e o corpo do homem pousou na cadeira e a musica esvaiu-se, lenta no microfone.

RUI NUNES

Diario de Lisboa
Juvenil
DOS JOVENS PARA OS JOVENS